

FACULDADE DAMAS
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
RAISA CARVALHO DE OLIVEIRA

**INVENTÁRIO DA ARQUITETURA VERNACULAR NO
SERTÃO DE ITAPARICA – PE: FLORESTA E
CARNAUBEIRA DA PENHA**

RECIFE
DEZEMBRO/ 2014

FACULDADE DAMAS
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
RAISA CARVALHO DE OLIVEIRA

**INVENTÁRIO DA ARQUITETURA VERNACULAR NO
SERTÃO DE ITAPARICA – PE: FLORESTA E
CARNAUBEIRA DA PENHA**

Trabalho de Graduação desenvolvido pela aluna: Raisia Carvalho de Oliveira, orientado pela professora Mércia Carréra e apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Damas da disciplina de Trabalho de graduação II, ministrado pela professora Luciana Santiago.

RECIFE
DEZEMBRO/ 2014

Oliveira, R. C.

Inventário da arquitetura vernacular no sertão de Itaparica – PE: Floresta e Carnaubeira da Penha. Raisa Carvalho de Oliveira. Recife: o Autor, 2014.

229 folhas.

Orientador (a): Profª Mércia Carréra

Monografia (graduação) – Bacharel em Arquitetura e Urbanismo - Faculdade Damas da Instrução Cristã. Trabalho de conclusão de curso, 2014.

Inclui bibliografia.

1. Arquitetura 2. Arquitetura Vernacular 3. Patrimônio 4. Sertão de Itaparica (PE).

**720 CDU (2ªed.)
720 CDD (22ª ed.)**

**Faculdade Damas
TCC 2014 – 288**

A Deus, meu pais Rafaela e Matias, meu namorado
Henrique, familiares e amigos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por me dar força, fé e paciência para atingir meus objetivos, sempre me guiando para que eu não fraquejasse e desistisse sem ao menos tentar.

Agradeço ao meu herói, meu pai, Severino Matias, pois se hoje estou aqui finalizando mais uma etapa da minha vida é graças a tudo que ele fez por mim, estando lá em todos os momentos em que eu mais precisei, se desdobrando em mil e tentando o possível e o impossível para me fazer feliz e não deixar me faltar nada, principalmente amor. Sem seu apoio e incentivo esta pesquisa nem qualquer outra conquista não teriam o mesmo resultado.

À minha melhor amiga, minha mãe, Rafaela Benvinda, pelo conforto que me dá com suas palavras e seu carinho, por ter abdicado dos seus próprios sonhos para ver os meus realizados, por me aconselhar, me dar amor e estar sempre disposta a me fazer feliz acima de tudo. E se hoje este trabalho está finalizado, o seu apoio foi fundamental, viajando de lugar em lugar comigo para colher as informações aqui contidas, sendo além de uma companheira de estrada o meu maior alicerce.

Agradeço à minha família querida, a todos que me ajudaram a realizar esse trabalho com informações que me foram de enorme ajuda, ao meu primo e irmão Joelson de Carvalho e meu cunhado Cássio que se juntaram a mim nessa viagem assim como meu saudoso tio Juraci Gomes que pouco antes de partir me acompanhou e auxiliou, ambos me dando apoio para enriquecer a minha pesquisa.

Agradeço a Henrique Menezes, que nas horas de aflição e desespero soube me conduzir e me ajudar de forma paciente, sempre tentando de tudo para resolver os meus problemas. Seus incentivos e companheirismo foram fundamentais nos resultados não apenas deste trabalho como também das conquistas que alcancei na vida.

Agradeço à minha amiga e irmã, minha, Girleide Menezes, suas sábias palavras, seu incentivo, sua disposição para me ajudar a qualquer momento sem jamais hesitar, meus mais sinceros agradecimentos à irmã que a vida me presenteou de forma tão generosa.

Agradeço aos meus amigos da Faculdade Damas, sempre ajudando, dando ideias e passando confiança, de extrema importância para elaboração dessa pesquisa. Um agradecimento especial às minhas amigas, Beatriz Costa, Camila Azevedo, Isadora Vidal, Lívia Linhares e Renata Valença, que ao longo desse 5 anos de faculdade estiveram lá, compartilhando lágrimas e sorrisos e principalmente os melhores conselhos, sem vocês essa caminhada teria sido bem mais longa e complicada e não haveria a mesma alegria.

À minha orientadora, coordenadora, professora e principalmente uma grande amiga, Mércia Carréra, sem suas orientações, suas palavras, indicações, esta pesquisa não teria tomado o mesmo rumo, obrigada por estar disponível sempre para me atender e se apaixonar junto comigo por este tema.

Agradeço a todos que me auxiliaram, às pessoas que permitiram que eu fotografasse suas casas e de alguma forma invadissem suas intimidades para enriquecer minha pesquisa, a todos que me ajudaram na busca de informações.

“A obsessão em imitar a última moda da arquitetura internacional nos fez esquecer de nosso próprio umbigo. Especialmente quando se trata da arquitetura popular. Poucas nações tiveram uma formação cultural tão diversa como a nossa, o que significa uma ampla variedade de heranças de construções. “

Gunter Weimer,2012

RESUMO

A arquitetura vernacular representa aspectos sociais, históricos e geográficos de uma sociedade que utiliza as condições disponíveis no seu entorno para realizar suas construções. Atualmente, o material sobre o assunto ainda é escasso, principalmente no que se refere a arquitetura vernacular sertaneja. O objetivo desse trabalho é elaborar um inventário da arquitetura vernacular no sertão de Itaparica-PE utilizando como objeto de estudo os municípios de Floresta e Carnaubeira da Penha. Para compor a pesquisa, inicialmente foi apresentada uma revisão da literatura, que auxiliou na confecção dos questionários e planilhas que serviram de roteiro e base para a formulação do trabalho. Dessa forma, o inventário foi elaborado contendo fotos, croquis e informações sobre cada edificação e seus proprietários, sendo o mesmo resumido de maneira sucinta em um portfólio. Por fim, além de contribuir com o material de pesquisa sobre o tema, também é uma forma de conscientizar a população quanto à necessidade de proteger, conservar e reconhecer essas construções como Patrimônio.

Palavras Chaves: Arquitetura Vernacular, Patrimônio.

ABSTRACT

The vernacular architecture represents the social, historical and geographical aspects of a society which utilizes the available conditions in their surroundings to make their buildings. Currently, the material about the subject is still scarce, mainly regarding the backwoods vernacular architecture. The aim of this work is to elaborate an inventory of vernacular architecture in the backwoods of Itaparica-PE using as object of study the cities Floresta and Carnaubeira da Penha. To compose the research, was initially presented a review of literature, who assisted in the preparation of questionnaires and worksheets that served as roadmap and basis for the formulation work. Thus, the inventory was prepared containing photos, sketches and information about each building and its owners, being summarized succinctly in a portfolio. Finally, besides contributing with research material about the topic, it is also a way to raise awareness about the necessity to protect, preserve and recognize these buildings as Heritage

Palavras Chaves: Vernacular architecture, Heritage.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

Figura 01- Escavação dos paus, para firmar	29
Figura 02- Enlaçamento de peças de madeiras em cipós	30
Figura 03- Plantas baixas, disposição dos cômodos	31
Figura 04- Casas sem janelas	31
Figura 05- Plantas baixas, casas europeias	33
Figura 06- Entrelaçados de varas	34
Figura 07- Taipa de mão	35
Figura 08- Amassando o barro com os pés	36
Figura 09- Pressionando o barro entre as frestas	36
Figura 10- Taipa de sebe	37
Figura 11- Preenchimento com barro externamente e internamente	37
Figura 12- Taipa de sopapo	38
Figura 13- Taipal	39
Figura 14- Socando o barro, com o pilão	39
Figura 15- Deslocando o taipal, horizontalmente	40
Figura 16- Fundações com pedras	40
Figura 17- Construção da parede	41
Figura 18- Moldando o adobe nas formas de madeira	41
Figura 19- Formando os tijolos de adobe	42
Figura 20- Tijolos empilhados após desenformados	43
Figura 21- Mapa do Brasil, destacando o estado de Pernambuco	48
Figura 22- Mesorregiões de Pernambuco	49
Figura 23- Regiões de Desenvolvimento (RD)	49
Figura 24- Microrregião do Sertão de Itaparica	50
Figura 25- Microrregião do Sertão de Itaparica	50
Figura 26- Mapa com programas sociais.....	51
Figura 27- Legenda do mapa com programas sociais	52
Figura 28- Mapa de relevo e hidrografia	53
Figura 29- Legenda do mapa com programas sociais	53

Figura 30- Usina hidrelétrica Luiz Gonzaga, a 25km do município de Petrolândia-PE	54
Figura 31- Mapa de dimensão econômica	55
Figura 32- Legenda do mapa de dimensão econômica	55
Figura 33- Mapa de dimensão funcional	56
Figura 34- Legenda do mapa de dimensão funcional	56
Figura 35- Mapa de sistemas viários e equipamentos urbanos	57
Figura 36- Legenda do mapa de sistemas viários e equipamentos urbanos	57
Figura 37- Mapa dos limites do município de Floresta-PE	60
Figura 38- Palmatória (Opuntia palmadora; Britton & Rose), da família dos cactáceos	61
Figura 39- Quipá, da família dos cactáceos	61
Figura 40- Mapa de limites, dos municípios de Carnaubeira da Penha -PE	63
Figura 41- Rota de pesquisa, para elaboração do inventário	65
Figura 42- Mapa de localização	70
Figura 43- Fachada Frontal	71
Figura 44- Fachada Posterior	71
Figura 45- Fachada Lateral Direita	71
Figura 46- Fachada Lateral Esquerda	71
Figura 47- Detalhe estrutural da parede	72
Figura 48- Detalhe estrutura da cobertura	72
Figura 49- Planta Baixa (Croquis)	72
Figura 50- Fachada Frontal	74
Figura 51- Fachada Posterior	74
Figura 52- Fachada Lateral Direita	74
Figura 53- Fachada Lateral Esquerda	74
Figura 54- Detalhe estrutural da parede	75
Figura 55- Detalhe estrutura da cobertura	75
Figura 56- Planta Baixa (Croquis)	75
Figura 57- Fachada Frontal	77
Figura 58- Fachada Posterior	77
Figura 59- Fachada Lateral Direita	77
Figura 60- Fachada Lateral Esquerda	77
Figura 61- Detalhe piso	78
Figura 62- Detalhe estrutura da parede	78

Figura 63- Planta Baixa (Croquis)	78
Figura 64- Fachada Frontal	81
Figura 65- Fachada Lateral Direita	81
Figura 66- Fachada Lateral Esquerda	81
Figura 67- Entorno da casa	81
Figura 68- Detalhe estrutural da parede	82
Figura 69- Detalhe estrutura da cobertura	82
Figura 70- Planta Baixa (Croquis)	82
Figura 71- Fachada Frontal	84
Figura 72- Fachada Lateral esquerda	84
Figura 73- Detalhe estrutural da parede	84
Figura 74- Estrutura da cobertura	84
Figura 75- Detalhe do piso	85
Figura 76- Detalhe parede interna	85
Figura 77- Planta Baixa (Croquis)	85
Figura 78- Fachada Frontal / Lateral Esquerda	87
Figura 79- Fachada Lateral Esquerda	87
Figura 80- Fachada Frontal	90
Figura 81- Fachada Lateral Direita	90
Figura 82- Fachada Lateral Esquerda	90
Figura 83- Detalhe piso tijolos maciços	90
Figura 84- Detalhe do piso em pedra	91
Figura 85- Detalhe parede em barro, região onde a tinta está descascando	91
Figura 86- Mapa de localização	93
Figura 87- Placa indicando o distrito ainda como nome de Carqueja	93
Figura 88- Fachada Frontal	94
Figura 89- Fachada Lateral Direita	94
Figura 90- Fachada Lateral Esquerda	94
Figura 91- Detalhe da cobertura	94
Figura 92- Fachada Fundação em pedra	95
Figura 93- Detalhe da parede interna	95
Figura 94- Planta Baixa (Croquis)	95
Figura 95- Fachada Frontal	97

Figura 96- Fachada Posterior	97
Figura 97- Fachada Lateral Direita	98
Figura 98- Fachada lateral esquerda	98
Figura 99- Detalhe estrutura da cobertura	98
Figura 100- Detalhe estrutura da cobertura	98
Figura 101- Detalhe telhas de fabricação manual	98
Figura 102- Detalhe parede int.	98
Figura 103- Planta Baixa (Croquis)	99
Figura 104- Fachada Frontal	100
Figura 105- Fachada Lateral direita	100
Figura 106- Fachada Lateral Esquerda	100
Figura 107- Detalhe parede	101
Figura 108- Detalhe parede	101
Figura 109- Planta Baixa (Croquis)	101
Figura 110- Mapa de localização	104
Figura 111- Fachada Frontal	105
Figura 112- Fachada Posterior	105
Figura 113- Fachada Lateral esquerda	105
Figura 114- Detalhe da parede	106
Figura 115- Detalhe da parede	106
Figura 116- Planta Baixa (Croquis)	106
Figura 117- Fachada Frontal	108
Figura 118- Fachada Posterior	108
Figura 119- Fachada Lateral esquerda	108
Figura 120- Detalhe pilar	109
Figura 121- Detalhe da cobertura	109
Figura 122- Detalhe piso	109
Figura 123- Tijolo em formato semicircular dos pilares	109
Figura 124- Planta Baixa (Croquis)	110
Figura 125- Fachada Frontal	111
Figura 126- Fachada Posterior	111
Figura 127- Fachada Lateral direita	111
Figura 128- Fachada Lateral Esquerda	111

Figura 129- Detalhe estrutura da parede	112
Figura 130- Planta baixa (Croquis)	112
Figura 131- Fachada Frontal	114
Figura 132- Fachada Lateral direita	114
Figura 133- Detalhe parede e fundação em pedra	115
Figura 134- Tijolo utilizado nas paredes	115
Figura 135- Fachada Frontal	116
Figura 136- Fachada Posterior	116
Figura 137- Fachada Lateral esquerda	116
Figura 138- Mapa de localização	119
Figura 139- Fachada Frontal	120
Figura 140- Fachada Posterior	120
Figura 141- Fachada Lateral Direita	120
Figura 142- Fachada Lateral Esquerda	120
Figura 143- Detalhe estrutura da parede	121
Figura 144- Detalhe estrutura da cobertura	121
Figura 145- Fachada Frontal	122
Figura 146- Fachada Posterior	122
Figura 147- Fachada Lateral Direita	122
Figura 148- Fachada Lateral Esquerda	122
Figura 149- Detalhe estrutura da cobertura	123
Figura 150- Detalhe parede fachada	123
Figura 151- Planta Baixa (Croquis)	123
Figura 152- Fachada Frontal	125
Figura 153- Fachada Posterior	125
Figura 154- Fachada Lateral Direita	125
Figura 155- Fachada Lateral Esquerda	125
Figura 156- Detalhe revestimento da parede interna	126
Figura 157- Detalhe estrutura da cobertura	126
Figura 158- Planta Baixa (Croquis)	126
Figura 159- Fachada Frontal	128
Figura 160- Fachada Posterior	128
Figura 161- Fachada Lateral Direita	128

Figura 162- Fachada Lateral Esquerda	128
Figura 163- Forma utilizada na confecção dos tijolos	129
Figura 164- Escada para sótão	129
Figura 165- Detalhe telha	129
Figura 166- Detalhe estrutura da cobertura	129
Figura 167- Planta Baixa pavimento Térreo (Croquis)	130
Figura 168- Planta Baixa primeiro pavimento (Croquis)	130
Figura 169- Fachada Frontal	132
Figura 170- Fachada Posterior	132
Figura 171- Fachada Lateral Direita	132
Figura 172- Fachada Lateral Esquerda	132
Figura 173- Detalhe cozinha nos fundos	133
Figura 174- Estrutura da cobertura	133
Figura 175- Detalhe estrutura da cobertura	133
Figura 176- Detalhe porta	133
Figura 177- Planta Baixa (Croquis)	134
Figura 178- Fachada Frontal	135
Figura 179- Fachada Posterior	135
Figura 180- Fachada Lateral Direita	135
Figura 181- Fachada Lateral Esquerda	135
Figura 182- Detalhe fundação em pedra	136
Figura 183- Detalhe estrutura da cobertura	136
Figura 184- Planta Baixa (Croquis)	136
Figura 185- Mapa de localização	139
Figura 186- Fachada Frontal	140
Figura 187- Fachada Posterior	140
Figura 188- Fachada Lateral Direita	140
Figura 189- Fachada Lateral Esquerda	140
Figura 190- Detalhe estrutura da cobertura	141
Figura 191- Detalhe parede externa	141
Figura 192- Planta Baixa (Croquis)	141
Figura 193- Fachada Frontal	143
Figura 194- Fachada Lateral Esquerda	143

Figura 195- Mapa de localização	146
Figura 196- Fachada Frontal	147
Figura 197- Fachada Posterior	147
Figura 198- Fachada Lateral Direita	147
Figura 199- Fachada Lateral Esquerda	147
Figura 200- Detalhe coberta em palha	148
Figura 201- Detalhe banheiro fora da edificação	148
Figura 202- Planta Baixa (Croquis)	148
Figura 203- Fachada Frontal	150
Figura 204- Fachada Posterior	150
Figura 205- Fachada Lateral Direita	150
Figura 206- Fachada Lateral Esquerda	150
Figura 207- Detalhe coberta em palha alpendre	151
Figura 208- Detalhe piso	151
Figura 209- Planta Baixa (Croquis)	151
Figura 210- Fachada Frontal	153
Figura 211- Fachada Posterior	153
Figura 212- Fachada Lateral Esquerda	153
Figura 213- Detalhe piso e parede interna	153
Figura 214- Detalhe da coberta	154
Figura 215- Detalhe da parede	154
Figura 216- Planta Baixa (Croquis)	154
Figura 217- Fachada Frontal	156
Figura 218- Fachada Posterior	156
Figura 219- Fachada Lateral Direita	156
Figura 220- Fachada Lateral Esquerda	156
Figura 221- Banheiro externo	157
Figura 222- Detalhe estrutura da coberta	157
Figura 223- Planta Baixa (Croquis)	157
Figura 224- Fachada Frontal	159
Figura 225- Fachada Posterior	159
Figura 226- Fachada Lateral Direita	159
Figura 227- Fachada Lateral Esquerda	159

Figura 228- Detalhe parede interna	160
Figura 229- Detalhe parede externa	160
Figura 230- Planta Baixa (Croquis)	160
Figura 231- Mapa de localização	163
Figura 232- Escola construída em Pau-a-Pique, revestida em areia e cal	164
Figura 233- Detalhe da fachada, Escola construída em Pau-a-Pique, revestida em areia e cal	164
Figura 234- Edificação com estrutura de tijolos maciços e Pau-a-Pique	165
Figura 235- Edificação com fundação em pedra	165

QUADROS

Quadro 01- Questionário socioeconômico e cultural	66
Quadro 02- Questionário de materiais e técnicas construtivas	67
Quadro 03- Planilha para registros fotográficos	68
Quadro 04- Planilha de considerações sobre a edificação	73
Quadro 05- Planilha de considerações sobre a edificação	76
Quadro 06- Planilha de considerações sobre a edificação	79
Quadro 07- Planilha para análise das edificações	80
Quadro 08- Planilha de considerações sobre a edificação	83
Quadro 09- Planilha de considerações sobre a edificação	86
Quadro 10- Planilha de considerações sobre a edificação	88
Quadro 11- Planilha para análise das edificações	89
Quadro 12- Planilha de considerações sobre a edificação	92
Quadro 13- Planilha de considerações sobre a edificação	96
Quadro 14- Planilha de considerações sobre a edificação	99
Quadro 15- Planilha de considerações sobre a edificação	102
Quadro 16- Planilha para análise das edificações	103
Quadro 17- Planilha de considerações sobre a edificação	107
Quadro 18- Planilha de considerações sobre a edificação	110
Quadro 19- Planilha de considerações sobre a edificação	113
Quadro 20- Planilha de considerações sobre a edificação	115

Quadro 21- Planilha de considerações sobre a edificação	117
Quadro 22- Planilha para análise das edificações	118
Quadro 23- Planilha de considerações sobre a edificação	121
Quadro 24- Planilha de considerações sobre a edificação	124
Quadro 25- Planilha de considerações sobre a edificação	127
Quadro 26- Planilha de considerações sobre a edificação	131
Quadro 27- Planilha de considerações sobre a edificação	134
Quadro 28- Planilha de considerações sobre a edificação	137
Quadro 29- Planilha para análise das edificações	138
Quadro 30- Planilha de considerações sobre a edificação	142
Quadro 31- Planilha de considerações sobre a edificação	144
Quadro 32- Planilha para análise das edificações	145
Quadro 33- Planilha de considerações sobre a edificação	149
Quadro 34- Planilha de considerações sobre a edificação	152
Quadro 35- Planilha de considerações sobre a edificação	155
Quadro 36- Planilha de considerações sobre a edificação	158
Quadro 37- Planilha para análise das edificações	161
Quadro 38- Planilha para análise das edificações	162
Quadro 39- Planilha para análise das edificações	166
Quadro 40- Análise geral de todas as edificações apresentadas, que possuam questionários respondidos	166

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDE- Base de Dados do Estado

CERBRAS – Cerâmicas do Brasil

FUNASA- Fundação Nacional de Saúde

FUNDARPE- Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco

ICOMOS – Conselho Internacional de Monumentos e Sítios

IDH-M- Índice de Desenvolvimento Humano Municipal

IF-SERTÃO-PE- Instituto Federal do Sertão Pernambucano

IPHAN- Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional

NE- Nordeste

PE- Pernambuco

PIB- Produto Interno Bruto

RDS- Regiões de Desenvolvimento

UFMS- Universidade Do Mato Grosso do Sul

UFSC- Universidade Federal de Santa Catarina

UFV- Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	21
CAPITULO 1 - REFERENCIAL TEÓRICO	24
1.1 ARQUITETURA VERNACULAR	24
1.1.1 Arquitetura vernacular no Brasil	26
1.1.2 Arquitetura vernacular do sertão nordestino	28
1.1.2.1 Contribuições de matrizes indígenas	29
1.1.2.2 Contribuições de matrizes africanas	30
1.1.2.3 Contribuições matrizes europeias	32
1.1.2.4 Técnicas construtivas.....	33
1.1.2.4.1 Pau -a- pique	34
1.1.2.4.2 Taipa de pilão	38
1.1.2.4.3 Adobe	41
1.1.2.4.4 Tijolos Maciços	43
1.2 IDENTIDADE CULTURAL	44
1.3 PATRIMÔNIO CULTURAL	45
1.4 ARQUITETURA VERNACULAR COMO PATRIMÔNIO CULTURAL	46
CAPITULO 2 - SERTÃO DE ITAPARICA-PE.....	48
2.1 ASPECTOS HISTÓRICOS E GEOGRÁFICOS DO MUNICÍPIO DE FLORESTA- PE	58
2.2 ASPECTOS HISTÓRICOS E GEOGRÁFICOS DO MUNICÍPIO DE CARNAUBEIRA DA PENHA – PE	63
CAPÍTULO 3 – ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DO INVENTÁRIO	65
3.1 QUESTIONÁRIOS SOCIOECONÔMICO E CULTURAL DOS MUNICÍPIOS VISITADOS	66
3.2 QUESTIONÁRIO DE MATERIAIS E TÉCNICAS EMPREGADAS NAS CONSTRUÇÕES LEVANTADAS	67
3.3 PLANILHAS PARA REGISTROS FOTOGRÁFICOS	68
CAPÍTULO 4 – INVENTÁRIO DA ARQUITETURA VERNACULAR DO SERTÃO DE ITAPARICA-PE: FLORESTA E CARNAUBEIRA DA PENHA	69
4.1 FLORESTA	70

4.1.1 Floresta- Distrito.....	70
4.1.1.1 Vitorino casa 01 - Assentamento	71
4.1.1.2 Vitorino casa 02 - Assentamento	74
4.1.1.3 Vitorino casa 03 - Assentamento	77
4.1.1.4 Bairro DNR casa 01– Periferia	81
4.1.1.5 Bairro DNR casa 02– Periferia.....	84
4.1.1.6 Bairro DNR casa 03- Periferia	87
4.1.1.7 Igreja Nossa Sr. ^a do Rosário- Centro.....	90
4.1.2 Nazaré do Pico- Distrito	93
4.1.2.1 Casa 01	94
4.1.2.2 Casa 02	97
4.1.2.3 Casa 03	100
4.1.3 Airi- Distrito	104
4.1.3.1 casa 01	105
4.1.3.2 casa 02	108
4.1.3.3 casa 03	111
4.1.3.4 casa 04	114
4.1.3.5 Igreja Nossa Senhora de Lourdes	116
4.2 CARNAUBEIRA DA PENHA	119
4.2.1 Carnaubeira da Penha- Distrito	119
4.2.1.1 Igreja Sagrado Coração de Jesus - Centro	120
4.2.1.2 Jaburu- Comunidade.....	122
4.2.1.2.1 Bar e restaurante	122
4.2.1.2.2 Casa 01	125
4.2.1.2.3 Casa 02	128
4.2.1.2.4 Casa 03	132
4.2.1.2.5 Casa 04	135
4.2.2 Massapê- Distrito.....	139
4.2.2.1 Casa 01	140
4.2.2.2 Igreja do Massapê	143

4.2.3 Serra do Arapuá	146
4.2.3.1 Aldeia Boqueirão- casa 01	147
4.2.3.2 Aldeia Boqueirão- casa 02	150
4.2.3.3 Aldeia Boqueirão- casa 03	153
4.2.3.4 Aldeia Pitombeira- casa 01	156
4.2.3.5 Aldeia Pitombeira- casa 02	159
4.2.4 Olho D'água do Padre- Distrito	163
4.2.4.1 Edificações encontradas no percurso.....	164
CONSIDERAÇÕES FINAIS	168
REFERÊNCIAS	169

INTRODUÇÃO

A arquitetura vernacular representa a identidade cultural daqueles que a constroem e utilizam, variando de região para região, usando os conhecimentos populares e recursos disponíveis para elaboração. Seu estudo leva além da análise da construção, mas também à leitura dos aspectos sociais, ambientais e culturais na qual a sociedade se insere.

Atualmente o material de consulta sobre o tema é escasso e não há registros dessa arquitetura quando se refere ao sertão Pernambucano. Por se tratar de um patrimônio cultural, o estudo sobre o assunto, leva a entender a importância de resguardar a própria cultura, assim preservando e mantendo essas construções.

O sertão de Itaparica é uma microrregião do estado de Pernambuco, representado por uma forte cultura, influenciada por uma miscigenação racial, que é caracterizada em suas construções e traçados históricos. Devido ao tempo disponível para elaboração da pesquisa, não foi possível ser realizada em todos os municípios que compõem o Sertão de Itaparica, deste modo dentro do recorte espacial, foram utilizados como objeto de estudo os municípios de Floresta e Carnaubeira da Penha, sendo uma pesquisa pioneira sobre a arquitetura vernacular nesta área.

O critério de escolha para o recorte espacial foi ter considerado que Floresta possui o 2º maior território de Pernambuco, constituído por 3 distritos: Floresta, Airi e Nazaré do Pico, com uma área total de 3.644,15 Km² e preservando a reserva biológica de Serra Negra que abriga os índios Pipipãs. Devido ao município de Carnaubeira da Penha ter sido até 1991 distrito de Floresta, só após essa data tornando-se município, vale a pena também incluí-lo como área de pesquisa. Carnaubeira da Penha é constituído pelos distritos de Barra do Silva, Olho d'água do Padre e Massapê e abriga as aldeias indígenas Atikum e Pankará. Os municípios em estudo representaram os demais da microrregião do Sertão de Itaparica, com a cultura sertaneja, do vaqueiro, da caatinga, e sua influência africana e indígena (IF-SERTÃO-PE, 2014).

A Fundação Nacional de Saúde (FUNASA) está realizando um programa de melhorias habitacionais para o controle da doença de Chagas, tendo como agente patogênico o *Trypanosoma Cruzi*, popularmente conhecido no Brasil como Barbeiro ou Bicudo. Os

municípios em estudo, Floresta e Carnaubeira da Penha, encontram-se classificados como de alto risco de transmissão, tendo como principal abrigo desses transmissores as residências vernaculares, como as casas de taipa, pau-a-pique, madeira, instalados nas frechas dessas estruturas. O projeto tem como intuito reformar ou demolir essas construções, dependendo da gravidade e de condições existentes. Com isso descaracterizando parte do acervo vernacular da região em estudo, sendo mais um motivo para se registrarem essas edificações (FUNASA, 2014).

A arquitetura vernacular ainda é um tema com uma incipiente literatura. O que leva a conjecturar, como manter o acervo arquitetônico vernacular? É preciso considerar que o registro destas edificações contribuirá para a sua preservação, como também produção de conhecimento, ampliando o cenário da arquitetura vernacular brasileira, especificamente do sertão de Pernambuco.

Esta pesquisa se justifica pela carência de informações sobre a arquitetura vernacular no Sertão de Itaparica-PE e principalmente por inventariar e registrar uma vertente arquitetônica que identifica uma sociedade inserida no seu meio ambiente. Sem dúvida, a contribuição dessa pesquisa para a história da arquitetura vernacular brasileira vem a somar com novos conhecimentos sobre o tema.

O objetivo geral desse trabalho é elaborar um inventário da arquitetura vernacular presente nos municípios de Floresta e Carnaubeira da Penha, inseridos na microrregião do Sertão de Itaparica em Pernambuco, contribuindo para o registro arquitetônico da região. Tendo como objetivos específicos identificar os aspectos culturais, socioeconômicos e geográficos dos locais estudados, e realizar um questionário com os proprietários para ajudar na identificação da técnica construtiva, materiais empregados, mão de obra, e há quanto tempo essas construções foram feitas e elaborar um manual fotográfico, com as informações e croquis colhidos ao longo da pesquisa.

Para elaboração desse trabalho primeiramente foi feita uma revisão da literatura, consultando-se livros, revistas, sites, trabalhos de graduação, dissertações, ligadas ao assunto, arquivos públicos, analisando-se os conceitos e estilos de arquitetura vernacular e as características históricas, sociais e geográficas sobre o local pesquisado.

Em seguida foi formulado um questionário, que serviu de base para identificar os elementos avaliados durante o trabalho de campo.

Durante a pesquisa in loco, foram levantadas as informações sobre as edificações por meio do questionário, como também a elaboração de croquis e registros fotográficos. Ao todo foram registradas 28 edificações. Por fim foi elaborado um portfólio da arquitetura vernacular do Sertão de Itaparica, como resultado do inventário realizado.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo trata da abordagem teórica que dá embasamento a esta pesquisa.

1.1 ARQUITETURA VERNACULAR

A palavra vernáculo tem origem do latim *Vernaculu*, que significa escravo nascido na casa do senhor. Vernáculo representa aquilo que é próprio de uma região, de uma nação na qual está inserido (FERREIRA, 2001).

Estudar a arquitetura vernacular é entender todos os aspectos culturais, sociais e geográficos aos quais ela está submetida. Para Costa (2002, p. 33) “é a arquitetura regional autêntica, tem as suas raízes na terra. É produto espontâneo das necessidades e conveniências da economia e do meio físico e social”.

Distingue-se a arquitetura vernacular da erudita, onde a erudita é aquela feita por pessoas que passaram por escolas de arquitetura ou engenharia e a vernácula vem do saber popular, do cotidiano.

A distinção entre arquitetura erudita e não-erudita, ou vernácula, não reside nas características do edifício em si, mas no modo pelo qual foram concebidos e executados. Em outras palavras, o sentido de erudição ou não erudição diz respeito a espécie de conhecimento empregada no processo de produção da arquitetura considerada. (...) seria arquitetura produzida por arquitetos profissionais. (...)É importante enfatizar que a condição de ser ou não erudita não implica automaticamente uma evidência de qualidade arquitetônica ou precariedade construtiva (SILVA, 1994, p. 136).

Para Weimer (2012), o termo que melhor se emprega a este tipo de construção, seria arquitetura popular, visando que este termo designa aquilo que é próprio do povo e que por ele é realizado, sendo vernáculo a língua e costumes próprios de uma país ou região. O termo vernáculo empregado a tal estilo arquitetônico, surge em um conceito inglês, sendo assim inserido na língua portuguesa.

Ambas as definições dos autores têm ideias que se encaixam, a arquitetura vernácula não deixa de ser uma arquitetura popular, que representa costumes e características de uma certa sociedade.

A arquitetura erudita se distingue não apenas pelo estilo e forma construtiva, mas também pela classe social à qual pertence. Assim como a popular, ligada às camadas intermediárias e às favelas referenciadas aos excluídos.

A arquitetura erudita é muito controlada e dominada pelas mais recentes conquistas tecnológicas, o que implica o emprego de materiais sofisticados e a sujeição aos modos de vida das culturas que lhe deram origem. Por isso, a arquitetura popular que está despida desse tipo de compromisso é muito mais criativa em termos de imaginação formal e no emprego de matérias de construção (WEIMER, 2012, p. XLI, XLII).

Segundo Souza (1985, apud TEIXEIRA, 2008, p.35) “A arquitetura vernácula representa uma expressão coletiva que vêm da vivência do povo e que se desenvolve sem propostas teóricas, sem vanguardas intelectuais.” São construções criadas, do conhecimento passados de geração para geração, aprendidos em comunidade, geradas a partir das necessidades e recursos disponíveis.

A primeira característica parece ser sua simplicidade, por ser resultado da utilização dos materiais fornecidos pelo meio ambiente. Evidente, é um produto da imaginação humana, por isso não pode ser reduzida à realização da natureza. Mas ela sempre mantém uma vinculação estreita com a natureza, em virtude das limitações econômicas às quais está sujeita. Pode-se até mesmo afirmar que ela se afasta das condições ecológicas na exata medida que aumentam os recursos econômicos disponíveis para sua realização. Por isso mesmo sua segunda característica é a adaptabilidade (WEIMER, 2012, p. XLI, XLII).

Entender este acervo vernacular é perceber todo o contexto histórico e social ao qual ele pertence, tendo cada local uma representação diferente. Para Barda (2007, p. 61) “constitui a fisionomia da cidade, ou seja, é aquela que exprime com linguagens e expressões, que refletem o lugar e o ambiente onde foi formada. Uma cidade nunca é igual a outra”.

Uma arquitetura que tira das condições locais os elementos para se erguer, que são os materiais que a terra tem a oferecer e que fazem essas construções tomarem forma.

Uma obra com características constantes, que possui autenticidade na sua expressão, e, ao mesmo tempo complexa e conservadora, uma construção adaptada ao entorno, autossuficiente, baixo conteúdo energético, autêntica, estrutura pequena, pode ser um sistema disseminado, resultado de uma produção coletiva e integração de trabalho (LIMA, 2014, p. 4).

São as necessidades e o meio inserido que dizem como e quais materiais devem ser empregados, qual a melhor maneira de usá-los, qual o porte e a intenção daquela construção. Uma forma de construir partilhada pela comunidade, representando um caráter regional, que usa da sabedoria tradicional herdada informalmente, adequando-se as restrições sociais e ambientais. Tendo forte valor patrimonial, por representar a identidade cultura de cada comunidade em particular, e desta forma afirmar esta diversidade (ICOMOS, 1999).

Dentre todos os conceitos que levam a identificar características únicas e especiais a esse estilo arquitetônico, é uma arquitetura sem arquitetos, onde a vida é a escola e o meio ambiente é a matéria prima. Fugindo dos conceitos eruditos, que para ser arquitetura, tem que ser realizada por estudiosos da área.

1.1.1 Arquitetura vernacular no Brasil

As construções vernaculares pioneiras no Brasil surgiram dos índios, que utilizavam suas próprias técnicas e materiais que a terra oferecia. A partir da colonização brasileira, começa a surgir uma fusão de conhecimento, com influências africanas e europeias. Tendo como principais matérias primas construtivas vernaculares até os tempos atuais a presença de madeira, palha, pedra e barro (MENDES; VERISSIMO; BITTAR, 2011).

As primeiras habitações construídas são datadas por estudiosos, arqueólogos e historiadores, do período pré-histórico. Construções cuja estrutura era constituída empiricamente com ramos e galhos cobertos por aglomerado de folhas, palhas, longas fibras vegetais e até peles. (...) A técnica aplicada à construção é uma atividade quase tão antiga quanto à humanidade e seu desenvolvimento está relacionado com a observação da natureza e com o aprendizado empírico durante a prática de construir. As primeiras técnicas construtivas surgem da observação da natureza e da imitação de suas estruturas para responder às necessidades humanas de abrigo, locomoção, entre outras (ESPÓSITO, 2007, p.27).

As primeira técnicas construtivas no Brasil aplicavam cascas de árvores e palhas retiradas das folhas de palmeiras e gramíneas, amarradas ao madeiramento como cobertas. Com a chegada dos europeus, houve o costume de uso de pedras, porém pelo peso sobre a estrutura a técnica

ficou abandonada, voltando a ter ênfase no séc. XIX, nos palacetes ecléticos. Com essa expansão, surge um maior interesse por construções que tivessem maior durabilidade, com isso são feitas olarias, para fabricação de tijolos e telhas capa-e-bica ou capa-e-canal e muitos acreditam que eram moldadas nas coxas dos escravos (MENDES; VERISSIMO; BITTAR, 2011).

Weimer (2012) classifica as habitações brasileiras, em tocas, caatinga, areias, mangues, pântanos, flutuantes, em florestas, campos e favelas urbanas. As construções em tocas existem a milênios, sendo basicamente formada por uma rocha e uma cobertura de palha, ao pé dos morros. Na caatinga com a seca prolonga e estiagem, causa um seminomadismo, as casas com plantas quadradas, telhados de duas águas com minúsculas ou nenhuma janela. As edificações em areias, são encontradas a beira dos rios, e principalmente do mar, com casas temporárias, constituídas em varas e palha. Nos mangues as moradias são sobre palafitas, dentro das margens, de onde tiram o seu sustento. As casas em pântanos são construídas em locais mais elevados, onde as águas em períodos de cheia não alcancem. As moradias flutuantes são em formato de balsas, também se adaptando ao regime de cheias e servindo como transporte. Residências dentro de florestas surgem desde moradias mais simples como abrigos temporários, casas de pau-a-pique, como também técnicas de enxaimel, pouco mais elaboradas. As casas de campo também diversificam seus métodos construtivos. Por fim as favelas urbanas, surgidas com o crescimento urbano acelerado, porém não sendo algo restrito a atualidade, desde o período colonial escravos fujões, indígenas se adaptando ou plebeus moravam em áreas excluídas dos centros em condições precárias.

Técnicas muito antigas, derivadas da miscigenação racial e que usavam o que a terra tinha a oferecer para serem realizadas e empregadas, sendo o próprio corpo responsável por definir os padrões de medição.

Cada região do país caracteriza-se pelos seus materiais e técnicas que mais se destacam, tanto pela matéria prima disponível, quanto pelas migrações que ocorreram ao longo dos séculos, transformando os conhecimentos, sendo aperfeiçoados e modificados. Cada clima, cultura, vegetação, influencia as construções, sendo o morador que julga, projeta e constrói na forma melhor suprir sua necessidade.

1.1.2 Arquitetura vernacular do sertão nordestino

O litoral nordestino possuía um solo que se adaptou facilmente ao cultivo da cana-de-açúcar, cultivo já conhecido e implantado na Europa. O restante das terras que não serviam aos colonizadores, eram o que hoje se denomina sertão. Com o plantio em larga escala, começam a surgir engenhos para processar o açúcar, gerando a necessidade do gado para movimentar as moendas. Porém com o crescimento acelerado dos rebanhos, começam a surgir conflitos entre os senhores de engenho e os criadores de gado, sendo instituído em 1701, uma Carta-Régia que proibia a criação de gado em terras litorâneas, gerando a migração dos criadores e seus rebanhos para as regiões sertanejas, seguindo o percurso dos rios secos e se alojando em cabanas. Estas utilizavam o couro do gado para portas e janelas, como também para confecção de objetos como arreios, e vestes, como o gibão para proteção da vegetação espinhosa e com galhos secos (MAIA, 2014).

Antes da chegada dos colonizadores europeus e seus escravos à terras sertanejas, eram os índios que a habitavam. A nação indígena Tapuia possuía em seus territórios tribos como os Cariri nas chapadas, Pipipã no Riacho do Navio, Rodela nas ilhas do São Francisco, Caracu nas imediações de Serra Negra entre outras. Com a chegada dos colonizadores europeus, nas margens dos rios começaram a surgir as fazendas de gado, dando início aos primeiros povoados e vilas (CARVALHO,2013).

Os colonizadores europeus chegando ao Brasil já encontraram índios morando em casa feitas de madeira, paus roliços e vedações em palha. A técnicas de taipa de mão, taipa de pilão e adobe foram trazidas pelos europeus, desde então bastante utilizadas no meio rural, e no sertão nordestino (LOPES,2014).

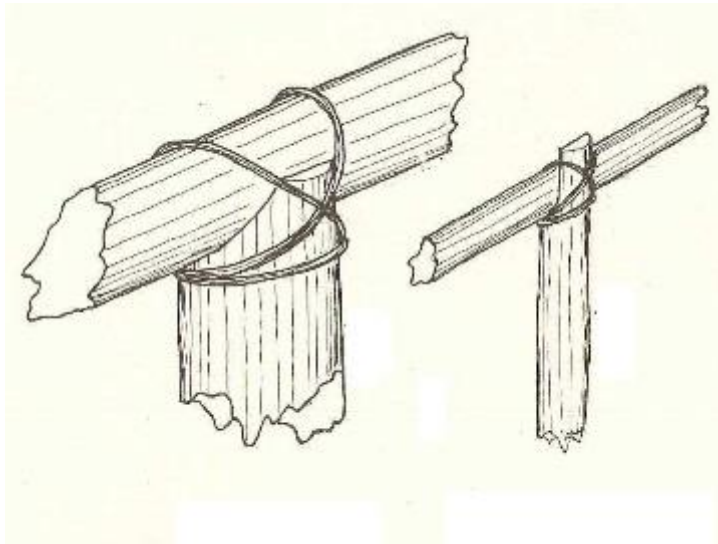
Os índios em sua forma original foram desaparecendo há séculos e substituídos por escravos africanos ou descendentes, acompanhantes dos colonizadores europeus, daí surgindo uma hibridação dessas raças. A partir do processo de colonização de terras sertanejas, nota-se a contribuição das três etnias fundamentais, sendo a indígena, africana e europeia e as três técnicas mais utilizadas nas construções sertanejas o adobe, pau-a-pique e taipa de pilão.

1.1.2.1 Contribuições das matrizes indígenas

As construções indígenas se adequavam aos diversos ambientes no qual se instalavam, tendo formas variadas de soluções arquitetônicas. Sendo a forma mais simples a casa unitária, onde toda a tribo vive sob um único teto, usando como matéria prima palmeiras, palha, cipós, com plantas baixas em formato quadrado, retangular, decágono, cones, entre outras. Para estrutura das cobertas, faziam uma estrutura com varas de madeira, e empregavam folhas finas e longas, em grande parte usavam capim e folhas de palmeiras (WEIMER, 2012).

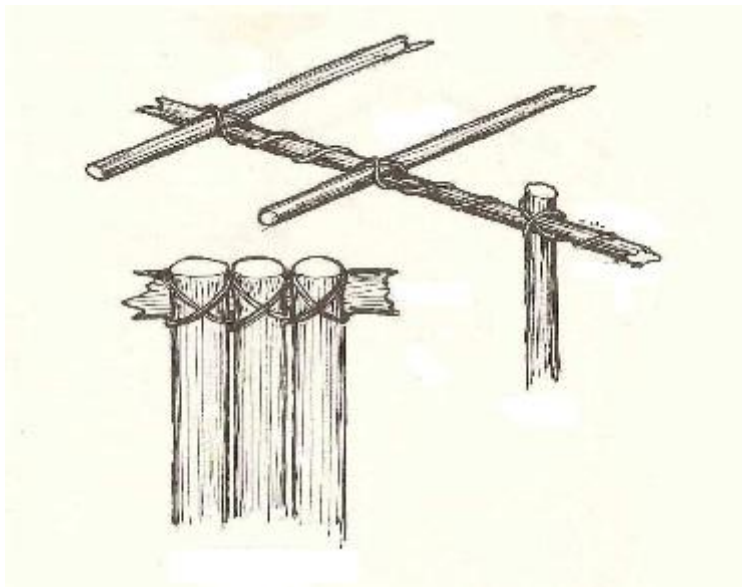
Dentre as técnicas de fixação de elementos estruturais, observa-se a de encaixe lateral, com a escavação dos paus (figura 01), para permitir que fiquem mais firmes, como também o enlaçamento de peças de madeiras em cipós (figura 02) e por fim a técnica de topo, onde uma peça horizontal fixa-se acima de outra vertical. Sendo comum entre tribos o emprego do cipó, para utilização no enlace nas amarrações (UFSC,2014).

FIGURA 1 – Escavação dos paus, para firmar



FONTE: UFSC, 2014

FIGURA 2 – Enlaçamento de peças de madeiras em cipós



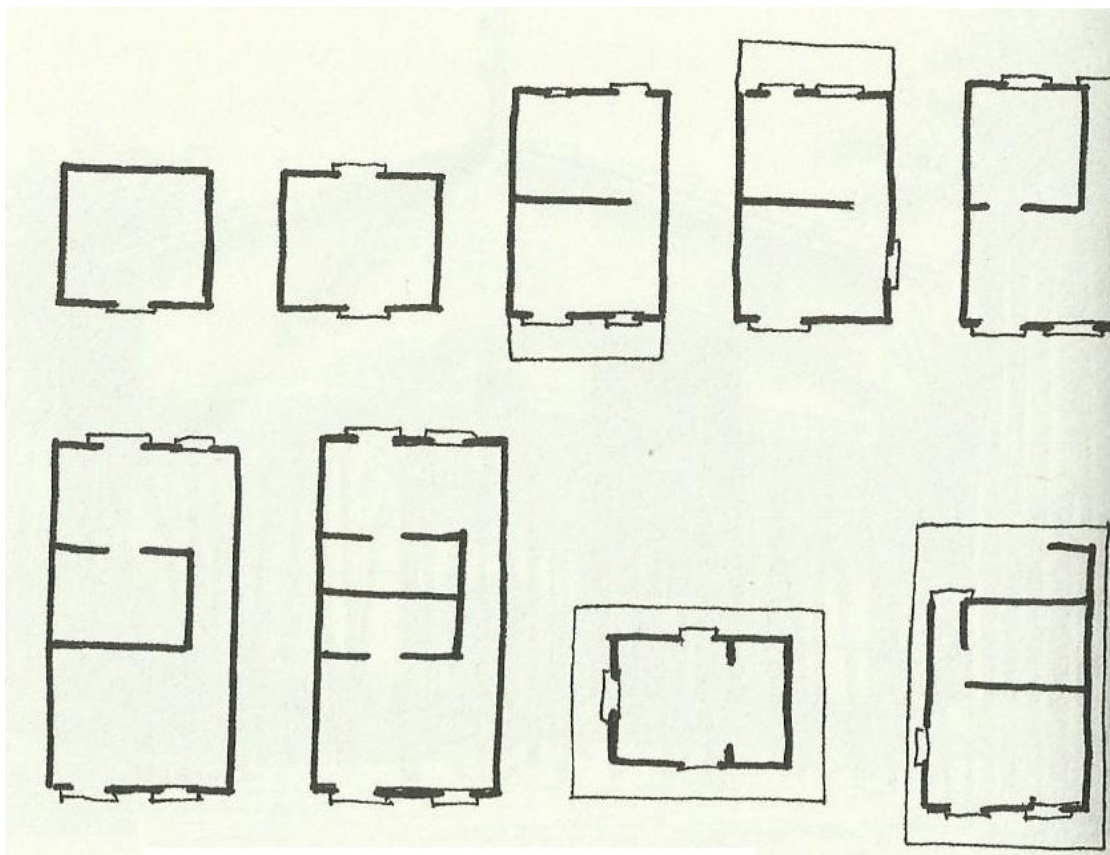
FONTE: UFSC,2014

É possível notar que os indígenas deixaram uma grande contribuição em relação ao uso de materiais vernáculos em construções, pois utilizavam o que o meio ambiente podia oferecer, dando soluções adequadas para seus abrigos.

1.1.2.2 Contribuições de matrizes africanas

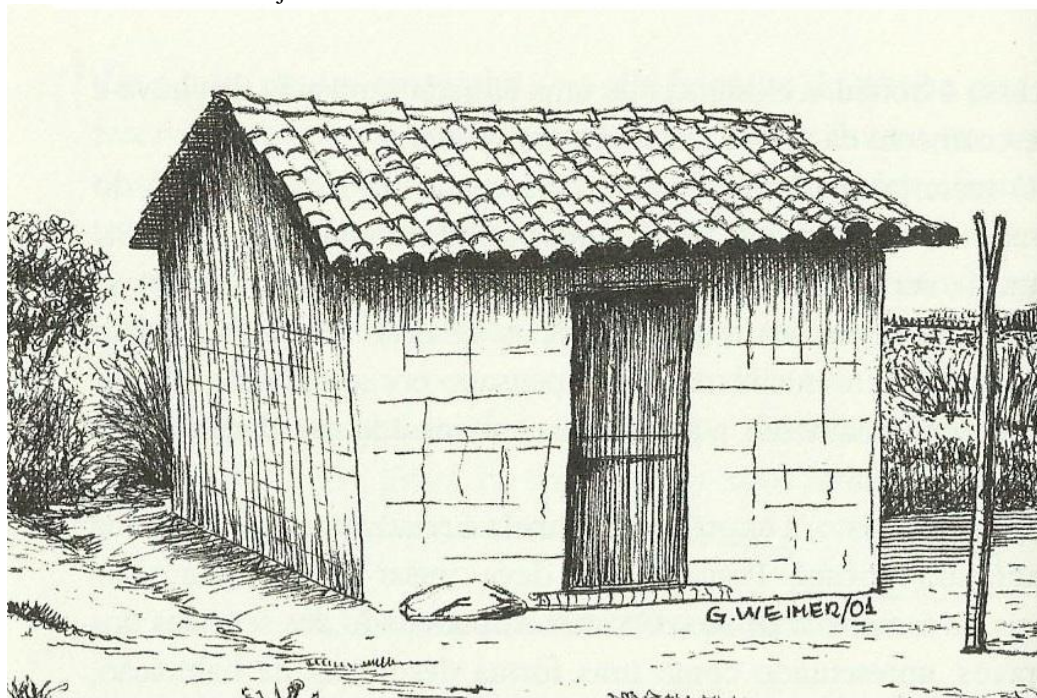
São encontradas técnicas construtivas sertanejas influenciadas por traços africanos, como casas com plantas quadradas ou retangulares, com cômodos divididos de diversas formas (figura 3), telhados de duas águas com coberturas vegetais, muitas vezes composta por uma varanda frontal, com três compartimentos formados por uma sala na frente, interligando por um corredor lateral, através de um quarto fechado, até uma cozinha nos fundos, janelas minúsculas ou inexistentes, casas de pau-a-pique vedadas com taipa de sapo. Construções de cúpulas e cones apoiadas diretamente no solo sobre as paredes, casas sem janelas (figura 4), pois os cativos onde eram trancados não possuíam janelas para evitar que fugissem, sendo raros os casos que elas apareçam. A forma mais simples de suas casas são as isoladas, com um único cômodo, mas com duas portas, uma frontal para os homens e uma ao fundo para as mulheres. Suas construções se adaptaram às inovações ibéricas, como a substituição da palha, por telhas canal, telhados em quatro águas, colocação de frontões ou empenas nas fachadas das casas. O formato mais simples de casa é aquela isolada, que dispõe de uma única porta e janela (WEIMER, 2012).

FIGURA 3 – Plantas baixas, disposição dos cômodos



FONTE: Weimer, 2012

FIGURA 4 – Casas sem janelas



FONTE: Weimer, 2012

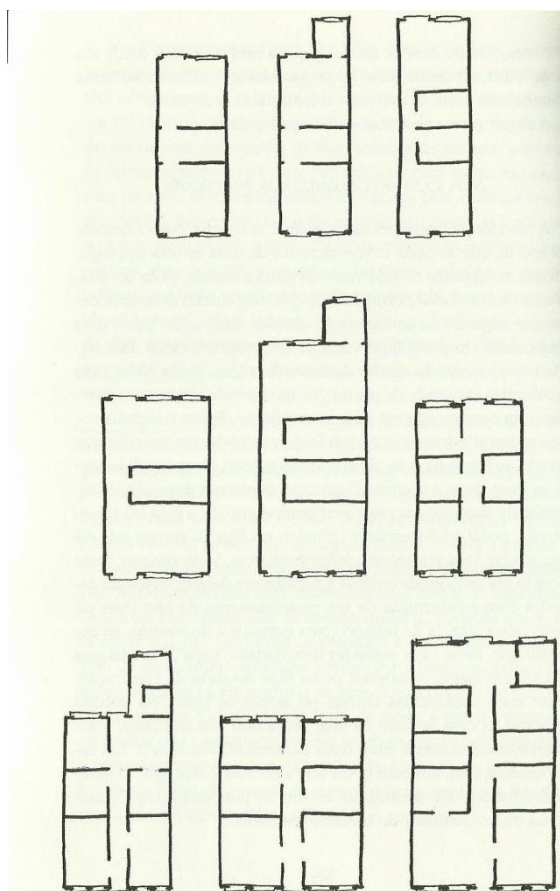
Os africanos trazidos para trabalhar como escravos, trouxeram consigo seus costumes, e as formas com quais viviam e as empregaram em suas construções, utilizando o material disponível no entorno para construir. Influenciados por sua cultura, foram se adequando, e construindo residências da forma que mais se adequasse ao meio em que estavam, mas sem perder sua identidade histórica.

1.1.2.3 Contribuições de matrizes europeias

Com a proibição da criação de gado em terras litorâneas, começa a surgir uma migração dos europeus para os sertões, formando cidades e vilas. No processo de urbanização dos europeus em terras sertanejas, começam a adaptar sistemas construtivos e programas arquitetônicos às condições que viviam. As casas grandes das fazendas de gado estavam orientadas para o nascente, sobre plataformas, utilizavam pedra, adobe ou tijolo maciço para as construções, com pés direitos altíssimos, possibilitando um cômodo próximo à cumeeira que servia de quarto ou depósito. Suas fachadas principais, eram compostas por janelas e portas e um alpendre na maioria das vezes. Na disposição dos cômodos, as mulheres ficavam nos quartos do meio e sem janelas, sendo os mais protegidos e as salas eram divididas em duas uma destinada aos homens e outra às mulheres (MIGUEL,2008).

Nas construções de influência europeia, apesar de exigentes na organização dos cômodos, eram diversos os modelos de plantas que se podia seguir (figura 5). Constantemente as casas apresentavam salas na frente, ligando a cozinha-comedor ao fundo por meio de um corredor, passando ao longo das alcovas. O número de alcovas dependeria da quantidade de pessoas e das finanças dos proprietários. Dependendo do espaço, a ligação era feita por meio do próprio cômodo. As residências se adaptavam às dimensões do terreno, alguns muito estreitos e compridos. Quanto maiores fossem as portas e janelas, mais a ideia de posse era refletida (WEIMER, 2012).

FIGURA 5 – Plantas baixas, casas europeias



FONTE: Weimer, 2012

Dessa forma é possível encontrar construções vernaculares, com traços da cultura europeia, principalmente em antigas fazendas de gado no sertão, usando matéria prima local e feitas pelos próprios moradores, mas com características trazidas pelos europeus, durante o período de colonização.

1.1.2.4 Técnicas construtivas

Entre as influências que se destacam nos métodos construtivos sertanejos, algumas técnicas são identificadas com maior frequência, onde as mesmas se aprimoram a partir da mistura de conhecimentos, costumes e disponibilidades.

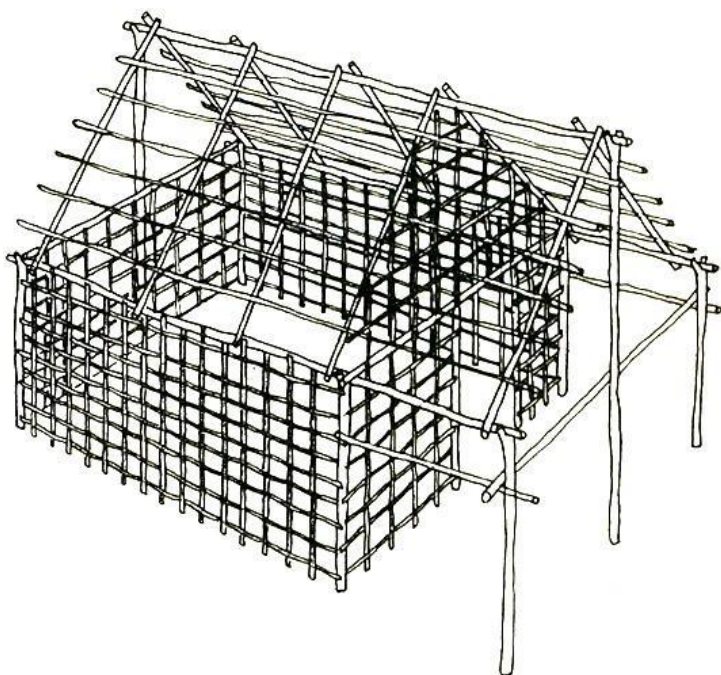
Nas práticas de construção mais notáveis dentro os costumes dos povos da região, encontram-se o Pau-a-pique, Taipa de pilão, o Adobe e Tijolos Maciços, popularmente conhecidos como tijolinhos.

1.1.2.4.1 Pau-a-pique

Também conhecido como taipa de sebo, taipa de mão, taipa de sopapo ou sapê. Caracteriza-se por um entreamado de varas, ripas, cipós ou bambus, recebendo uma mistura de barro, água e fibras vegetais amassados por ambos os lados da parede (MENDES; VERISSIMO; BITTAR, 2011).

Para formar o quadro de galhos, que dará origem à parede, fincam-se os galhos da vertical no solo e os horizontais são encaixados ou amarrados nos verticais (figura 6). Depois das tramas de ripas montadas, são abertas as janelas e portas. Em seguida é construída a cobertura, para auxiliar no processo de barreamento, com beirais de 0,50m a 1,00m. Na etapa de barreamento, preenchem-se os buracos com a argila preparada (PROMPT,2008).

FIGURA 6 – Entrelaçados de varas



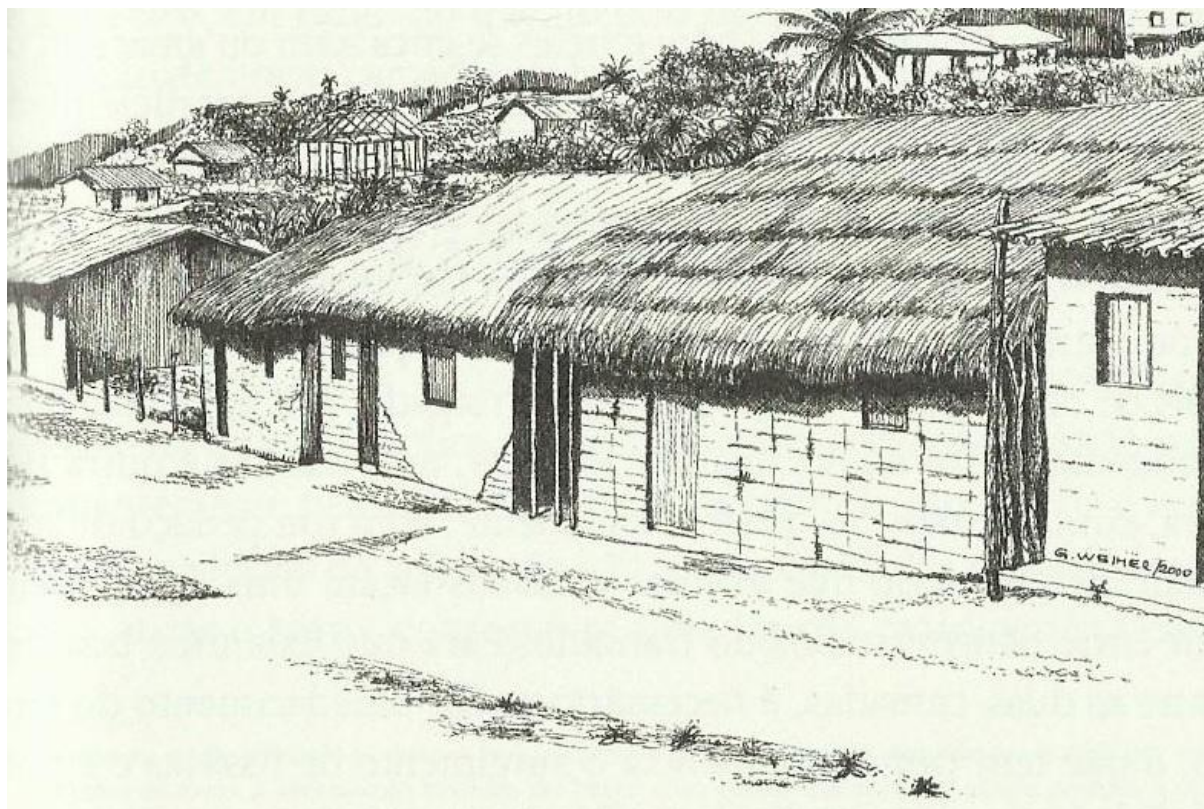
FONTE: WORDPRESS,2014

Para Weimer (2012) separa-se o conceito de taipa de mão, sebo e sopapo. Na taipa de mão (figura 7) executa-se amassando o barro molhado com os pés (figura 8), mãos ou patas de animais, em seguida pressiona-se o barro com as mãos entre as frestas feitas pelos arranjos de galhos (figura 9). Enquanto é feito o preenchimento, o barro é alisado com um pedaço de madeira. A taipa de sebo (figura 10) dentre o entrelaçado de galhos verticais horizontais,

preenche-se uma superfície plana de ramos entrelaçados ou amarrados entre si. Em seguida aplicam-se duas camadas de barro, uma interna e outra externa (figura 11) com as mãos, ou um pedaço de madeira. Costuma-se misturar o barro com palha, fibras vegetais e animais como crinas de cavalo e lãs de ovelha. Por fim a taipa de sopapo (figura 12), o barro é arremessado em forma de bolas, nos entrelaçados de ramos e galhos e vai se moldando manualmente, é preciso uma sincronia perfeita dos arremessos de ambos os lados.

A diferença entre as três encontra-se na execução, pois o resultado final é o mesmo, sendo difícil até distinguir como foi o procedimento utilizado na confecção da edificação.

FIGURA 7 – Taipa de mão



FONTE: Weimer, 2012

FIGURA 8 – Amassando o barro com os pés



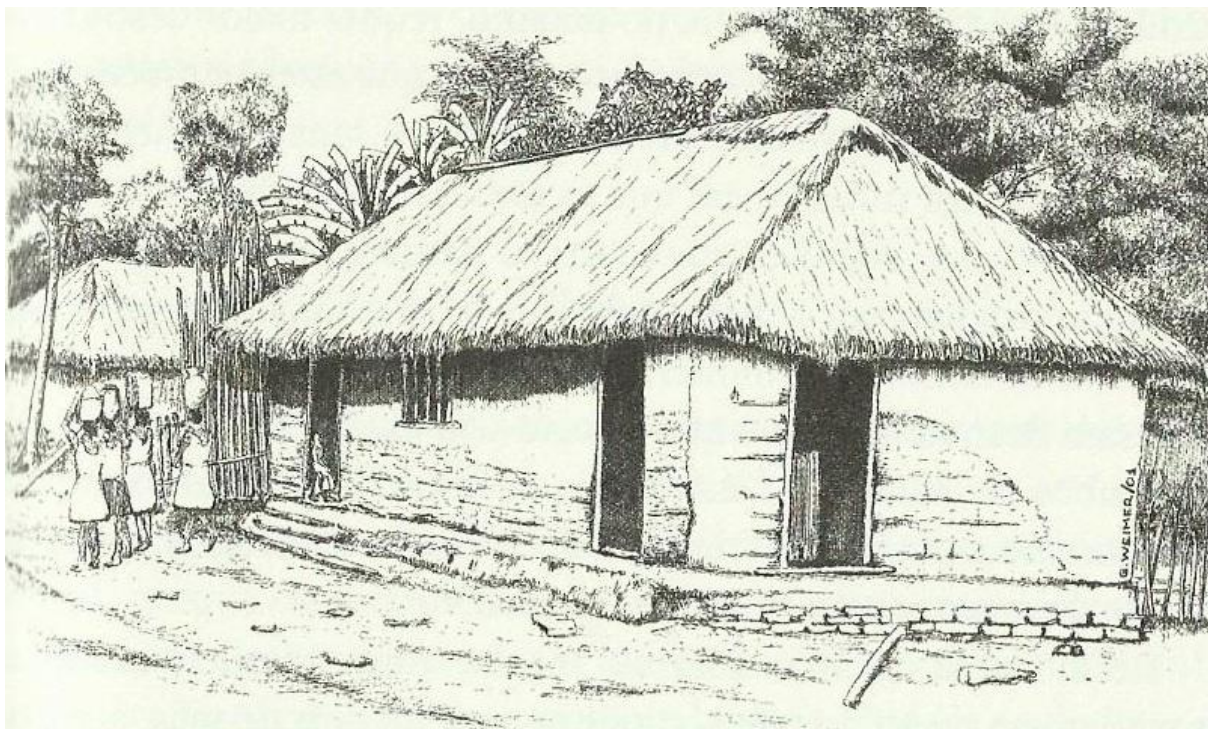
FONTE: WORDPRESS,2012

FIGURA 9 – Pressionando o barro entre as frestas



FONTE: Casapro,2014

FIGURA 10 – Taipa de sebo



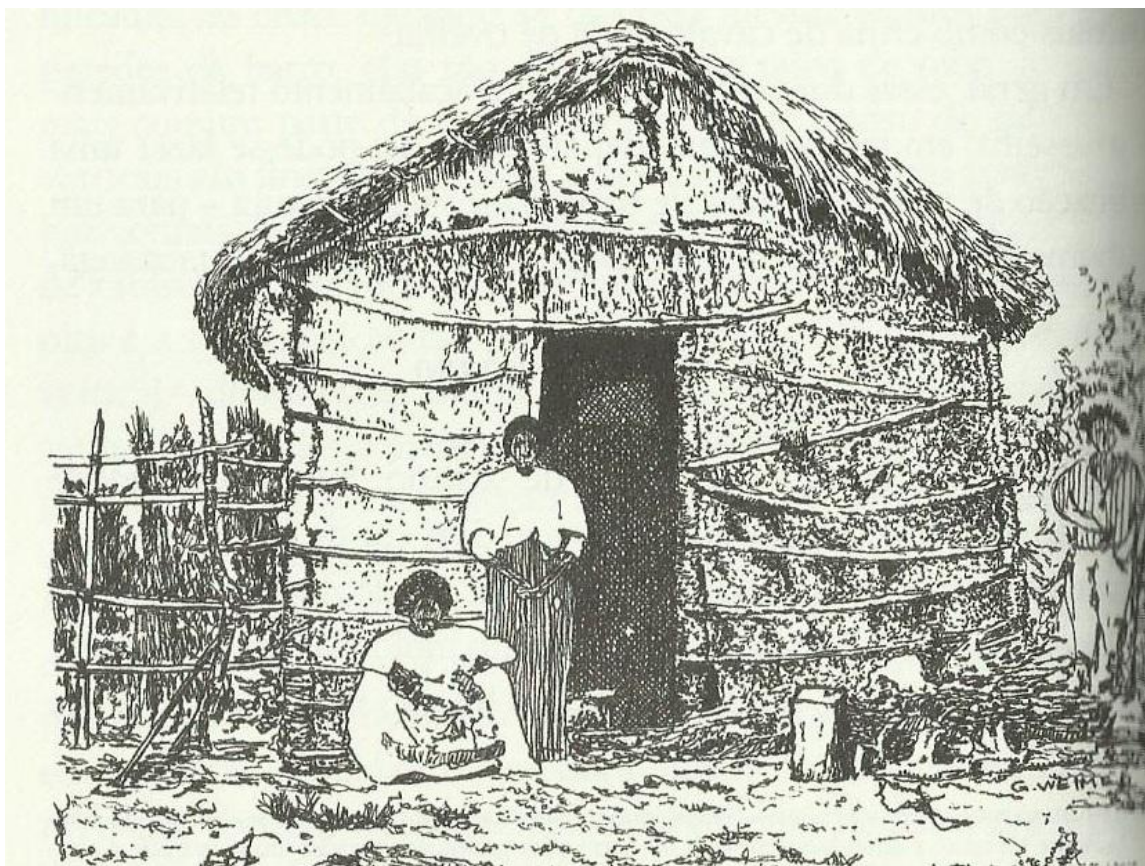
FONTE: Weimer, 2012

FIGURA 11 – Preenchimento com barro externamente e internamente



FONTE: WORDPRESS,2012

FIGURA 12 – Taipa de sopapo



FONTE: Weimer, 2012

1.1.2.4.2 Taipa de pilão

A técnica utiliza barro, fibras vegetais, água e algum aglomerante como estrume ou sangue de animais. Esse material é colocado em fôrmas de madeira, denominadas de Taipal (figura 13), que são confeccionadas por tábuas de 40 cm de altura. Compacta-se a mistura em camadas de 20 cm e retira-se a umidade extra, colocando a próxima camada até a altura desejada. É preciso que as paredes possuam cerca de 60 cm de espessura, pois são muito frágeis. Podem-se adicionar pedras a argamassa, formando o chamado Canjicado. Essa técnica requer uma mão de obra numerosa, não é possível executar em períodos chuvosos, os vãos têm que ser logo definidos, pois é difícil realizar aberturas após as paredes construídas, não suportam bem a chuvas, com isso para evitar que a mesma deteriorasse as paredes, sempre se escolhiam locais planos que fugissem das enxurradas e beirais largos (MENDES; VERISSIMO; BITTAR, 2011).

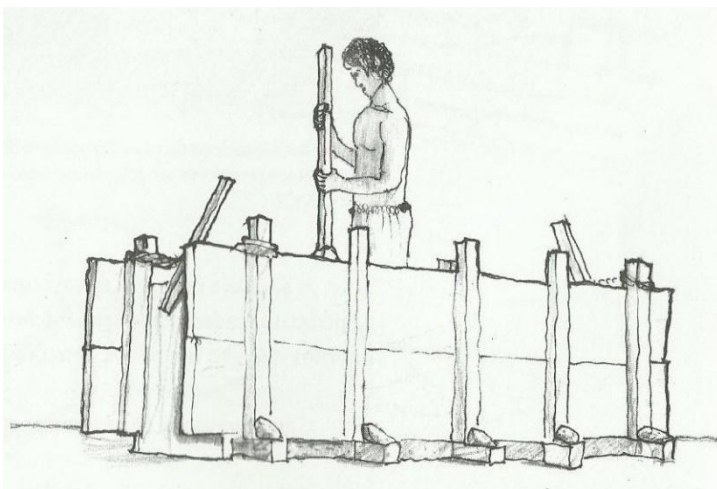
FIGURA 13 – Taipal



FONTE: Mendes; Verissimo; Bittar, 2011

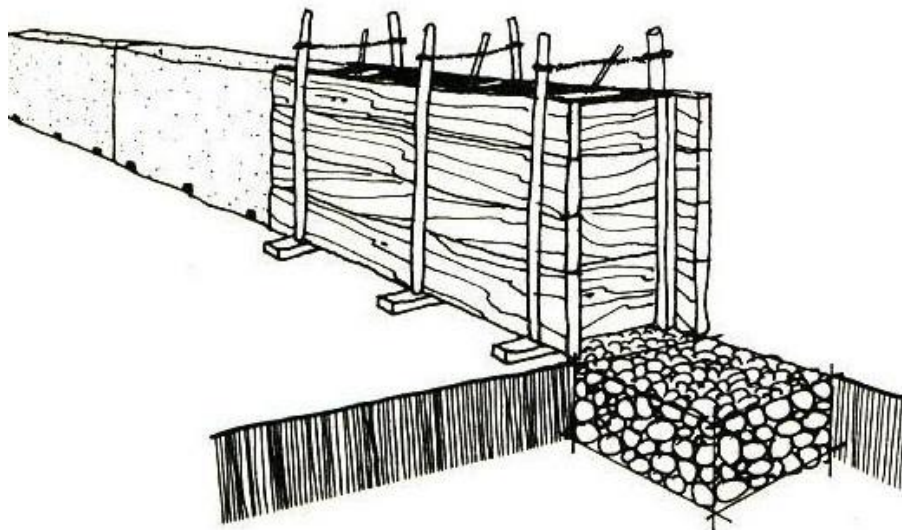
Para começar a construção, fecham-se os taipais nas duas extremidades com peças denominadas de frontais. Aos poucos coloca-se a terra, e socada com um pilão (figura 14), como o primeiro pedaço de parede concluído, deslocam-se as taipas horizontalmente (figura 15). Com a evaporação da água, enquanto as paredes secam, começam a surgir muitas fissuras, com isso é necessário que se empregue pedra, fibras, capim, para assim melhorar a resistência. Nas fundações coloca-se o máximo de pedras possíveis (figura 16), para melhoras na estrutura (WEIMER,2012).

FIGURA 14 – Socando o barro, com o pilão



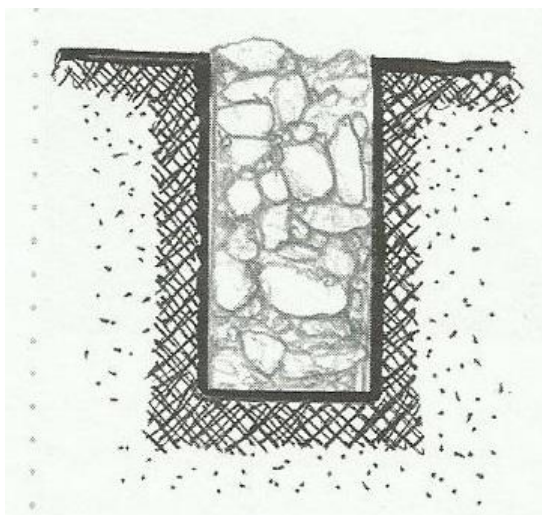
FONTE: Mendes; Verissimo; Bittar, 2011

FIGURA 15 – Deslocando o taipal, horizontalmente



FONTE: WORDPRESS,2014

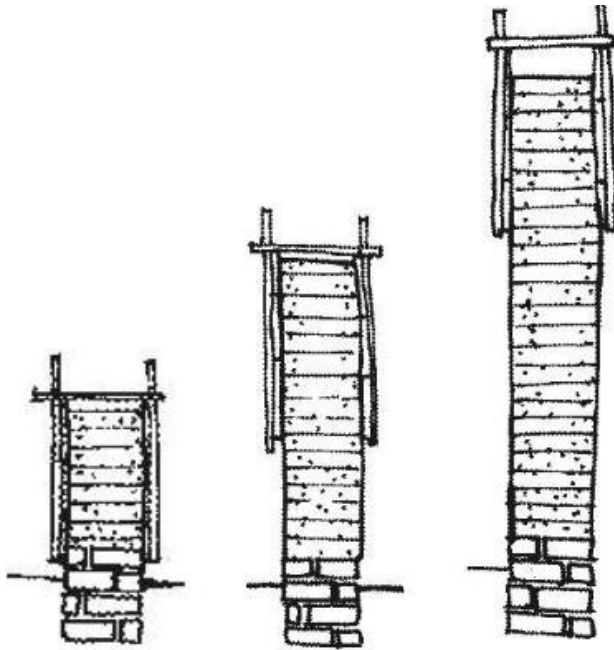
FIGURA 16 – Fundações com pedras



FONTE: Mendes; Verissimo; Bittar, 2011

Seus principais materiais são a terra e a madeiras e as ferramentas são o pilão, o martelo e o serrote. À medida em que a terra chega ao nível do taipal, ele é desmontado e volta-se a montá-lo no alto da parede, até atingir a altura desejada (figura 17) (PROMPT,2008).

FIGURA 17 – Construção da parede

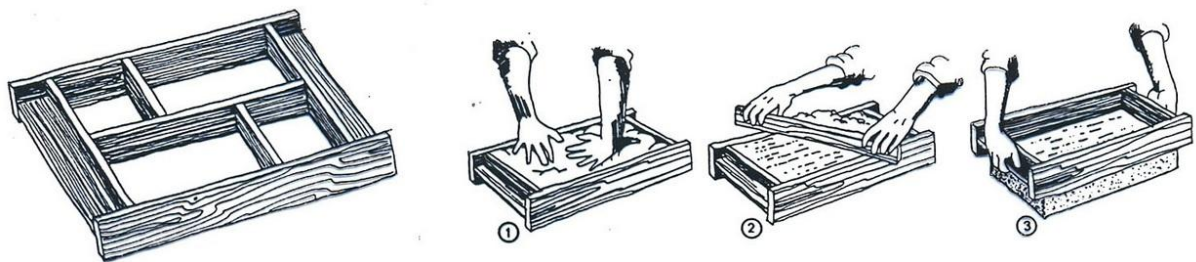


FONTE: Prompt,2008

1.1.2.4.3 Adobe

O Adobe é uma técnica milenar, já conhecido na Mesopotâmia. As peças de adobe eram tijolos em paralelepípedos, com dimensões médias de 0,20m x 0,20m x 0,40m. Compostas por uma mistura de barro, fibras vegetais e água moldadas em formas de madeira (figura 18), os tijolos são secos à sombra inicialmente e depois ao sol. Após confeccionados, são assentados com barro e rebocados em areia, sua fundação era em pedra, evitando que os tijolos tivessem contato direto com a chuva (MENDES; VERISSIMO; BITTAR, 2011).

FIGURA 18 – Moldando o adobe nas formas de madeira



FONTE: WORDPRESS,2014

Abre-se um buraco no solo apropriado, coloca-se água, em seguida fibras vegetais, amassando a terra com os pés, com a massa pronta são jogadas dentro das formas de madeira molhadas para que a terra não cole (figura 19), sendo maior a força, melhor será a aderência (PROMPT,2008).

FIGURA 19 – Formando os tijolos de adobe



FONTE: UFMS,2014

Como qualquer construção em barro, não é muito resistente à água, sendo também necessária a presença de cobertas extensas, com beirais prolongados. Porém é um material que não entra em processo de degeneração e se adequa ao clima, sendo um excelente isolante térmico e acústico.

1.1.2.4.4 Tijolos Maciços

O Tijolo Maciço ou Tijolino, seria uma evolução do tijolo de Adobe, é moldado à mão em formas de madeira (figura 20) a partir de uma mistura de barro amassado. Fica secando em terreiros nivelados, durante esse processo é revirados para que não empine de forma acentuada. Após desenformado, é empilhado e coberto por palha dessa maneira assado, suas dimensões aproximadas são de 21 x 10 x 5 cm (UFV,2014).

FIGURA 20 – Tijolos empilhados após desenformados



FONTE: Acervo da autora, 2014

Por não possuírem espaços vazios proporcionam um bom conforto térmico e acústico, porém para sua produção é necessária maior mão de obra (CERBRAS).

1.2 IDENTIDADE CULTURAL

O termo cultural designa a sociedade e os bens de um determinado local e os valores atribuídos. Representa a memória de um grupo ou sociedade, fazendo a interação entre o passado e o presente (GHIRARDELLO; SPISSO, 2008).

Estudar a cultura de um indivíduo, é entender o ambiente no qual ele está inserido, pois a identidade surge a partir da interação do sujeito com o meio.

A identidade cultural, que é a partilha de uma mesma característica entre diferentes indivíduos. Sabemos que cada um de nós possui várias características e que elas estão relacionadas a diferentes grupos sociais dos quais fazemos parte. (...) Cada país, estado e município também tem sua própria identidade que vai se diferenciar de outras e é essa identidade que vai fazer dela única e especial (FUNDARPE,2009, p. 7).

Segundo Patriota (2002, p.3) “identidade é o que nos diferencia dos outros, o que nos caracteriza como pessoa ou como grupo social. Ela é definida pelo conjunto de papéis que desempenhamos e é determinada pelas condições sociais decorrentes da produção da vida material”. Seja a história, religião, o idioma, a etnia, costumes que uma sociedade possui, que representam o conceito de identidade cultural. Sendo assim transmitida em suas construções e traçados urbanos.

A identidade cultural é uma riqueza que dinamiza as possibilidades de realização de espécie humana ao mobilizar cada povo e cada grupo a nutrir-se de seu passado e a colher as contribuições externas compatíveis com a sua especificidade e continuar, assim, o processo de sua própria criação. Todas as culturas fazem parte do patrimônio comum da humanidade. A identidade cultural de um povo de renova e enriquece em contato com as tradições e valores dos demais. A cultura é um diálogo, intercâmbio de ideias e experiências, apreciação de outros valores e tradições (IPHAN, 1985, p. 2).

A partir dos conceitos de identidade cultural e sabendo que a arquitetura vernacular reproduz os costumes, ideias, e hábitos de um povo, representados em suas construções, nota-se a necessidade de preservação dessa identidade, através da preservação do patrimônio.

1.3 PATRIMÔNIO CULTURAL

Uma representação da identidade cultural, é o patrimônio, seja ele material ou imaterial, guarda os aspectos históricos e sociais da região ao qual está inserido.

A palavra patrimônio significa herança paterna ou familiar. Bens de natureza econômica herdados por alguém, ou acumulados durante sua vida. Os bens que fazem parte do patrimônio cultural não interessam apenas a uma única pessoa, elas são uma herança coletiva, pois são importantes ou representativos para a história e para identidade de uma coletividade. Mas essa herança patrimonial não é estática, e sim, dinâmica, porque se modifica ao longo das gerações, de acordo com o surgimento de novas necessidades (FUNDARPE, 2009, p. 8).

O patrimônio cultural é composto por bens materiais e imateriais, que representam a criatividade do povo e suas origens, sendo dever e responsabilidade da sociedade os preservar e proteger. Com os avanços tecnológicos, urbanização e industrialização, o patrimônio vai gradativamente sendo danificado, agravando ainda mais a distância do povo ao seu passado, e perdendo exemplares da identidade cultural (IPHAN, 2014).

Os Bens Culturais de Natureza Imaterial dizem respeito àquelas práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer; celebrações; formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas; e nos lugares (como mercados, feiras e santuários que abrigam práticas culturais coletivas) (IPHAN, 2014).

O patrimônio material protegido pelo IPHAN, com base em legislações específicas é composto por um conjunto de bens culturais classificados segundo sua natureza nos quatro Livros do Tombo: arqueológico, paisagístico e etnográfico; histórico; belas artes; e das artes aplicadas. Eles estão divididos em bens imóveis como os núcleos urbanos, sítios arqueológicos e paisagísticos e bens individuais; e móveis como coleções arqueológicas, acervos museológicos, documentais, bibliográficos, arquivísticos, videográficos, fotográficos e cinematográficos (IPHAN, 2014).

O comportamento, cotidiano e o estilo de vida de uma sociedade, representam os seus bens culturais. Sendo divididos em bens materiais, de natureza concreta, física, que têm como objeto de proteção o tombamento. E também os Bens Imateriais, expressões artísticas e culturais de uma sociedade, que sua preservação e divulgação, pode ser garantida através de um registro (FUNDARPE, 2009).

O tombamento reconhece o valor cultural de um bem, podendo ser feito ao nível federal, estadual ou municipal. Por meio de uma legislação específica tem o intuito de preservar,

garantindo sua conservação; O registro é um instrumento de preservação de bens de natureza imaterial, documentando sua origem, trajetória e transformações, com o propósito de inventariar e registrar (FUNDARPE, 2009).

Conservar o patrimônio cultural é guardar o passado e entender o cotidiano de uma sociedade. Para que futuras gerações também tenham o direito de apreciar e entender a sua história, não se privando de algo que é um direito de todos.

1.4 ARQUITETURA VERNACULAR COMO PATRIMÔNIO CULTURAL

É importante a preservação do acervo vernáculo, por retratar a interação da sociedade com a terra, promovendo a percepção da diversidade cultural. Essas construções à medida em que o tempo passa vão sendo descaracterizadas e não possuem integração com a sociedade moderna (ICOMOS, 1999).

Segundo Teixeira (2008, p. 42), “Por se tratar de um patrimônio cultural, sua manutenção deve ser incentivada junto às comunidades que a utilizam, além de haver a conscientização, através da educação patrimonial, daqueles que passam a viver ou conviver junto a elas”. Com a preservação dos bens vernaculares, não está apenas preservando uma construção, mas também todos os aspectos, costumes e técnicas que estão por trás da sua criação.

Para preservação desse patrimônio cultural, é proposta uma série de diretrizes, com objeto de apoio para conservação vernacular:

1. A conservação do patrimônio vernáculo deve ser executada por competências multidisciplinares, embora reconhecendo a inevitabilidade da mudança e do desenvolvimento, bem como a necessidade de ser respeitada a identidade cultural estabelecida.
2. O trabalho atual em edifícios, grupos e povoados vernáculos deve respeitar os respectivos valores culturais e o seu carácter tradicional.
3. Frequentemente, o vernáculo é representado apenas por estruturas únicas, e é melhor conservado pela manutenção e pela preservação de grupos de edificações e de povoados com um carácter representativo, região por região.
4. O patrimônio vernáculo edificado é uma parte integral da paisagem cultural, e este relacionamento deve ser tomado em consideração no desenvolvimento das abordagens de conservação.
5. O vernáculo abrange não só a forma e a fábrica física dos edifícios, das estruturas e dos espaços, mas também as formas pelas quais eles são usados e compreendidos, e as tradições e associações intangíveis que lhes estão associadas (ICOMOS, 1999, p.3)

Seguindo os pontos de preservação apresentados, a conservação acontece de forma correta e adequada fluindo da melhor maneira. Resguardando não só a edificação, como também a paisagem e os costumes locais.

Por meio dos pontos apresentados, nota-se como a arquitetura vernácula está presente no nosso país, porém ainda sem o reconhecimento devido. Com isso a necessidade de resguardar essas construções, que representam a população e suas origens. Tendo que haver a conscientização, e o reconhecimento dos cidadãos, para poder entender que este tipo de arquitetura também é um patrimônio, sendo algo de extrema importância, que necessita de cuidados, e preservação, como qualquer outra construção que tenha seu valor histórico.

2. SERTÃO DE ITAPARICA-PE

Este capítulo trata da área onde foi desenvolvida a pesquisa, tanto em seus aspectos sociais, quanto históricos e geográficos.

Pernambuco localiza-se no centro Leste da Região Nordeste (NE) do Brasil (figura 21). Dividida politicamente em 184 municípios e 1 distrito. Limita-se ao Norte com o Ceará e a Paraíba, ao Oeste com o Piauí, ao Sul com a Bahia e Alagoas e ao leste com o Oceano Atlântico (FIDEM,2009)

FIGURA 21 – Mapa do Brasil, destacando o estado de Pernambuco



FONTE: FIDEM,2011

O estado tem uma população estimada de 9.208.550 hab., e uma área de 98.148,323 km². Subdivide-se em 5 mesorregiões (figura 22), sendo elas: Região Metropolitana do Recife, Região da Mata Pernambucana, Agreste Pernambucano, Sertão de Petrolina e Sertão do São Francisco (BDE,2014).

FIGURA 22 – Mesorregiões de Pernambuco



FONTE: BDE- Base de dados do estado, modificado pela autora, 2014

Com as diferenças sociais, culturais e econômicas, diversas maneiras de regionalização foram implantadas, em 2003 firma-se a divisão em 12 RDS (Regiões de Desenvolvimento) subdividindo-se em microrregiões (figura 23), para atender e organizar e coordenar esses aspectos da melhor forma possível (FIDEM,2009)

FIGURA 23- Regiões de Desenvolvimento (RD)



FONTE: FIDEM,2009

Dentre as RDS, encontra-se a RD ou microrregião de Itaparica (figura 24), que está inserida na mesorregião do Sertão do São Francisco. Composto pelos municípios de Belém do São Francisco, Carnaubeira da Penha, Floresta, Itacuruba, Jatobá, Petrolândia e Tacaratu (figura 25) (IF-SERTÃO-PE,2014).

FIGURA 24 – Microrregião do Sertão de Itaparica



FONTE: IBGE,2014

FIGURA 25 – Microrregião do Sertão de Itaparica



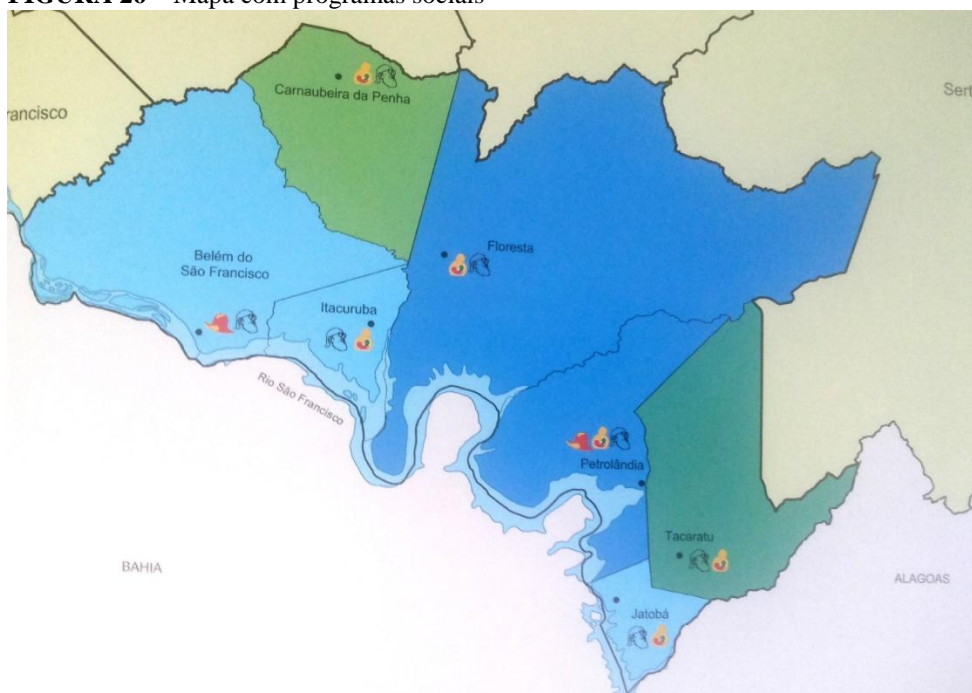
FONTE: IBGE,2014

A microrregião de Itaparica faz divisa com os Estados de Alagoas e Bahia. Seu território corresponde a 15,22% do Sertão de Pernambuco, e o PIB da microrregião representa 11,84% do PIB da Região Sertão. Os moradores da microrregião representam 8,52% dos habitantes do Sertão Pernambucano (IF-SERTÃO-PE,2014).

Possui uma área de 9.508,612 Km², e uma população de 134.212 hab., sendo 57.072 moradores da zona rural, e 77.140 da zona urbana, com um IDH de 0,617 (BDE,2014).

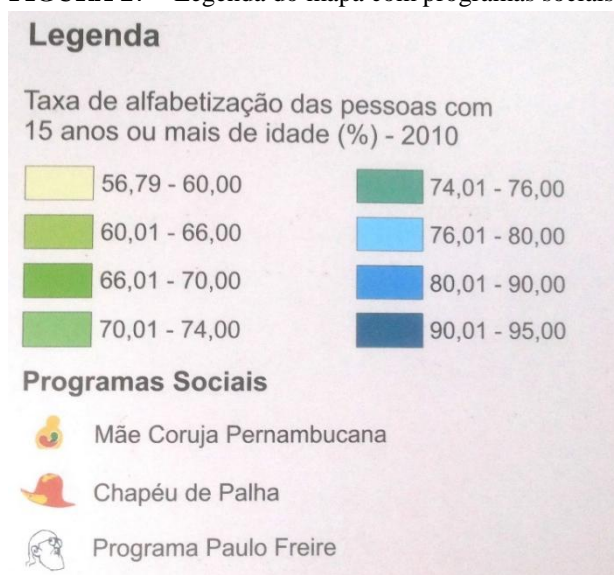
A região faz parte dos programas sociais (figura 26 e 27) Chapéu de Palha, Mãe Coruja Pernambucana e Programa Paulo Freire (FIDEM,2011).

FIGURA 26 – Mapa com programas sociais



FONTE: FIDEM, 2011

FIGURA 27 – Legenda do mapa com programas sociais



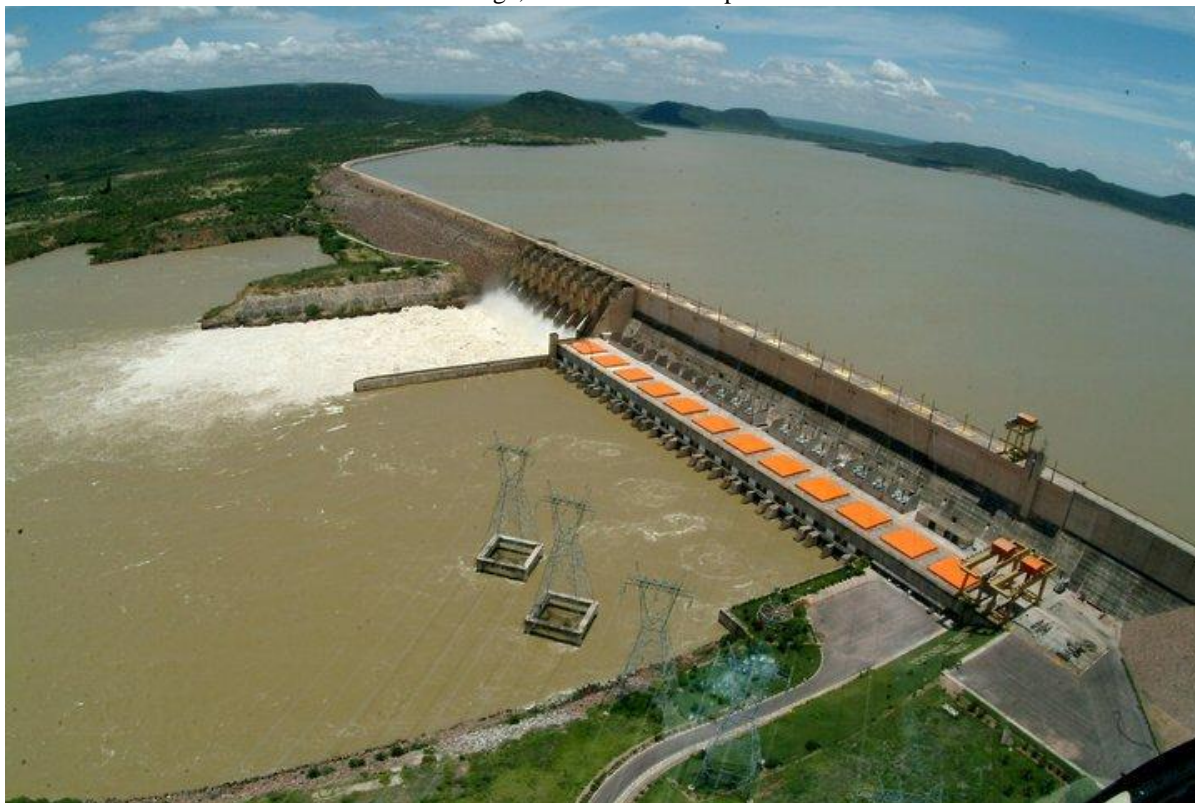
FONTE: FIDEM, 2011

O Programa Chapéu de Palha auxilia a melhores condições de vida para trabalhadores rurais, oferecendo cursos de capacitação e profissionalizantes. A Mãe Coruja Pernambucana, tem como objetivo reduzir a mortalidade materna e infantil, com ações envolvendo saúde, educação e desenvolvimento social, fortalecendo os vínculos afetivos, promovendo uma gestação saudável e direitos aos recém nascidos. O Programas Paulo Freire, através da Secretaria de Educação, tem como propósito superar o analfabetismo, criando turmas de alfabetização para jovens, adultos e idosos (PE,2014).

A RD Itaparica possui clima semiárido, quente e seco, suas temperaturas passam de 25°C, com escassez de chuvas. Nas áreas com altitude elevada (figuras 28 e 29), as temperaturas são menores e as precipitações pluviométricas são mais altas que a média regional. Como é o caso das serras do Arapuá e Umã, localizadas no município de Carnaubeira da Penhas, e a reserva biológica de Serra Negra, em Floresta. A microrregião Itaparica, caracteriza-se na sua vegetação pela presença de Cactáceas, Bromeliáceas, Caducifólias e Xerófilas. Cinco dos sete municípios são banhados pelo Rio São Francisco, permitindo o uso da irrigação em áreas ribeirinhas (FIDEM,2009).

desmatamento, como também a poluição hídrica, e a falta e proteção as ilhas do Rio São Francisco, o alto índice de homicídios (FIDEM,2009).

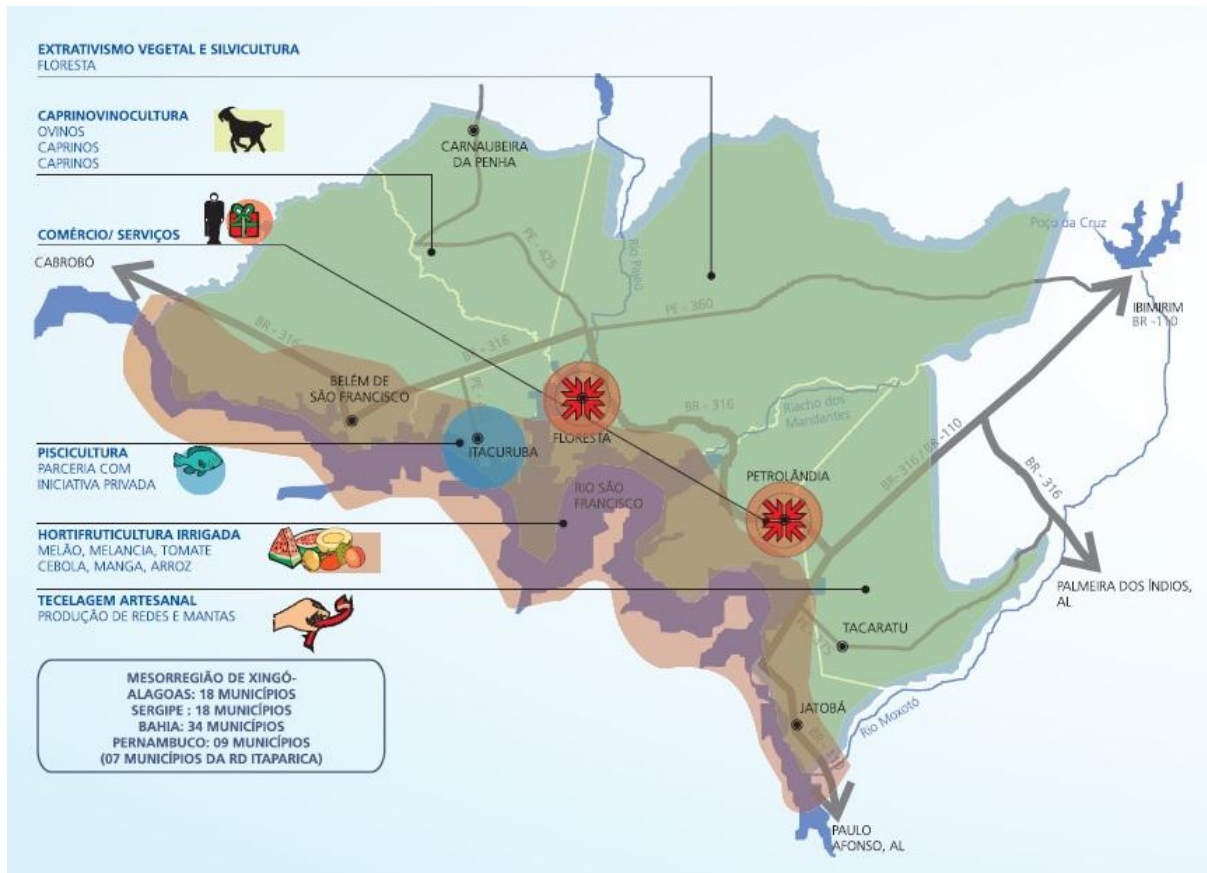
FIGURA 30 – Usina hidrelétrica Luiz Gonzaga, a 25km do município de Petrolândia-PE



FONTE: CHESF,2011

O PIB da região, tem como principais produtos e atividades (figuras 31 e 32) para sua contribuição, a bovinocultura, caprinocultura, cultivo e comércio de cebola, manga, melão, tomate, leite, feijão, arroz, horticultura, produção de energia elétrica, construção civil, alugueis, comércios e a tecelagem artesanal, principalmente com a fabricação de redes, com tecnologia rudimentar baseada na utilização de teares manuais e mecânicos (FIDEM,2011).

FIGURA 31 – Mapa de dimensão econômica



FONTE: FIDEM,2009

FIGURA 32 – Legenda do mapa de dimensão econômica



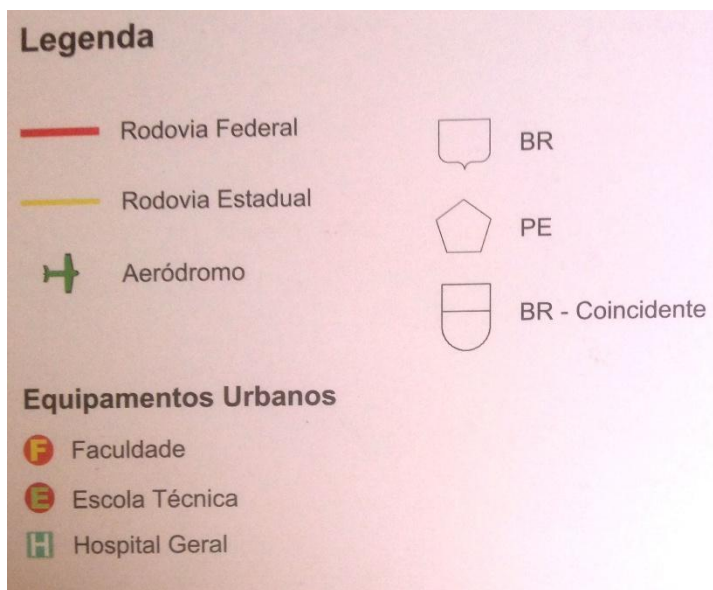
FONTE: FIDEM,2009

FIGURA 35 – Mapa de sistemas viários e equipamentos urbanos



FONTE: FIDEM,2011

FIGURA 36 – Legenda do mapa de sistemas viários e equipamentos urbanos



FONTE: FIDEM,2011

O inventário da arquitetura vernacular, foi realizado na microrregião do sertão de Itaparica, com base nos dados colhidos sobre a RD, utilizando-se como objeto de estudo os municípios de Floresta e Carnaubeira da Penha.

2.1 ASPECTOS HISTÓRICOS E GEOGRÁFICOS DO MUNICÍPIO DE FLORESTA-PE

No início do processo de colonização, os padres das primeiras missões estabelecidas às margens do Rio São Francisco trabalhavam na catequização dos indígenas que habitavam o território, que hoje leva o nome de Floresta.

Na margem direita do Rio Pajeú, a cerca de 40Km de sua foz, localizava-se a fazenda Grande, propriedade do capitão José Moreira Maciel, rendeiro da histórica Casa da Torre (sociedade denominada pelo rei de Portugal e aqui representada por pessoas de sua inteira confiança). Em 1777, o capitão manda construir um oratório particular em suas terras, como nome de Senhor Bom Jesus dos Aflitos. Ainda no mesmo ano, consegue autorização com o bispo D. Tomás da Encarnação Costa Lima, para poder celebrar atos religiosos no oratório. Com isso começa a atrair pessoas de outras regiões, assim formando o povoado do Senhor Bom Jesus dos Aflitos da Fazenda Grande. José Pereira Maciel resolveu fazer doação de patrimônio ao Senhor Bom Jesus dos Aflitos, pois pretendia transformar o oratório em uma capela.

Em 1778, a escritura foi lavrada no cartório de notas da fazenda Riacho do Navio. Com a licença para fundação da capela, pelo bispo da diocese de Olinda, foi dado início às obras. Porém em 1792, quando foi inaugurada, José Pereira já havia falecido (BDE,2014).

O povoado foi elevado à sede de capela. Em 1801, o bispo-governador D. José Joaquim Azeredo Coutinho, eleva o povoado à categoria de freguesia. O respectivo povoado abrangia o que hoje são os municípios de Floresta, Itacuruba, Betânia e Carnaubeira da Penha. A povoação da fazenda Grande transforma-se em vila, denominada vila de Floresta. Esta torna-se um município autônomo em 22 de janeiro de 1893. Em 11 de abril de 1896 foram criados em Floresta os distritos de Riacho do Navio, Penha e Queimadas.

O aumento da população gerou a necessidade de uma nova capela, com isso o povo passou durante 30 anos, com ajuda de fazendeiros, e comerciantes, e do padre Ibiapina, construindo com suas próprias mãos, a segunda matriz de Floresta. A antiga capela, construída por José Pereira Maciel, tornou-se a igreja de Nossas Senhora do Rosário (BDE,2014).

A Lei Estadual nº 867, de 20 de junho de 1907, elevou a vila de Floresta à condição de cidade e sede do município. O último prefeito na categoria de vila e o primeiro como município, foi o coronel Manoel Alves de Carvalho. O papa Pio X, em 1910, criou a diocese de Floresta, a primeira do Sertão nordestino, com território desmembrado da diocese de Olinda (CARVALHO,2003).

Em 1933 o município é constituído por cinco distritos: Floresta, Barra do Silva, Itacuruba, Nazaré (ex-Riacho do Navio) e Rochedo (não aparecem os distritos de Penha e Queimadas). Em 1938, o distrito de Nazaré passou a denominar-se Carqueja, e no ano seguinte Rochedo teve o nome mudado para Airi. A Lei Municipal nº 2, de 19 de janeiro de 1948, criou o distrito de Carnaubeira, em substituição à Barra do Silva, ocupando o mesmo território do extinto distrito. Em divisão territorial datada de 1º de julho de 1950 o município é constituído de quatro distritos: Floresta, Airi, Carnaubeira (ex-Barra do Silva) e Carqueja.

Ainda no ano de 1950, o governo federal criou uma Reserva Biológica com 500 hectares, na Serra Negra. Em 1970, recebeu a denominação de Reserva Biológica de Serra Negra. Foram acrescentados 600 hectares, perfazendo uma área de 1.100 hectares. A Serra Negra situa-se na linha divisória dos municípios de Floresta, Inajá e Tacaratu.

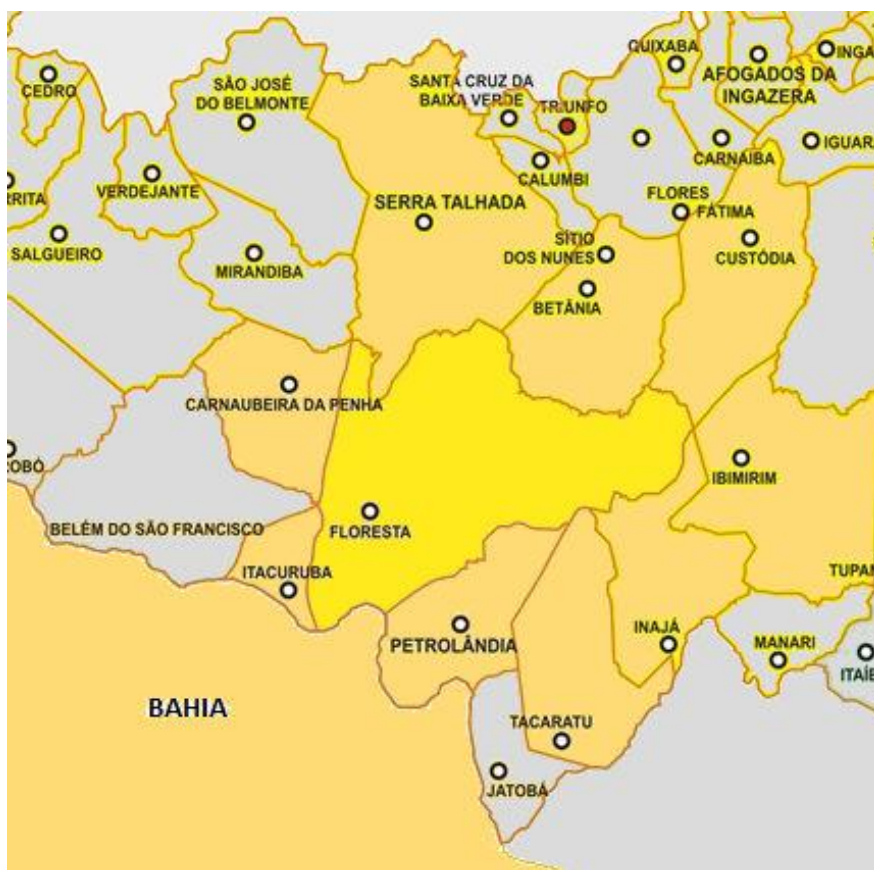
No ano de 1989, o distrito de Carqueja passou a denominar-se Nazaré do Pico. A Lei Estadual nº 10.626, de 1º de outubro de 1991, desmembrou de Floresta o distrito de Carnaubeira, elevado à categoria de município com a denominação de Carnaubeira da Penha. Em 1º de Junho de 1995, o município de Floresta divide-se em três distritos: Floresta, Airi e Nazaré do Pico (BDE,2014).

Com a implantação do primeiro marco urbano, a capela do Senhor Bom Jesus dos Aflitos, o município de Floresta começa a crescer. Ao longo das margens do Rio Pajeú, vão sendo construídos casarios, segundo o fluxo do mesmo. As residências que têm seus fundos virados

para o rio, possuem escadarias, que tinham como objetivo tornar mais prático o abastecimento de água, realizados pelos animais de carga e os serviçais. Outro objetivo era acessar as roças, que ficavam às margens do Pajeú. (CARVALHO,2003).

O município de Floresta está inserido da microrregião ou RD Sertão de Itaparica, na mesorregião do Sertão do São Francisco. Floresta faz limite ao Norte com os municípios de Serra Talhada, Betânia e Custódia. Ao Sul com Inajá, Petrolândia, Tacaratu e o estado da Bahia. Ao Leste com Ibimirim e ao Oeste com Itacuruba e Carnaubeira da Penha (figura 37). Os principais acessos ao município são a BR-232, BR-110 e a PE-360. Distante da capital do estado 434,9 Km (BDE,2014).

FIGURA 37 – Mapa dos limites do município de Floresta-PE



FONTE: IF-SERTÃO-PE, modificado pela autora,2014

Atualmente o município possui dois grupos quilombolas reconhecidos, os Filhos do Pajeú e Negros do Pajeú e dois povoados indígenas, os Pipipãs e os Kambiwá.

Floresta está inserida a uma altitude de 316m. Com o bioma caatinga, sua vegetação é composta basicamente por caatinga hiperxerófila e trechos de florestas caducifólias (figuras 38e 39). Seu clima é tropical semiárido, com chuvas de verão. A temperatura média anual é de 26,1° C. Com um relevo suave-ondulado, cortado por vales, os solos são cascalhentos muitos suscetíveis à erosão (IF-SERTÃO-PE,2014).

FIGURA 38 – Palmatória (*Opuntia palmadora*; Britton & Rose), da família dos cactáceos



FONTE: Acervo da autora,2014

FIGURA 39 – Quipá, da família dos cactáceos



FONTE: Acervo da autora,2014

Floresta possui um sistema orográfico composto pela a Serra Negra com um planalto coberto por grandes árvores, do mesmo porte das florestas tropicais, sendo possível encontrar maçarandubas, pau-d'arco, pau-ferro, pau-d'alho e uma árvore típica o mameluco. E detectar outras serras isoladas como a da Pindoba, do Pico, S. Gonçalo, Serra Branca, da Várzea Comprida e Poço da Areia. (FERRAZ,2003)

Segundo o censo de 2010, o município abrange uma área de 3.644,15 Km². Com uma população total de 29.285 hab., sendo 19.973 hab. em áreas urbanas e 9.312 hab. em zonas rurais. A densidade demográfica é de 8,04 hab./Km², e seu IDH-M (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal) de 0,626. Seu PIB (em mil reais) corresponde a 305.239, onde 6,31% corresponde à agropecuária, 13,85% à indústria e 79,85% aos serviços, onde Floresta, possui o maior rebanho caprino do Estado e a maior produção de melão e a 4^a de tomate (BDE,2014).

Possui um total de 7.230 domicílios particulares ocupados, com 5.050 localizados na cidade ou vila, 1879 em 50 povoados e 251 em outros aglomerados (BDE,2014).

Em 2009 foi instalado o Campus Floresta do Instituto Federal de Educação, Ciência e tecnologia do Sertão de Pernambuco, com uma área de 34.483,58m². Possui também uma escala de referência em ensino médio de tempo integral, mais 6 estabelecimentos da rede pública de ensino. Além de uma Gerência Regional de Educação. (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO,2014).

Dentre as principais construções históricas da cidade podem-se destacar o “Batalhão” prédio da antiga Força Pública que hoje encontra-se desativado, o Grupo Escolar Júlio de Melo, a Catedral do Senhor Bom Jesus dos Aflitos, o Cemitério Público, o Grêmio 3 de Julho, a Difusora (desativada), O casario e o coreto localizado na praça Antônio Ferraz, Igreja Nossa Senhora do Rosário.

2.2 ASPECTOS HISTÓRICOS E GEOGRÁFICOS DO MUNICÍPIO DE CARNAUBEIRA DA PENHA-PE

Em 11 de abril de 1986 foi criado em Floresta o distrito de Penha. No ano de 1933 o município de Floresta é composto por 5 distritos, sendo eles: Floresta sede, Barra do Silva, Itacuruba, Nazaré e Rochedo. Porém o distrito de Penha já não fazia mais parte desse conjunto. Em 1948, utilizando as terras de Barra do Silva, foi criado o distrito de Carnaubeira. Segunda lei nº 10626, de 1991, Carnaubeira é elevado à categoria de município denominado Carnaubeira da Penha, pelo grande número de carnaúbas encontrados no local e Penha além de ser o nome da padroeira do local, também é o nome do antigo distrito (BDE,2014).

O município de Carnaubeira da Penha está inserido da microrregião ou RD Sertão de Itaparica, na mesorregião do Sertão do São Francisco. O município faz limite A Norte com Mirandiba e Salgueiro, ao Sul com Belém do São Francisco, ao Leste com Floresta, e a Oeste com Belém do São Francisco (figura 40). Estando a 502 Km da capital do estado, Recife, seus principais acessos são pela BR-232 e PE- 483 (IF-SERTÃO-PE,2014).

FIGURA 40 – Mapa de limites, dos municípios de Carnaubeira da Penha -PE



FONTE: IF-SERTÃO-PE, modificado pela autora,2014

Segundo a Lei Orgânica de 30 de março de 1993, o município é composto pelos distritos de Carnaubeira da Penha como categoria de cidade e sua sede, de Barra do Silva, Massapê e Olho d'água do Padre.

Está localizada a uma altitude de 446m, com clima tropical semi-árido, temperatura anual de 25,2°C. O relevo é predominantemente, suave-ondulado, cortado por vales estreitos e vertentes dissecadas. Encontra-se inserido geologicamente na província da Borborema, com planossolos. Vegetação é composta por caatinga hiperxerófila e trechos de floresta caducifólias.

Possui dois sistemas orográficos de destaque, a Serra do Arapuá, envolvida pela serra do Melado, Barra, da Penha, Tamanduá, a Grande, das Flores e do Crioulo. Com um terreno fértil e água em abundância, sendo uma área bastante povoada, formada por pequenas comunidades. Da serra saem frutas, verduras, cereais, rapadura e aguardente para o resto da região. E a serra da Umã, onde ainda residem os índios Atikum. Sendo nessas serras os principais locais que as antigas comunidades indígenas migraram em um processo de povoamento e exclusão (FERRAZ,2003).

Carnaubeira possui uma área de 1.004,662 Km², a densidade demográfica é de 11,73 hab./Km². A população total é de 11.782 hab., sendo 1982 hab. residentes na zona urbana e 9.800 nas zonas rurais. O IDH-M é de 0,573, um dos piores do estado. Sendo o PIB (1000 R\$) de 55.237, correspondendo 16,22% a agropecuária, 10,91 % a indústria e 72,87% aos serviços. O município produz frutas como banana, umbu, manga, laranja, coco e castanha de caju (BDE, 2014).

Possui um total de domicílios, de 2.616, sendo 496 localizados na cidade ou vilas, 1.585 nas zonas rurais, 99 em povoados e 436 em outros aglomerados (BDE,2014).

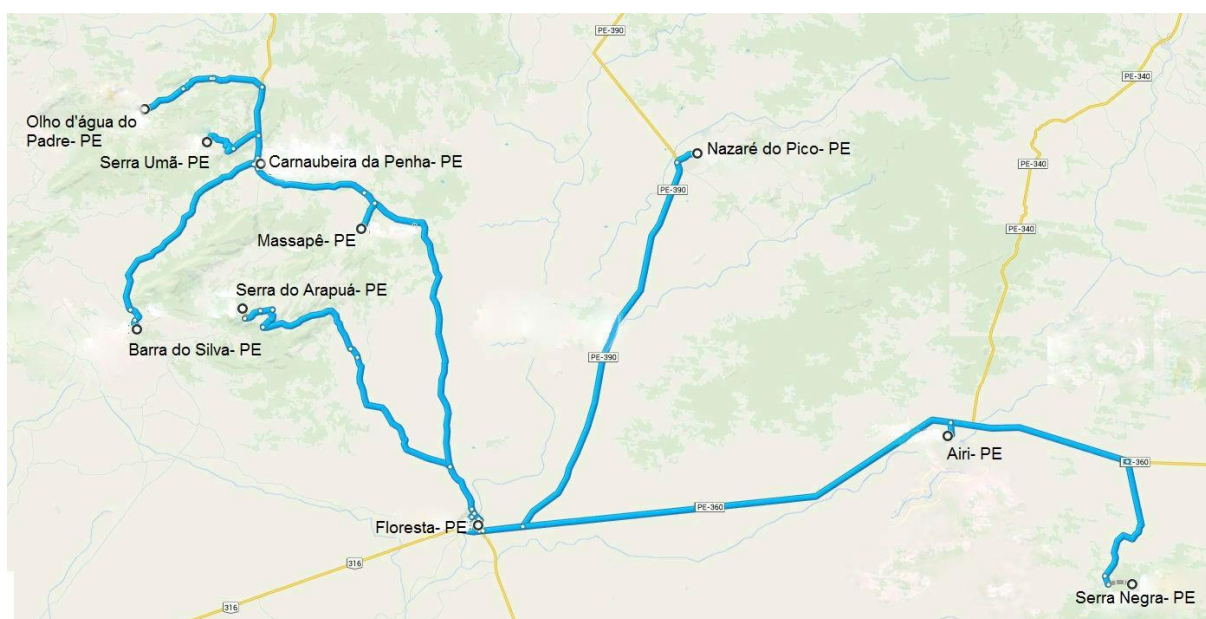
A partir das informações sociais, históricas e geográficas apresentadas, é possível identificar a influência direta das mesmas sobre a formação da arquitetura vernacular da região em estudo.

CAPÍTULO 3 – ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DO INVENTÁRIO

Para elaboração do Inventário da arquitetura vernacular do Sertão de Itaparica, utilizando como objeto de estudo os municípios de Floresta e Carnaubeira da Penha, elaborou-se uma rota de pesquisa. Por não haver nenhum registro do número de casas de características vernáculas, e onde estão localizadas exatamente, foi proposto percorrer os pontos mais importantes dos municípios, enfatizando seus distritos e sistemas orográficos em destaque.

A rota percorrerá o município de Floresta, com os distritos Floresta, Nazaré do Pico e Airi, e a reserva biológica encontrada na Serra Negra. E o município de Carnaubeira da Penha, com os distritos de Carnaubeira da Penha, Barra do Silva, Massapê e Olho D'água do Padre, e as Serras do Arapuá e Serra da Umã (figura 41).

FIGURA 41 – Rota de pesquisa, para elaboração do inventário



FONTE: Google maps, modificado pela autora, 2014

Durante o percurso, foram observadas as construções que demonstram critérios vernaculares. Para confecção do inventário, foi feito o levantamento das edificações, com plantas baixas a nível de croquis, fotografias guiadas por uma planilha, e os donos ou responsáveis pelas mesmas irão responderam a questionários socioeconômicos e culturais, e a forma construtiva das edificações que auxiliaram no diagnóstico final da pesquisa.

3.1 QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO E CULTURAL DOS MUNICÍPIOS VISITADOS

Como foi visto anteriormente, construções vernáculas são o reflexo das questões socioeconômicas e culturais em que uma população está inserida. Com isso o questionário socioeconômico e cultural (quadro 01) permite entender qual a realidade em que o dono ou responsável pela edificação se encontra e de que forma isso vem a refletir nas técnicas e materiais utilizados nas edificações.

QUADRO 01 – Questionário socioeconômico e cultural

QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO E CULTURAL	
Nome (proprietário ou responsável pelo imóvel):	
Sexo: <input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Masculino	
Idade:	
Estado civil:	
<input type="checkbox"/> Solteiro <input type="checkbox"/> Separado <input type="checkbox"/> Divorciado <input type="checkbox"/> Viúvo <input type="checkbox"/> Casado <input type="checkbox"/> Outros	
Religião:	Você se considera:
<input type="checkbox"/> Católica <input type="checkbox"/> Protestante ou Evangélica <input type="checkbox"/> Espírita <input type="checkbox"/> Umbanda ou Candomblé <input type="checkbox"/> Outra <input type="checkbox"/> Sem religião	<input type="checkbox"/> Branco <input type="checkbox"/> Preto <input type="checkbox"/> Pardo <input type="checkbox"/> Amarelo <input type="checkbox"/> Indígena <input type="checkbox"/> Não declarado
Profissão:	
Renda mensal:	
<input type="checkbox"/> Menor que um salário mínimo <input type="checkbox"/> Acima de um salário mínimo <input type="checkbox"/> Um salário mínimo (R\$ 724,00)	
Escolaridade:	
Número de pessoas residentes na edificação:	
Energia elétrica: <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
Água encanada: <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
Presença do besouro Barbeiro ou Bicudo (<i>Trypanosoma Cruzi</i>): <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
OBS:	

FONTE: Acervo da autora, 2014

3.2 QUESTIONÁRIO DE MATERIAIS E TÉCNICAS EMPREGADAS NAS CONSTRUÇÕES LEVANTADAS

Para completar o questionário, foram elaboradas perguntas (quadro 02), que ajudaram a identificar as características das edificações, quais seus métodos construtivos, a distribuição dos cômodos, qual a matéria prima utilizada.

QUADRO 02 – Questionário de materiais e técnicas construtivas

QUESTIONÁRIO DE MATERIAIS E TÉCNICAS CONSTRUTIVAS	
Estado: Pernambuco	
Município / Distrito/ Comunidade:	
Tipo de edificação:	
<input type="checkbox"/> Residência	<input type="checkbox"/> Comércio
<input type="checkbox"/> Religioso	<input type="checkbox"/> Outro _____
Características do imóvel:	
<input type="checkbox"/> Próprio	<input type="checkbox"/> Alugado
<input type="checkbox"/> Cedido por empregador	<input type="checkbox"/> Outros _____
Ano da construção:	
Estado de conservação:	
<input type="checkbox"/> Péssimo	<input type="checkbox"/> Ruim
<input type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Ótimo
<input type="checkbox"/> Regular	
Nº de pavimentos:	
Sótão: <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	Porão: <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Banheiro dentro do imóvel: <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
Como é feito o descarte de dejetos:	
Número de cômodos:	
Número de Portas:	Material:
Número de Janelas:	Material:
Material utilizado nas paredes:	
Técnicas e ferramentas de construção utilizadas (descreva):	
Material utilizado na cobertura:	
Dimensões da edificação:	
Largura _____	Profundidade _____
Planta Baixa (croquis) da edificação:	

FONTE: Acervo da autora, 2014

3.3 PLANILHA PARA REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Para orientar de melhor forma o manual fotográfico a ser elaborado, foi pontuado por meio de uma planilha (quadro 03) os pontos que merecem destaque, dessa forma ilustrando as respostas mencionadas dos questionários socioeconômicos, culturais e de materiais e técnicas utilizadas.

QUADRO 03 – Planilha para registros fotográficos

PLANILHA PARA REGISTROS FOTOGRÁFICOS
FACHADA FRONTAL
FACHADA POSTERIOR
FACHADA LATERAL DIREITA
FACHADA LATERAL ESQUERDA
ESTRUTURA DA COBERTA
DETALHE PORTAS E JANELAS
PISO
FERRAMENTAS UTILIZADAS
ENTORNO
OUTROS DETALHES

FONTE: Autora, 2014

Com a utilização desses questionários e planilha, permitiu fazer a pesquisa analisando diversos aspectos sobre as edificações em estudo, registrando informações tanto do proprietário quanto do imóvel, e dessa forma destacando os pontos mais importantes e característicos de cada construção.

CAPÍTULO 4 – INVENTÁRIO DA ARQUITETURA VERNACULAR DO SERTÃO DE ITAPARICA-PE: FLORESTA E CARNAUBEIRA DA PENHA

Este capítulo trata do inventário da arquitetura vernacular do Sertão de Itaparica, a partir do roteiro de viagem descrito no capítulo 3 deste trabalho. Foram coletadas as informações necessárias, com imagens, croquis, guiados pelos questionários apresentados anteriormente e que se encontram respondidos nos apêndices dessa forma registrando esse acervo arquitetônico.

Durante o percurso algumas dificuldades foram presenciadas no sistema orográfico da Serra da Umã pertencente ao município de Carnaubeira da Penha, o acesso só se dava por meio de caminhos popularmente conhecidos na região como Paus de Arara, onde o transporte demorava 2 dias para retornar à área urbana, pelo local abrigar uma aldeia indígena não é possível passar a noite, por isso impossibilitando a visita.

No distrito de Barra do Silva também pertencente ao município de Carnaubeira da Penha não havia mais exemplares de construções com características vernaculares, assim como o sistema orográfico da Serra Negra que faz parte do município de Floresta.

No presente capítulo as edificações inventariadas foram apresentadas separadamente por município, distrito e comunidade e seguindo-se a ordem da planilha de registros fotográficos apresentada no capítulo 3.

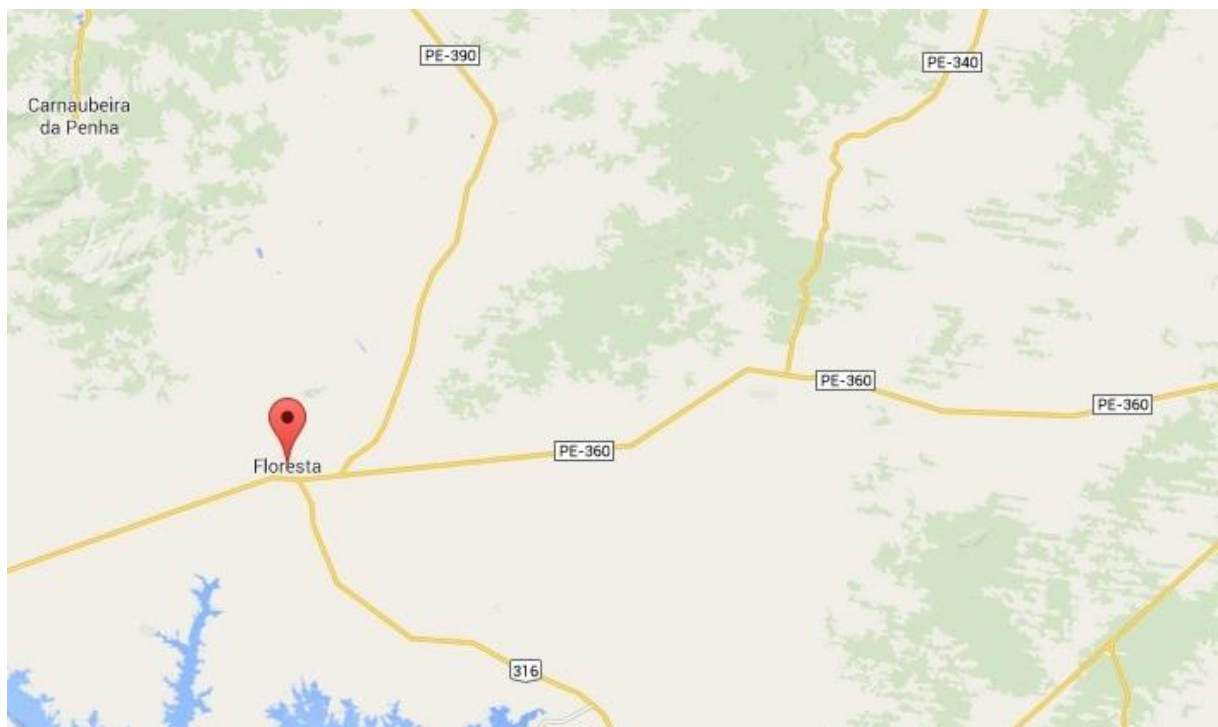
4.1 FLORESTA

Para registrar as edificações no município de Floresta, priorizou-se a pesquisa em seus distritos, sendo eles Floresta, Nazaré do Pico e Airi. Em cada local foram inventariados até 6 imóveis, devido o tempo hábil e as condições de pesquisa.

4.1.1 Floresta- Distrito

O distrito de Floresta, como indicado na figura 42, abriga as edificações mais importantes do municípios, como Prefeitura, Câmara dos Vereadores, Hospital, faculdades e escolas de referência. Para pesquisa nessa região, dividiu-se em três partes, em um assentamento, na periferia e no centro, catalogando-se em um mesmo distrito, locais com realidades diferentes.

FIGURA 42 – Mapa de localização



FONTE: Google maps, 2014

4.1.1.1 Vitorino casa 01- Assentamento

As informações sobre o proprietário e a edificação constam no Apêndice 01 deste trabalho.

FIGURA 43 – Fachada Frontal



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 44 – Fachada Posterior



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 45 – Fachada Lateral Direita



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 46 – Fachada Lateral Esquerda



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 47 – Detalhe estrutural da parede



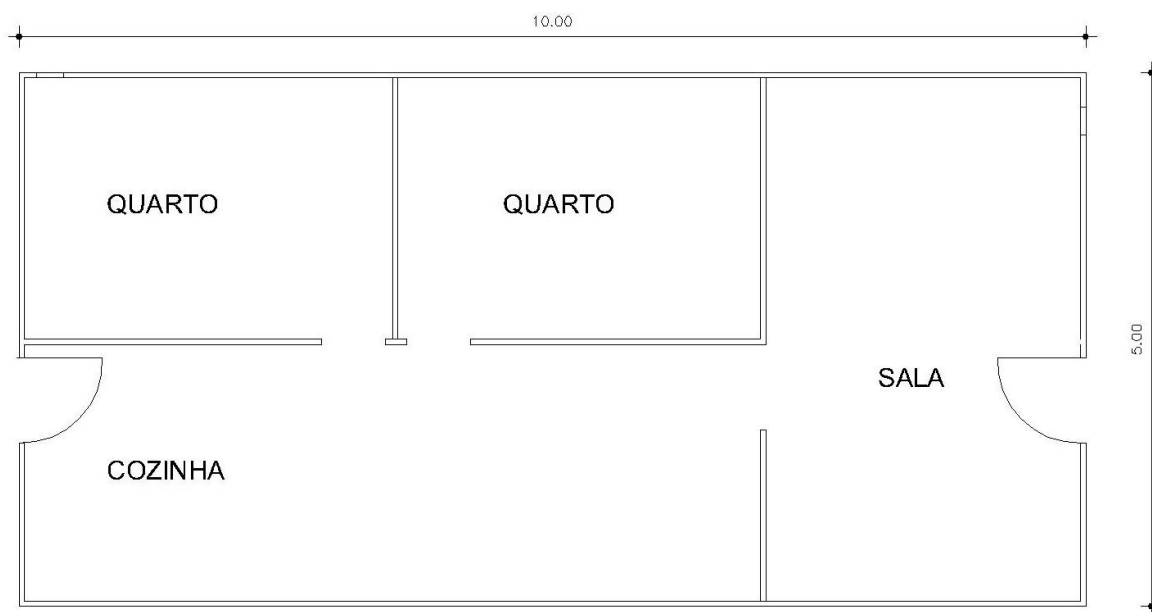
FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 48– Detalhe estrutura da cobertura



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 49 – Planta Baixa (Croquis)



FONTE: Autora, 2014

QUADRO 04 – Planilha de considerações sobre a edificação

CONSIDERAÇÕES SOBRE A EDIFICAÇÃO

- A edificação construída pelo entrelaçado de varas, recebeu o enchimento em barro e em seguida foi alisado, encobrindo ao máximo a estrutura em madeira.
- Possui um telhado de duas águas no sentido da fachada frontal e posterior, tendo estrutura em paus de Pereiro e Algaroba.
- A edificação apresenta duas portas em modelo saia (com duas folhas uma superior e outra inferior), e duas janelas, uma locada na fachada frontal e outra na lateral direita, feitas em madeira de Cedro e Umburana de Cheiro. Com isso a iluminação e ventilação natural se dão basicamente sobre essas aberturas. O barro que cobre toda a casa é um excelente isolante térmico e acústico.

FONTE: Autora, 2014

4.1.1.2 Vitorino casa 02- Assentamento

Informações sobre proprietário e a edificação constam no Apêndice 02 deste trabalho.

FIGURA 50 – Fachada Frontal



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 51 – Fachada Posterior



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 52 – Fachada Lateral Direita



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 53 – Fachada Lateral Esquerda



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 54 – Detalhe estrutural da parede



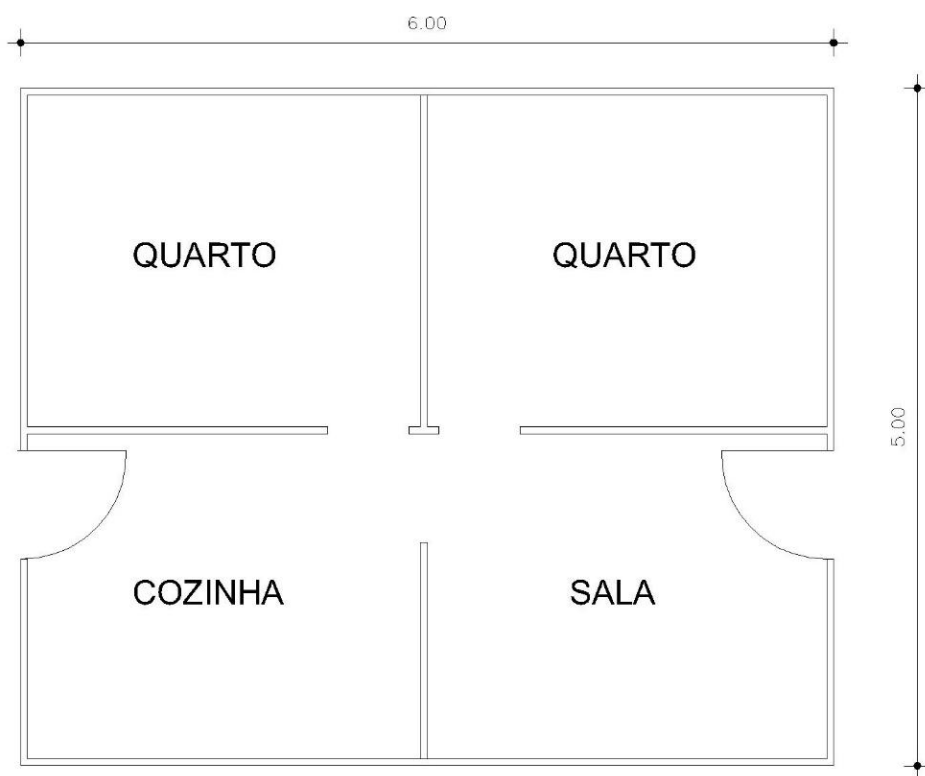
FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 55 – Detalhe estrutura da cobertura



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 56 – Planta Baixa (Croquis)



FONTE: Autora, 2014

QUADRO 05 – Planilha de considerações sobre a edificação

CONSIDERAÇÕES SOBRE A EDIFICAÇÃO

- A estrutura da casa é formada por toras de madeira nativa, fincadas ao solo paralelamente e enxertadas em barro.
- Sua cobertura apresenta duas águas direcionadas às fachadas laterais da edificação, onde a estrutura foi confeccionada manualmente utilizando-se vegetação local, como Pereiro e Algaroba.
- Nota-se nos eixos das fachadas, uma madeira mais grossa, servindo como pilar de sustentação tanto para a cobertura quanto para as paredes.
- A iluminação e ventilação é dada apenas pelas duas portas, uma locada na fachada frontal e outra na fachada posterior. As paredes revestidas apenas em barro permitem regular a umidade interna da casa.
- As portas foram construídas em Cedro, e têm modelo saia, sendo costume da região e servindo tanto como janela, quanto para evitar a entrada de animais.

FONTE: Autora, 2014

4.1.1.3 Vitorino casa 03- Assentamento

As informações sobre o proprietário e a edificação constam no Apêndice 03 deste trabalho.

FIGURA 57 – Fachada Frontal



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 58 – Fachada Posterior



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 59 – Fachada Lateral Direita



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 60 – Fachada Lateral Esquerda



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 61 – Detalhe piso



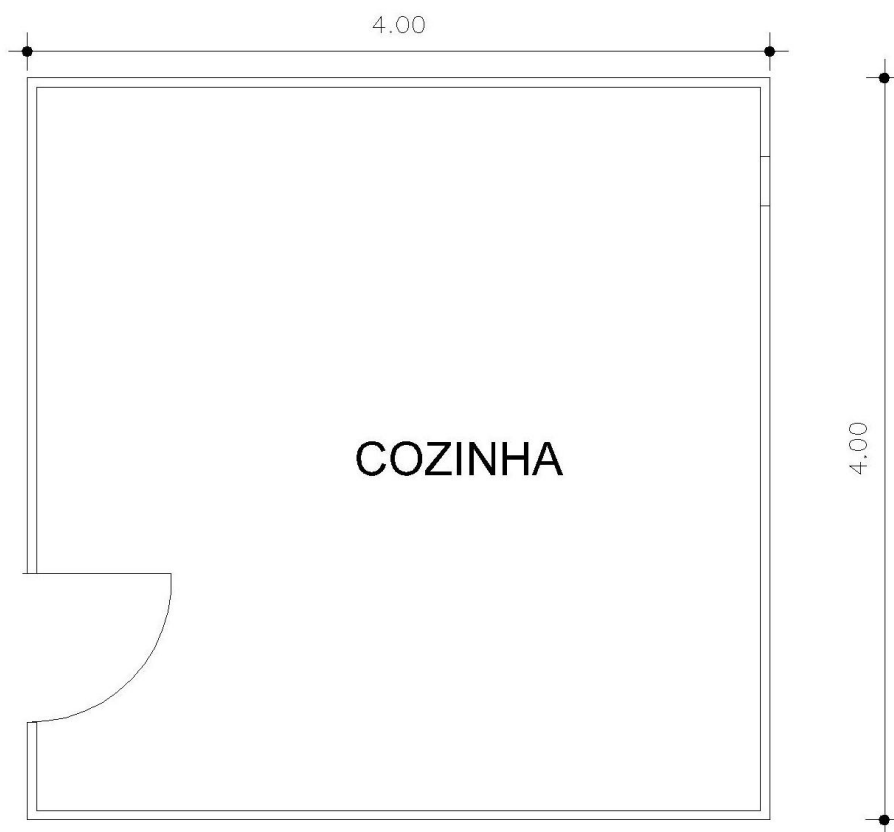
FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 62 – Detalhe estrutura da parede



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 63 – Planta Baixa (Croquis)



FONTE: Acervo da autora, 2014

QUADRO 06 – Planilha de considerações sobre a edificação

CONSIDERAÇÕES SOBRE A EDIFICAÇÃO

- A edificação tem um uso diferenciado, foi construída apenas com a finalidade de cozinha, apresentando apenas um cômodo. O proprietário tem uma casa em alvenaria locada ao lado e a cozinha externa foi feita com o intuito de servir a todos do assentamento.
- Sua estrutura se dá por taipa amarrada por cipós e barro misturado com pedras. O piso é em areia batida.
- Coberta de duas águas direcionadas às fachadas laterais, tendo estrutura em paus de Pereiro e Algaroba.
- A ventilação e iluminação vêm apenas de uma abertura na fachada posterior, segura por uma cerca de madeira e uma minúscula janela quadrada locada na fachada frontal. O revestimento em barro é um bom isolante térmico e acústico, dessa forma tornando o ambiente mais agradável.

FONTE: Autora, 2014

QUADRO 07 – Planilha para análise das edificações

ANÁLISE DAS EDIFICAÇÕES APRESENTADAS
As edificações apresentam características de construções de origem africana, com plantas quadradas e retangulares, com janelas minúsculas ou inexistentes. Nas casas 01 e 02, encontra-se a sala na frente e cozinha aos fundos, com duas portas dispostas nessa mesma ordem. Na casa 03 identificamos apenas um cômodo, com apenas uma saída, sendo ambos os formatos, modelos de edificações dessa cultura.
Observa-se que foi utilizada na construção a técnica de Pau- a- Pique, pelo entrelaçado de varas expostas e revestidas em barro. Portas, janelas, estruturas de suporte para o telhado, foram manualmente confeccionadas, utilizando madeira retirada no entorno.
Tratando-se de um assentamento, as edificações vão surgindo à medida da necessidade e crescimento da comunidade, utilizando de mão de obra coletiva na construção, tendo caráter temporário podendo se relocar para outro ponto.
Em nenhuma das 03 edificações apresentadas foi identificada a presença besouro barbeiro ou bicudo.

FONTE: Autora,2014

4.1.1.4 Bairro DNR casa 01– Periferia

As informações sobre o proprietário e a edificação constam no Apêndice 04 deste trabalho.

FIGURA 64 – Fachada Frontal



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 65 – Fachada Lateral Direita



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 66– Fachada Lateral Esquerda



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 67 – Entorno da casa



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 68– Detalhe estrutural da parede



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 69– Detalhe estrutura da cobertura



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 70 – Planta Baixa (Croquis)



FONTE: Autora, 2014

QUADRO 08 – Planilha de considerações sobre a edificação

CONSIDERAÇÕES SOBRE A EDIFICAÇÃO
<ul style="list-style-type: none">• A estrutura da edificação foi feita por madeira extraída do entorno, estando de forma mais exposta o emaranhado de galhos que forma a parede, apenas preenchidos em suas frestas com barro.• Por possuir muitas casas próximas e conjugadas e esgoto a céu aberto, passando do lado da edificação, tornou-se inviável o acesso à parte traseira do imóvel, não sendo possível o registro da fachada posterior.• A cobertura é composta por duas águas, direcionadas às fachadas laterais da edificação, sendo a estrutura confeccionada em Pereiro e Algaroba.• Dentro da casa só há uma parede como divisória, feita na mesma técnica construtiva das fachadas, que divide a sala e a cozinha, os quartos se dão de forma improvisada, dentro da própria sala, separados apenas por cortinas.• A edificação não possui janelas, apenas duas portas feitas em Cedro, uma locada na parte frontal e outra aos fundos, ambas em modelo saia, sendo a fonte de ventilação e iluminação da edificação.

FONTE: Autora, 2014

4.1.1.5 Bairro DNR casa 02– Periferia

As informações sobre o proprietário e a edificação constam no Apêndice 05 deste trabalho.

FIGURA 71 – Fachada Frontal



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 72 – Fachada Lateral esquerda



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 73– Detalhe estrutural da parede



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 74 – Estrutura da cobertura



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 75– Detalhe do piso



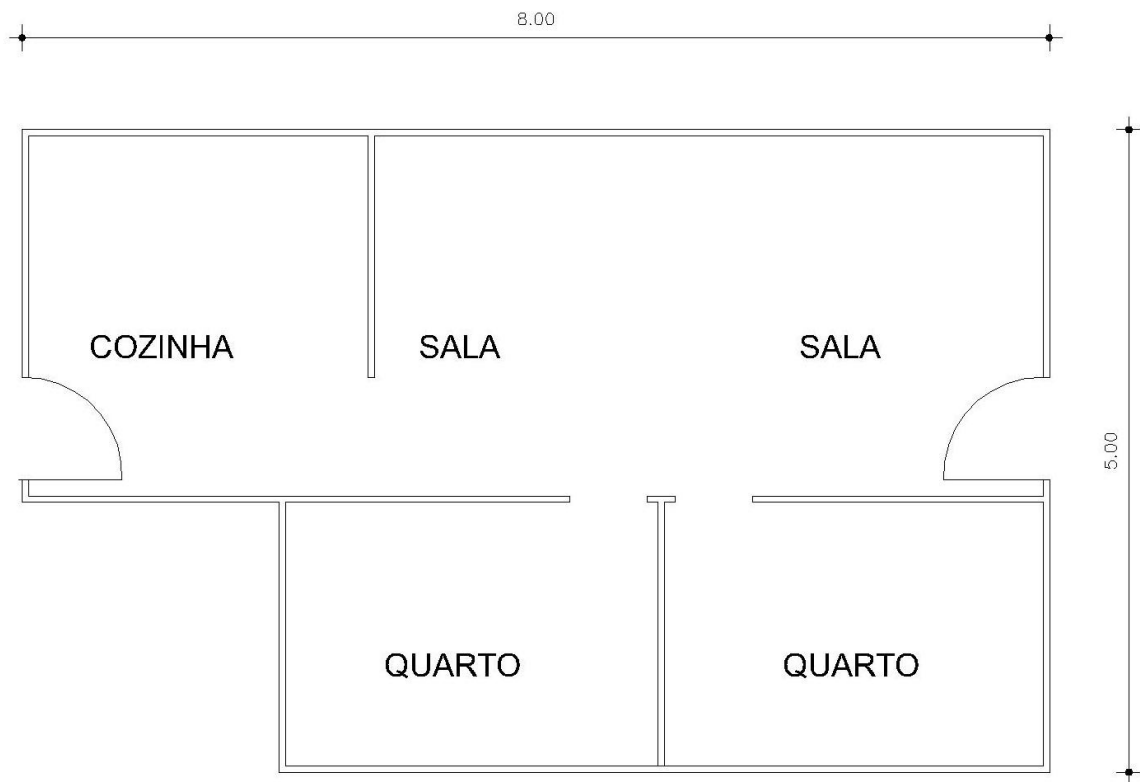
FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 76– Detalhe parede interna



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 77– Planta Baixa (Croquis)



FONTE: Autora, 2014

QUADRO 09 – Planilha de considerações sobre a edificação

CONSIDERAÇÕES SOBRE A EDIFICAÇÃO

- A estrutura foi confeccionada em pau-a-pique, utilizando-se madeira da região, além de barro para preencher as frechas das paredes, o morador utilizou tijolos maciços. A fachada frontal sofreu descaracterização, recebendo cimento e cal, e parte já encontra-se removida devida à ação do tempo e falta de manutenção.
- A fachada lateral esquerda está unida à outra edificação e na posterior não foi possível o registro, por estar cercada em seu limite.
- A cobertura é formada por duas águas, direcionadas fachada frontal e posterior da edificação, a estrutura é formada por paus de Pereiro e Algaroba.
- A casa possui duas portas em modelo saia, localizadas na frente e aos fundos e uma janela na fachada frontal, foram utilizadas madeiras de Cedro e Umburana de Cheiro na confecção das mesmas. Essas aberturas proporcionam a única ventilação e iluminação natural da edificação, não sendo suficiente para atender ao tamanho da edificação.
- As paredes internas e o piso foram revestidos em barro alisado com um pedaço de madeira.

FONTE: Autora, 2014

4.1.1.6 Bairro DNR casa 03– Periferia

As informações sobre o proprietário e a edificação constam no Apêndice 06 deste trabalho.

FIGURA 78– Fachada Frontal / Lateral Esquerda



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 79– Fachada Lateral Esquerda



FONTE: Acervo da autora, 2014

QUADRO 10 – Planilha de considerações sobre a edificação

CONSIDERAÇÕES SOBRE A EDIFICAÇÃO

- Essa edificação foi construída por volta de 1949, e foi a primeira casa e fundadora do bairro do DNR, seu proprietário era o carroceiro conhecido por João Tampinha, as informações foram passadas por moradores vizinhos.
- Não foi possível entrar no terreno por estar trancado e não possuir moradores, como está envolto por uma cerca, o registro foi feito sem muitos detalhes e imagens, porém é possível perceber como a construção transparece o tempo e as modificações que sofreu e continua preservada.
- Na parte frontal da casa a estrutura aparente mostra tijolos maciços, fixados por barro, na parte central percebe-se que foi utilizado a técnica de pau-a-pique.
- A cobertura é formada por duas águas, direcionadas às fachadas laterais. As telhas ainda guardam modelos mais antigos, feitas manualmente, sendo bem maiores e pesadas que as telhas atualmente confeccionadas.

FONTE: Autora, 2014

QUADRO 11 – Planilha para análise das edificações

ANÁLISE DAS EDIFICAÇÕES APRESENTADAS
Analisando-se as plantas e métodos construtivos expostos na casa 01 e 02, a presença com ambientes menores, sem corredores, com sala a frente e cozinha aos fundos, além da técnica construtiva de Pau-a-Pique, são exemplares das construções de cultura africana. Na casa 03 já pode-se perceber uma miscigenação, apesar de não possuir acesso à planta baixa, o material e técnica utilizados na construção, mistura tijolos maciços que surgiram em construções europeias, mesclados com as paredes em Pau a pique utilizada pelos africanos.
As casas analisadas estão locadas na região periférica do município, tendo uma infraestrutura precária, com esgoto a céu aberto e lixo. Em nenhum dos 3 casos foi relatado a presença do besouro conhecido por Barbeiro ou Bicudo.
Em nenhuma das 03 edificações apresentadas foi identificada a presença do besouro barbeiro ou bicudo.

FONTE: Autora,2014

4.1.1.7 Igreja Nossa Sr.^a do Rosário- Centro

As informações sobre o proprietário e a edificação constam no Apêndice 07 deste trabalho.

FIGURA 80 – Fachada Frontal



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 81– Fachada Lateral Direita



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 82– Fachada Lateral Esquerda



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 83– Detalhe piso tijolos maciços



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 84–Detalhe do piso em pedra



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 85–Detalhe parede em barro, região onde a tinta está descascando



FONTE: Acervo da autora, 2014

QUADRO 12 – Planilha de considerações sobre a edificação

CONSIDERAÇÕES SOBRE A EDIFICAÇÃO

- A igreja foi construída em 1777 e recebeu o nome de Igreja Senhor Bom Jesus dos Aflitos, em 1897 passa denominar-se Igreja Nossa Senhora do Rosário. Em 1942 sofre um restauro, quando foi rebocada e pintada, sendo a edificação mais antiga existente no município.
- A igreja é um marco no município, por ser fundadora da região, sua estrutura foi feita pelos próprios moradores da região, com tijolos feitos em Adobe, moldados em grandes formas e assentados em barro, as telhas feitas manualmente ainda encontram-se preservadas, a fundação da edificação é em pedra e os mesmo tijolos usados na estrutura da igreja podem-se encontrar no piso em seu entorno.
- As portas e janelas são grandiosas e pesadas, feitas de madeira nativa da região, e após o restauro foram pintadas e envernizadas.
- Com área de 300m², sua planta é dividida por uma nave única, um altar-mor, nas fachadas laterais encontram-se duas sacristias, na fachada frontal duas torres onde estão localizados os sinos. Acima da porta principal está locado o coro.
- A coberta é formada por duas águas, direcionadas às fachadas laterais da igreja.
- Na edificação apresentada não foi identificada a presença do besouro barbeiro ou bicudo.

FONTE: Autora, 2014

4.1.2 Nazaré do Pico- Distrito

Nazaré do Pico como localizado no mapa da figura 88, pertence ao município de floresta, tendo sua primeira denominação de Carqueja, ainda hoje encontram-se na estrada sinalizações indicando o distrito com esse nome (figura 89) que já foi modificado desde 1989.

Em meio às edificações quase não se encontram mais moradias com características vernáculas, nesse distrito registraram-se 3 exemplares.

FIGURA 86 – Mapa de localização



FONTE: Google maps, 2014

FIGURA 87 – Placa indicando o distrito ainda como nome de Carqueja



FONTE: Acervo da autora, 2014

4.1.2.1 Casa 01

As informações sobre o proprietário e a edificação constam no Apêndice 08 deste trabalho.

FIGURA 88 – Fachada Frontal



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 89 – Fachada Lateral Direita



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 90 – Fachada Lateral Esquerda



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 91 – Detalhe da cobertura



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 92 – Fachada Fundação em pedra



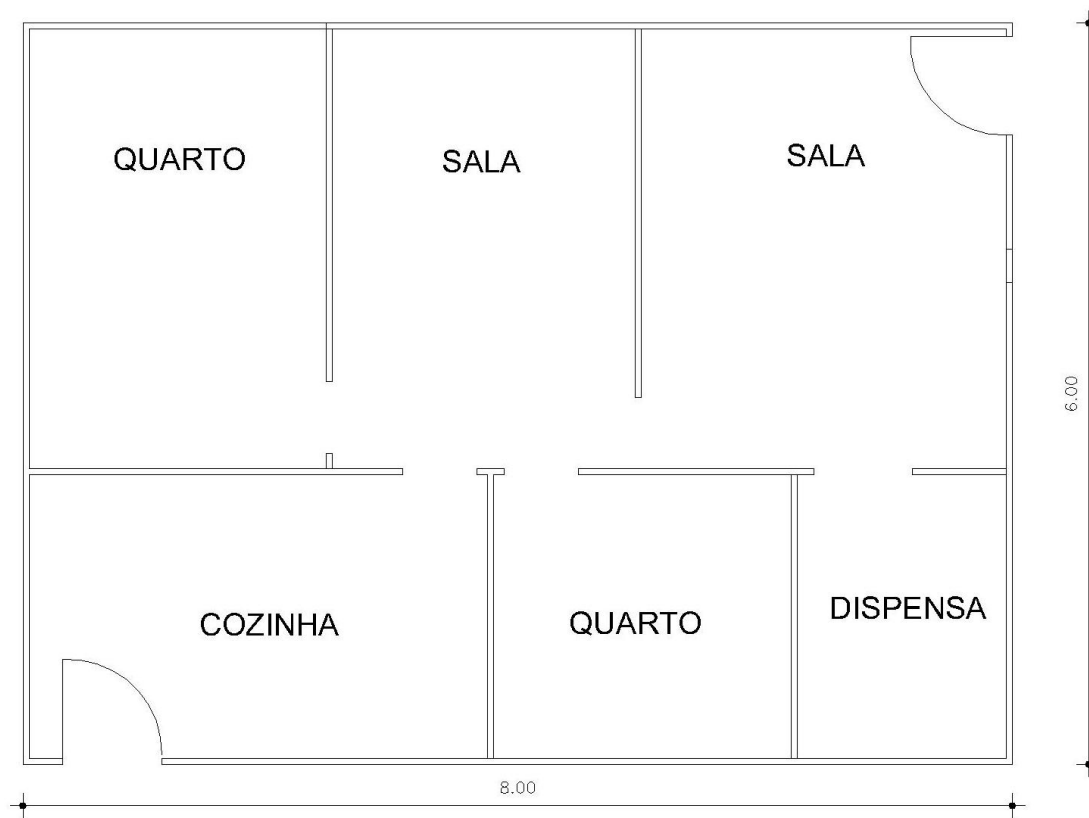
FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 93 – Detalhe da parede interna



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 94– Planta Baixa (Croquis)



FONTE: Autora, 2014

QUADRO 13 – Planilha de considerações sobre a edificação

CONSIDERAÇÕES SOBRE A EDIFICAÇÃO
<ul style="list-style-type: none">• Para estrutura da edificação, fez-se uma fundação em pedra, em seguida fincou-se no solo toras em madeira nativa da menor para maior, dando a inclinação da coberta, e as brechas enxertou em barro. Nas paredes internas o barro foi alisado e recebeu uma camada de cal, assim como a fachada frontal. Na fachada lateral direita, recentemente os moradores utilizaram cimento para fechar as rachaduras.• A coberta apresenta duas águas direcionadas às fachadas frontal e posterior, a estrutura foi confeccionada manualmente no terreiro, utilizando-se paus de Angico e Aroeira.• A iluminação e ventilação é dada apenas pelas duas portas, uma locada na fachada frontal e outra na fachada lateral esquerda e por uma pequena janela locada na fachada frontal.• As portas em saia e a janela foram confeccionadas em madeira de Umburana Cambão pelos próprios moradores.

FONTE: Autora, 2014

4.1.2.2 Casa 02

As informações sobre o proprietário e a edificação constam no Apêndice 09 deste trabalho.

FIGURA 95 – Fachada Frontal



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 96 – Fachada Posterior



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 97 – Fachada Lateral Direita



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 98 – Fachada lateral esquerda



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 99 – Detalhe estrutura da cobertura



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 100 – Detalhe estrutura da cobertura



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 101 – Detalhe telhas de fabricação manual



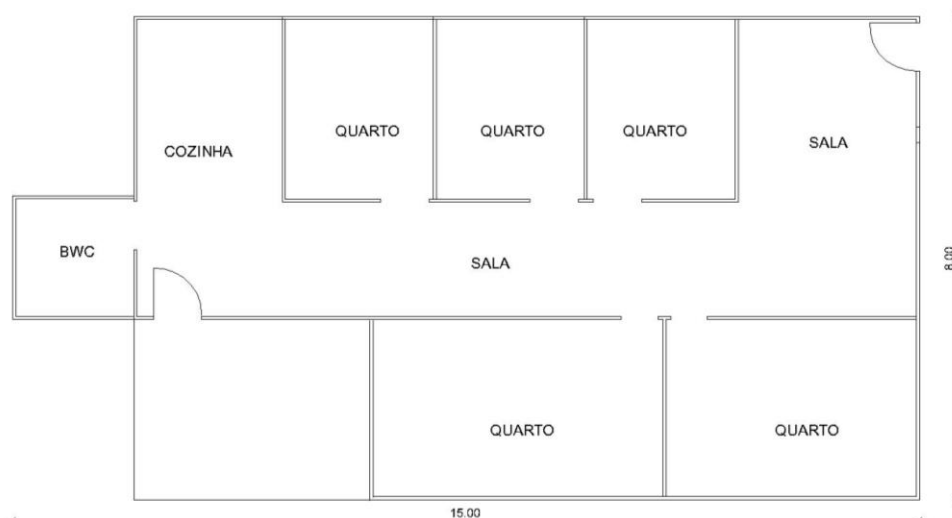
FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 102 – Detalhe parede int.



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 103– Planta Baixa (Croquis)



FONTE: Autora, 2014

QUADRO 14 – Planilha de considerações sobre a edificação

CONSIDERAÇÕES SOBRE A EDIFICAÇÃO
<ul style="list-style-type: none">• Para construção da edificação, fincaram-se no solo toras de madeira nativa em tamanho crescente para dar a inclinação da coberta, colocaram-se varas perpendiculares e amarradas com cipó, por fim enxertando o barro nas brechas, nas paredes internas o barro foi alisado, onde em alguns ambientes pode-se notar o mesmo rachando.• A coberta é composta por duas águas voltadas às fachadas frontal e posterior, a estrutura foi feita com paus de baraúna, em alguns locais ainda podem-se identificar tijolos manuais, bem maiores e mais pesados que os industriais feitos atualmente.• A iluminação e ventilação são dadas por duas portas, uma locada na fachada frontal e outra na fachada lateral esquerda e por quatro janelas. Ambas confeccionadas em Umburana de cheiro.

FONTE: Autora, 2014

4.1.2.3 Casa 03

As informações sobre o proprietário e a edificação constam no Apêndice 10 deste trabalho.

FIGURA 104 – Fachada Frontal



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 105 – Fachada Lateral direita



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 106 – Fachada Lateral Esquerda



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 107– Detalhe parede



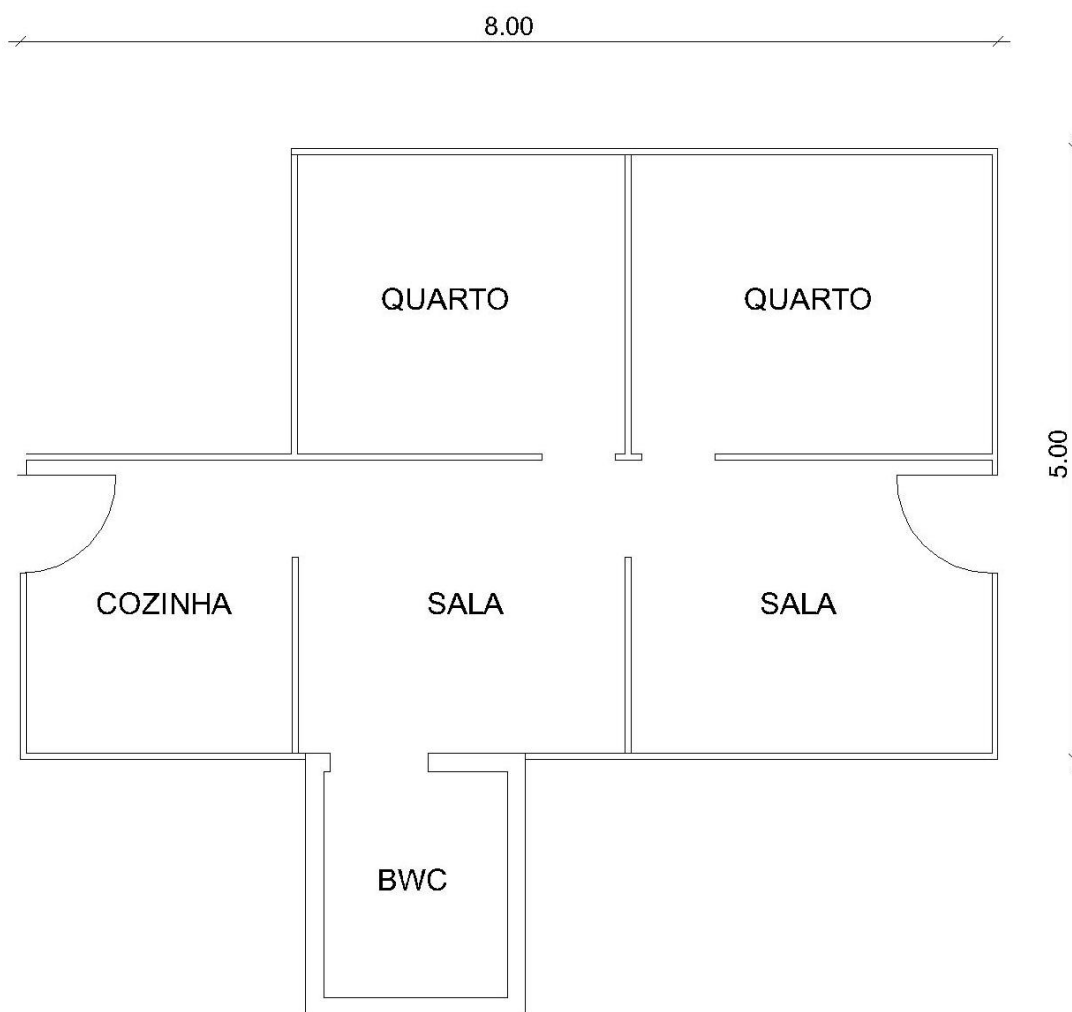
FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 108 – Detalhe parede



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 109– Planta Baixa (Croquis)



FONTE: Autora, 2014

QUADRO 15 – Planilha de considerações sobre a edificação

CONSIDERAÇÕES SOBRE A EDIFICAÇÃO

- A edificação foi construída, utilizando-se toras de madeira nativa fincadas ao solo em tamanho crescente para inclinação da cobertura, em seguida colocando-se varas na perpendicular amarradas com cipó, as brechas foram preenchidas com barro e por fim o barro foi alisado dando uma textura uniforme tanto externamente quando internamente.
- A cobertura é composta por duas águas voltadas às fachadas frontal e posterior, as ripas foram feitas com paus de Pereiro, as linhas com Aroeira e os caibros com Baraúna, ambas árvores típicas da região.
- A iluminação e ventilação são dadas por duas portas, uma locada na fachada frontal e outra na fachada lateral posterior e por duas janelas locadas na fachada frontal e lateral direita.

FONTE: Autora, 2014

QUADRO 16 – Planilha para análise das edificações

ANÁLISE DAS EDIFICAÇÕES APRESENTADAS
As 3 edificações apresentadas têm o método construtivo semelhante, utilizam a técnica de Pau- a-Pique, a diferença surge no acabamento, nas casas 01 e 03 o barro tende a ficar mais liso sem expor tanto a estrutura das paredes, já na casa 02 o entrelaçado de galhos torna-se mais evidente, tendo apenas barro em suas frechas.
Também nas edificações 01 e 03 as plantas baixas têm uma maior referência da cultura africana, sem corredores, poucos cômodos e janelas, com sala na frente e cozinha aos fundos. Já na 02 a planta baixa tem um grande corredor central, vários quartos nas laterais e um maior número de janelas, sendo uma estrutura comum dos costumes europeus, sendo notória nessa edificação a questão da união de culturas onde a planta baixa vem dos europeus e a técnica construtiva utilizada representa os africanos.
Em nenhum dos 3 casos foi relatado a presença do besouro conhecido por Barbeiro ou Bicudo.

FONTE: Autora,2014

4.1.3 Airi- Distrito

O distrito de Airi localizado no mapa da figura 110, também denominado de Vila Airi pertencente ao município de Floresta possui um núcleo central com uma praça, uma igreja e casas no entorno, as construções de caráter vernáculo que restam estão localizadas nas fazendas em regiões mais afastadas.

Nessa localidade foram registradas 5 edificações de caráter vernáculo, sendo uma no centro e as outras em fazendas da região.

FIGURA 110 – Mapa de localização



FONTE: Google maps, 2014

4.1.3.1 casa 01

As informações sobre o proprietário e a edificação constam no Apêndice 11 deste trabalho.

FIGURA 111 – Fachada Frontal



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 112 – Fachada Posterior



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 113 – Fachada Lateral esquerda



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 114 – Detalhe da parede



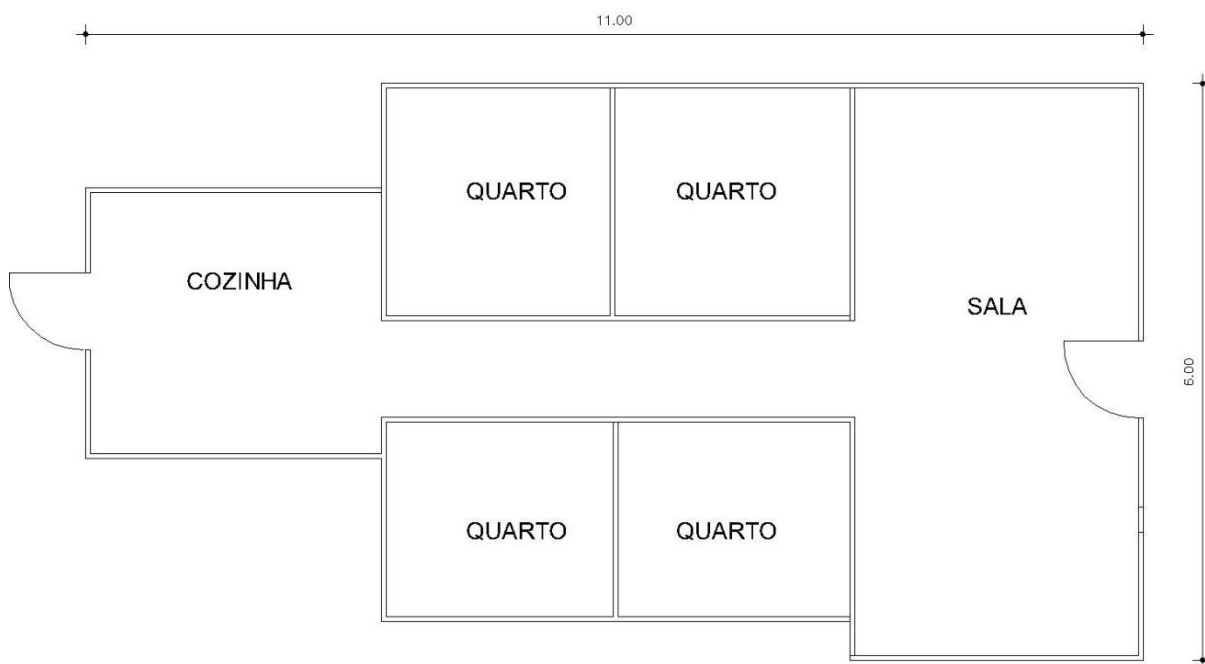
FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 115 – Detalhe da parede



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 116– Planta Baixa (Croquis)



FONTE: Autora, 2014

QUADRO 17 – Planilha de considerações sobre a edificação

CONSIDERAÇÕES SOBRE A EDIFICAÇÃO

- A estrutura da edificação foi feita por toras de madeira nativa, fincadas ao solo com um emaranhado de varas perpendiculares amarradas com cipós, preenchendo-se as brechas com barro, na fachada frontal e parte da lateral esquerda o barro do alisado e coberto com cal.
- A edificação aparece com 2 alturas diferentes, vão diminuindo da fachada frontal em direção à posterior, cada bloco possui duas águas voltadas às fachadas laterais, na estrutura da coberta foi utilizado madeira de Pereiro a Algaroba.
- Para ventilação e iluminação a edificação possui duas portas feitas com madeira de Cedro, locadas na fachada frontal e posterior e duas janelas confeccionadas com Umburana de Cheiro.

FONTE: Autora, 2014

4.1.3.2 casa 02

As informações sobre o proprietário e a edificação constam no Apêndice 12 deste trabalho.

FIGURA 117 – Fachada Frontal



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 118 – Fachada Posterior



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 119 – Fachada Lateral esquerda



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 120 – Detalhe pilar



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 121 – Detalhe da cobertura



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 122 – Detalhe piso



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 123 –Tijolo em formato semicircular dos pilares



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 124– Planta Baixa (Croquis)



FONTE: Autora, 2014

QUADRO 18 – Planilha de considerações sobre a edificação

CONSIDERAÇÕES SOBRE A EDIFICAÇÃO
<ul style="list-style-type: none">• Para construção da edificação foram utilizados tijolos de Adobe em formato de paralelepípedo e semicircular, ambos moldados em formas de madeira, secos primeiramente à sombra e depois ao sol. Os tijolos semicirculares têm esse formato para manter sua estrutura e não rachar no centro. A estrutura foi rebocada em Areia e barro.• A estrutura da cobertura foi construída com paus de Pereiro e Aroeira e as telhas foram confeccionadas manualmente, sendo maiores e mais pesadas que as industrializadas.• A iluminação e ventilação são feitas por 3 portas, em madeira Cedro e 6 janelas confeccionadas em Umburana de Cheiro. As paredes não chegam até cobertura, sendo mais uma forma de circular ventilação na edificação.

FONTE: Autora, 2014

4.1.3.3 casa 03

As informações sobre o proprietário e a edificação constam no Apêndice 13 deste trabalho.

FIGURA 125 – Fachada Frontal



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 126 – Fachada Posterior



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 127 – Fachada Lateral direita



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 128 – Fachada Lateral Esquerda



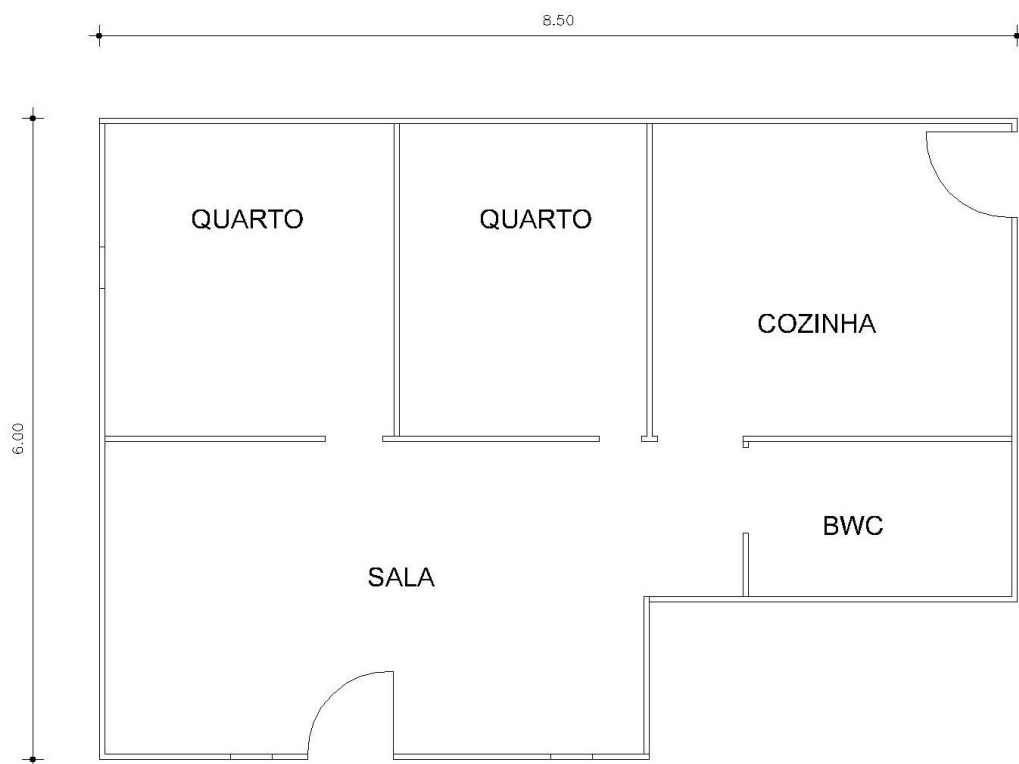
FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 129 – Detalhe estrutura da parede



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 130 – Planta baixa (Croquis)



FONTE: Autora, 2014

QUADRO 19 – Planilha de considerações sobre a edificação

CONSIDERAÇÕES SOBRE A EDIFICAÇÃO

- A edificação utilizou dois métodos construtivos, parte foi feito por toras de madeira nativa fincadas ao solo e enxertadas com barro e outra com tijolos maciços moldados em formas de madeira e cozidos com palha.
- A coberta é composta por duas águas, direcionadas para a fachada frontal e posterior, a estrutura foi confeccionada com madeira de Aroeira e Pereiro.
- Ventilação e iluminação são fornecidas por duas portas feitas em madeira de Cedro, e 3 janelas em Umburana de Cheiro.

FONTE: Autora, 2014

4.1.3.4 casa 04

As informações sobre o proprietário e a edificação constam no Apêndice 14 deste trabalho.

FIGURA 131 – Fachada Frontal



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 132 – Fachada Lateral direita



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 133 – Detalhe parede e fundação em pedra



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 134 – Tijolo utilizado nas paredes



FONTE: Acervo da autora, 2014

QUADRO 20 – Planilha de considerações sobre a edificação

CONSIDERAÇÕES SOBRE A EDIFICAÇÃO

- A edificação foi construída por volta de 1910 em tijolos de Adobe. A fundação é em pedra, em alguns locais a edificação esta revestida em cimento e cal e a fachada lateral direita já há uma nova área sendo construída.
- A casa estava fechada e as informações colhidas foram passadas por um vizinho, que também é atual vereador da região e grande conhecedor da região.
- A cobertura é constituída em duas águas, direcionadas para as fachadas laterais, utilizou madeira de Baraúna, Pereiro e Aroeira. As telhas foram confeccionadas manualmente, sendo maiores e mais pesadas que as convencionais.
- A ventilação e iluminação são fornecidas por duas portas feitas em Cedro, e 3 janelas em Umburana de Cheiro.

FONTE: Autora, 2014

4.1.3.5 Igreja Nossa Senhora de Lourdes

As informações sobre o proprietário e a edificação constam no Apêndice 15 deste trabalho.

FIGURA 135 – Fachada Frontal



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 136 – Fachada Posterior



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 137 – Fachada Lateral esquerda



FONTE: Acervo da autora, 2014

QUADRO 21 – Planilha de considerações sobre a edificação

CONSIDERAÇÕES SOBRE A EDIFICAÇÃO

- A igreja Nossa Senhora de Lourdes, foi construída em 1939 e ao longo desse tempo passou por diversos restauros, a construção foi feita em tijolos de Adobe, assentados em barro, pelos moradores da região. A edificação fica no centro do distrito e todas as casas ficam locadas em seu entorno.
- As informações colhidas sobre a edificação foram passadas por um morador e atual vereador da região, que por morar há muitos anos no distrito, tinha amplo conhecimento sobre a estrutura e construção do imóvel.
- A cobertura é constituída em duas águas, direcionadas para as fachadas laterais, utilizou madeira de Baraúna e Aroeira. As telhas foram confeccionadas manualmente, sendo maiores e mais pesadas que as industrializadas.
- A ventilação e iluminação são fornecidas por 3 portas feitas em Cedro, e 7 janelas em Umburana de Cheiro.

FONTE: Autora, 2014

QUADRO 22 – Planilha para análise das edificações

ANÁLISE DAS EDIFICAÇÕES APRESENTADAS
Analisando-se as 05 edificações apresentadas, é possível observar que na casa 01 e 03 os métodos construtivos da cultura de origem africana, como a casa em Pau-a-Pique se destacam, porém na casa 01 a organização dos cômodos remete às plantas baixas vindas da cultura europeia, com corredor que liga a sala até a cozinha, passando pelos quartos, e já na casa 03 utiliza-se além do Pau-a-Pique na estrutura, tijolos maciços feitos em fôrmas de madeira e assentados em barro que surgem a partir de costumes europeus. Dessa forma as duas edificações caracterizam uma miscigenação racial, seja na estrutura da edificação ou na composição dos ambientes.
Nas casas 02, 04 e na Igreja Nossa senhora de Lourdes o método construtivos se assemelha, sendo típico das edificações europeias, com tijolos de adobe, assentados em barro e rebocados em areia. As telhas, portas e janelas têm formatos maiores, são muito pesadas e possuem peitoris largos.
Em 3 das 5 edificações foi identificada a presença do besouro conhecido como barbeiro ou bicudo.

FONTE: Autora,2014

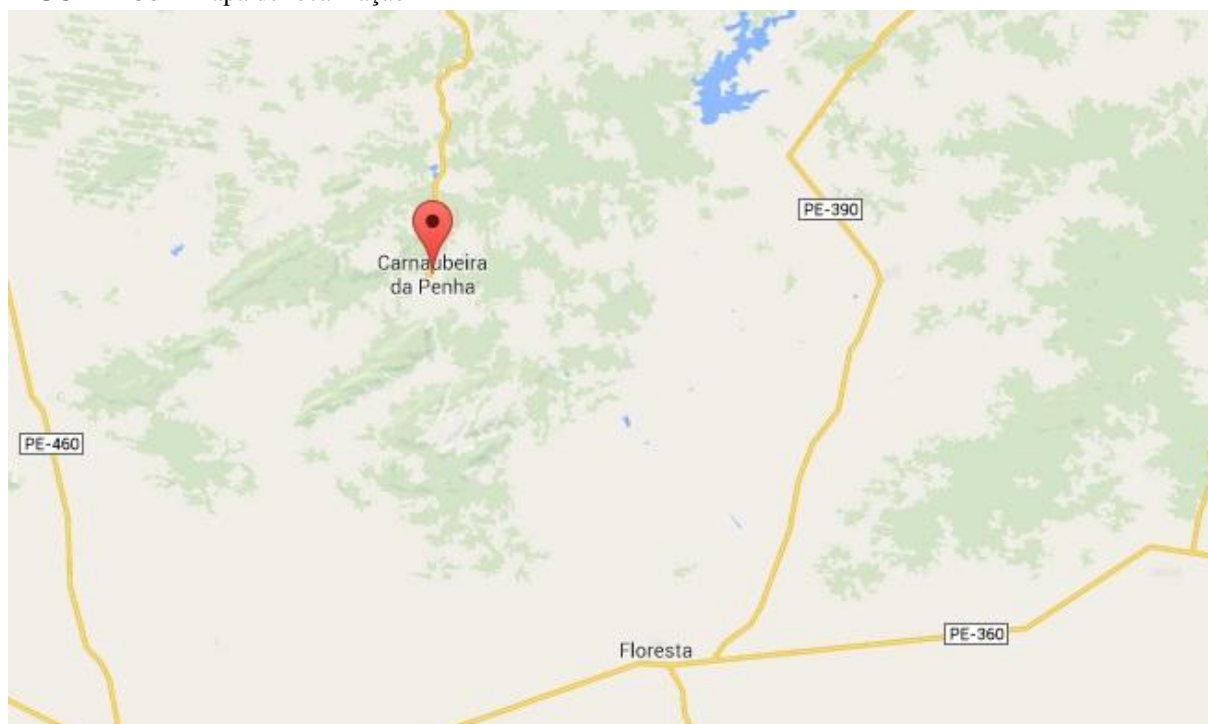
4.2 CARNAUBEIRA DA PENHA

Para o registro das edificações no município de Carnaubeira da Penha, a pesquisa foi realizada em seus distritos e um sistema orográfico que se destaca pelo fornecimento de alimentos, com isso a visita se deu no distrito de Carnaubeira da Penha, Massapê, Olho D'água do Padre e na Serra do Arapuá nas aldeias que a compõe.

4.2.1 Carnaubeira da Penha- Distrito

No distrito de Carnaubeira da Penha, como indicado na figura 140, pode-se encontrar Prefeitura, Câmara dos Vereadores, escolas e postos de saúde do município. Dentro da área urbana desse distrito as edificações de caráter vernáculo já não existem mais ou estão descaracterizadas, com isso foi destacado apenas uma Igreja, nas áreas rurais ainda é possível encontrar mais exemplares, com auxílio de moradores chegou-se à comunidade do Jaburu onde foram feitos registros.

FIGURA 138 – Mapa de localização



FONTE: Google maps, 2014

4.2.1.1 Igreja do Sagrado Coração de Jesus – Centro

As informações sobre o proprietário e a edificação constam no Apêndice 16 deste trabalho.

FIGURA 139 – Fachada Frontal



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 140 – Fachada Posterior



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 141 – Fachada Lateral Direita



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 142 – Fachada Lateral Esquerda



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 143 – Detalhe estrutura da parede



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 144 – Detalhe estrutura da cobertura



FONTE: Acervo da autora, 2014

QUADRO 23 – Planilha de considerações sobre a edificação

CONSIDERAÇÕES SOBRE A EDIFICAÇÃO

- A igreja de Sagrado Coração de Jesus, localizada no centro do distrito de Carnaubeira da Penha, tem sua estrutura formada em tijolos de adobe, assentados em barro e revestidos em areia e cal. É possível encontrar buracos nas paredes externas que mostram a junção entre os tijolos.
- A cobertura é constituída em duas águas, direcionadas para as fachadas laterais, utilizou madeira nativa e a estrutura é de telhas confeccionadas no local.
- A ventilação e iluminação são fornecidas por 2 portas feitas em Cedro, e 6 janelas feitas com madeira da região.

FONTE: Autora, 2014

4.2.1.2 Jaburu- Comunidade

Na área rural do distrito de Carnaubeira da Penha, foi possível identificar com ajuda de moradores, algumas edificações de aspecto vernáculo, analisando os métodos construtivos, materiais utilizados e plantas baixas. Nesse local foram registradas 05 edificações.

4.2.1.2.1 Bar e restaurante

As informações sobre o proprietário e a edificação constam no Apêndice 17 deste trabalho.

FIGURA 145 – Fachada Frontal



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 146– Fachada Posterior



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 147 – Fachada Lateral Direita



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 148 – Fachada Lateral Esquerda



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 149 – Detalhe estrutura da cobertura



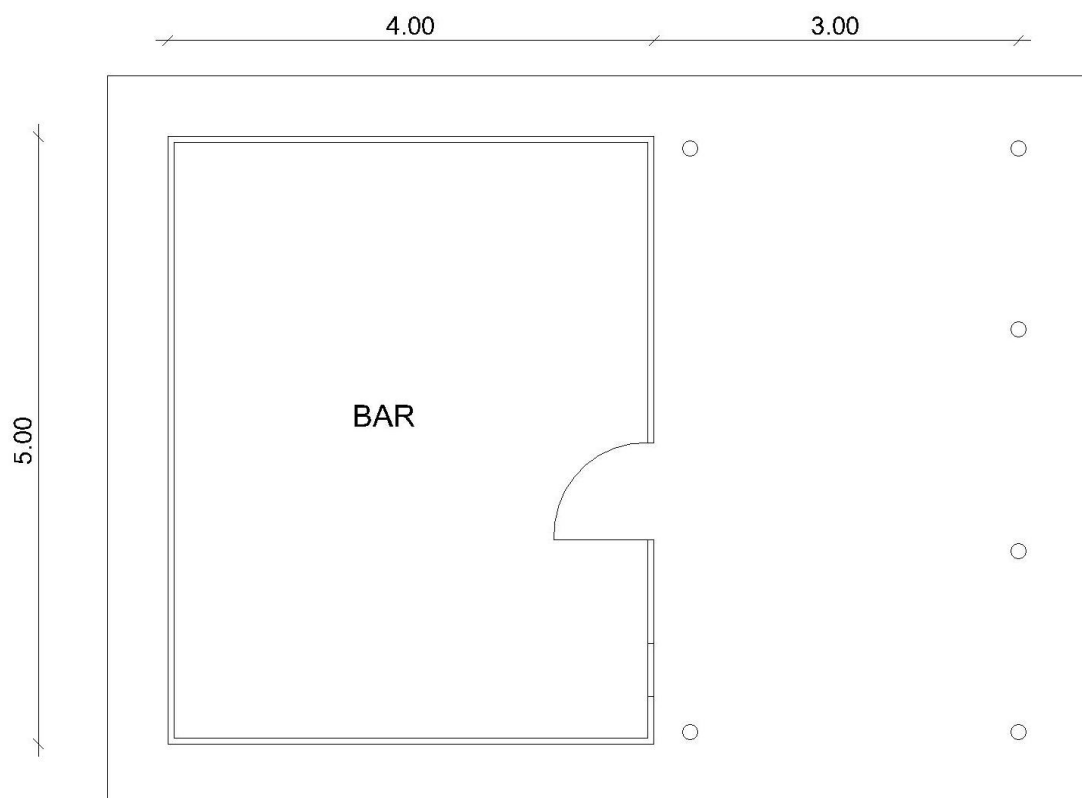
FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 150 – Detalhe parede fachada



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 151 – Planta Baixa (Croquis)



FONTE: Autora, 2014

QUADRO 24 – Planilha de considerações sobre a edificação

CONSIDERAÇÕES SOBRE A EDIFICAÇÃO

- A edificação funciona como um bar e mercearia, fica na estrada que liga o distrito de Floresta ao Distrito de Carnaubeira da Penha. A estrutura foi feita em toras de madeira nativa fincadas ao solo e tamanho crescente para inclinação da cobertura, com varas amarradas em cipó na perpendicular, por fim as brechas foram enxertadas em barro.
- A cobertura é em duas águas voltadas às fachadas laterais, tendo sustentação na fachada posterior e avançam na fachada frontal em formato de alpendre, sustentando por pilares feitos manualmente em madeira da região.
- A ventilação é dada apenas por uma porta e uma janela, ambas localizadas na fachada frontal da edificação. Como toda ela é apenas revestida em barro, e esse material é isolante térmico e acústico, permite que dentro da edificação não fique tão quente e abafado.

FONTE: Autora, 2014

4.2.1.2.2 Casa 01

As informações sobre o proprietário e a edificação constam no Apêndice 18 deste trabalho.

FIGURA 152 – Fachada Frontal



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 153– Fachada Posterior



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 154– Fachada Lateral Direita



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 155 – Fachada Lateral Esquerda



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 156 – Detalhe revestimento da parede interna



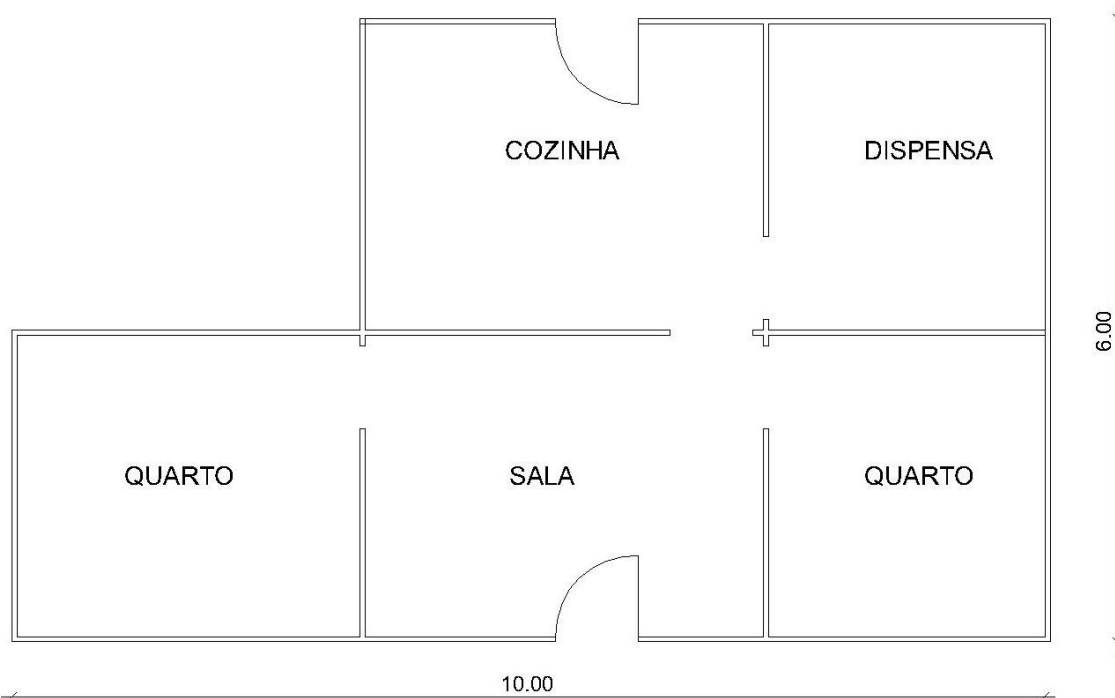
FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 157 – Detalhe estrutura da cobertura



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 158 – Planta Baixa (Croquis)



FONTE: Autora, 2014

QUADRO 25 – Planilha de considerações sobre a edificação

CONSIDERAÇÕES SOBRE A EDIFICAÇÃO

- Para a estrutura da edificação, fincaram-se no solo toras de madeira nativa, da maior para menor, dando a inclinação da cobertura, em seguida varas perpendiculares às toras são amarradas com cipós, com o esqueleto concluído as brechas foram enxertadas em barro.
- A cobertura é em duas águas voltadas às fachadas laterais, na estrutura os caibros foram feitos em madeira de Pereiros e as linhas em Baraúna.
- A ventilação é dada apenas por duas portas, uma locada na fachada frontal e outra na posterior. Ambas em formato saia e feitas de madeira de Umburana de Cheiro.

FONTE: Autora, 2014

4.2.1.2.3 Casa 02

As informações sobre o proprietário e a edificação constam no Apêndice 19 deste trabalho.

FIGURA 159 – Fachada Frontal



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 160– Fachada Posterior



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 161 – Fachada Lateral Direita



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 162– Fachada Lateral Esquerda



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 163 – Forma utilizada na confecção dos tijolos



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 164– Escada para sótão



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 165 – Detalhe telha



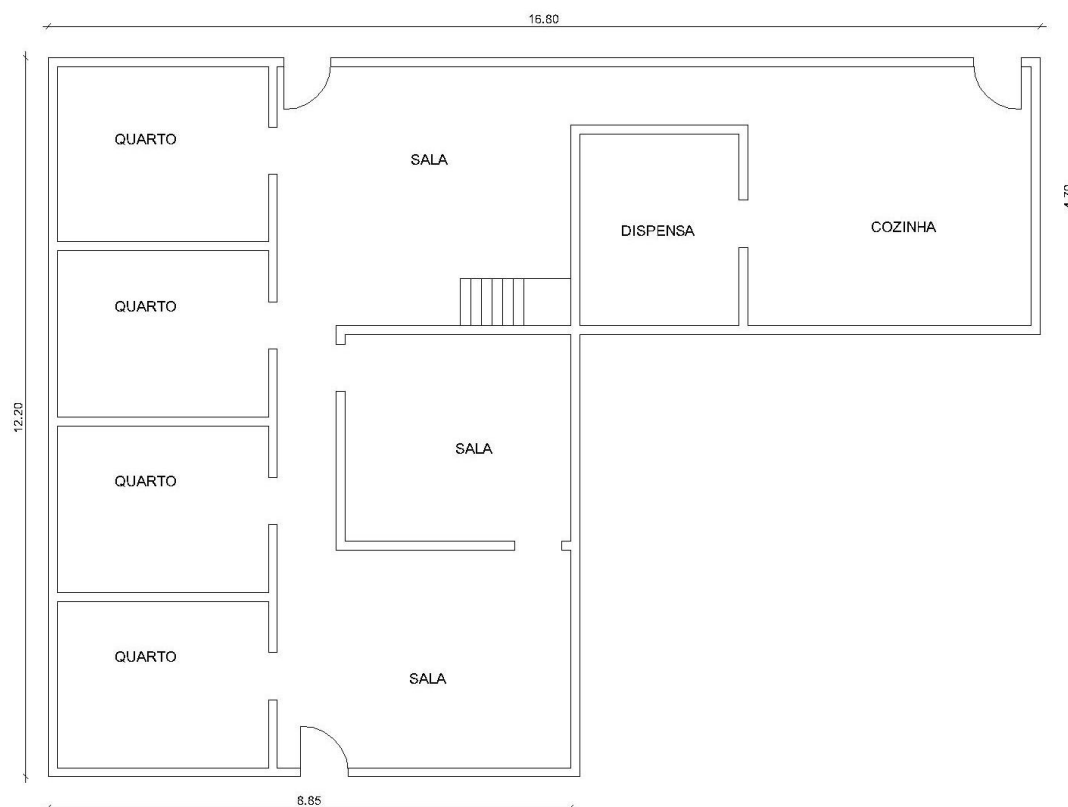
FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 166– Detalhe estrutura da coberta



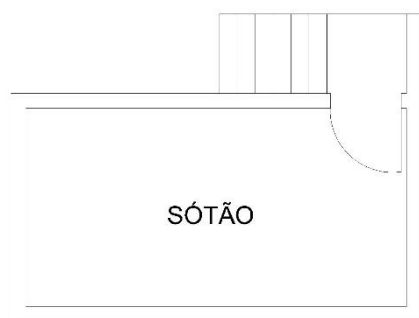
FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 167– Planta Baixa pavimento Térreo (Croquis)



FONTE: Autora, 2014

FIGURA 168 – Planta Baixa primeiro pavimento (Croquis)



FONTE: Autora, 2014

QUADRO 26 – Planilha de considerações sobre a edificação

CONSIDERAÇÕES SOBRE A EDIFICAÇÃO

- A edificação construída no ano de 1903 utilizou tijolos de Adobe assentados em barro, foi revestida em barro e quando houve o restauro em 1953 utilizou cal nas paredes. Toda a estrutura da edificação foi feita no próprio terreiro, as portas, janelas e escada que dá acesso ao sótão, e as telhas foram confeccionadas e moldadas no local.
- A cobertura é em duas águas voltadas à fachadas frontal e posterior, na estrutura as linhas são de Baraúna e Aroeira e os caibros de Pau D’arco e Pereiro.
- Por se tratar de uma casa grande, com muitos cômodos e possuir paredes bem largas, portas e janelas robustas e pesadas, a ventilação e iluminação da edificação se dão por 3 portas feitas em Cedro em modelo saia, e 10 janelas em Umburana de Cheiro.

FONTE: Autora, 2014

4.2.1.2.4 Casa 03

As informações sobre o proprietário e a edificação constam no Apêndice 20 deste trabalho.

FIGURA 169 – Fachada Frontal



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 170– Fachada Posterior



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 171 – Fachada Lateral Direita



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 172– Fachada Lateral Esquerda



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 173 – Detalhe cozinha nos fundos



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 174– Estrutura da cobertura



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 175 – Detalhe estrutura da cobertura



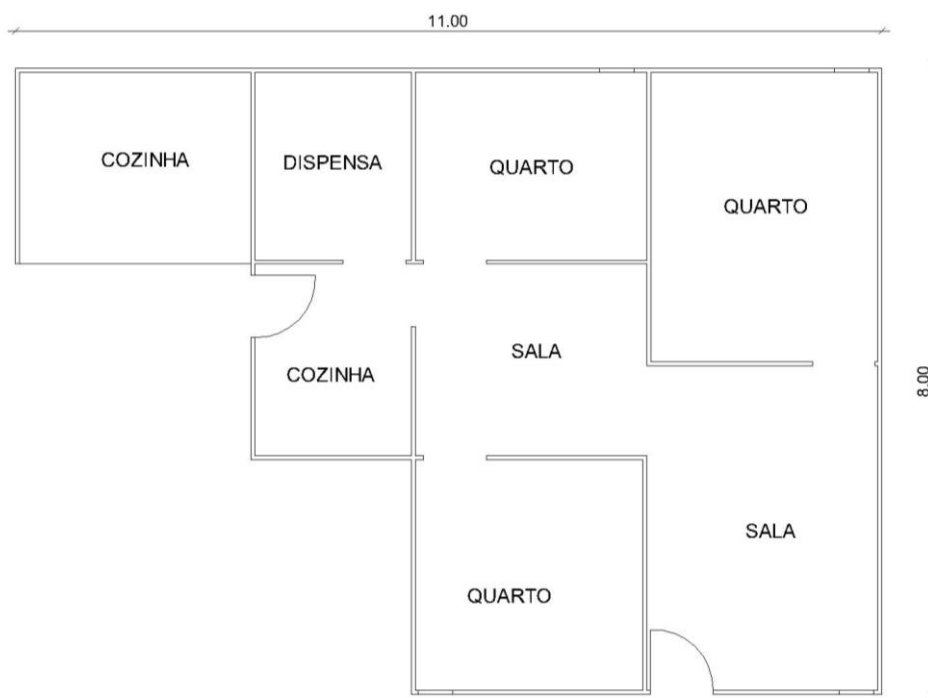
FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 176 – Detalhe porta



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 177 – Planta Baixa (Croquis)



FONTE: Autora, 2014

QUADRO 27 – Planilha de considerações sobre a edificação

CONSIDERAÇÕES SOBRE A EDIFICAÇÃO
<ul style="list-style-type: none">• Para estrutura da edificação fincou-se no solo toras de madeira nativa, com cipós amarraram-se varas na perpendicular e por fim as brechas foram preenchidas com barro.• A cobertura é em duas águas voltadas às fachadas frontal e posterior, na estrutura foram utilizadas madeira de Baraúna e Pereiro.• A iluminação e ventilação da edificação são feitas por duas portas em modelo saia, locadas na fachada frontal e lateral esquerda, ambas confeccionadas em Cedro, e por quatro janelas locadas na sala e nos quartos, feitas em madeira de Umburana de Cheiro.

FONTE: Autora, 2014

4.2.1.2.5 Casa 04

As informações sobre o proprietário e a edificação constam no Apêndice 21 deste trabalho.

FIGURA 178 – Fachada Frontal



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 179– Fachada Posterior



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 180 – Fachada Lateral Direita



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 181 – Fachada Lateral Esquerda



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 182 – Detalhe fundação em pedra



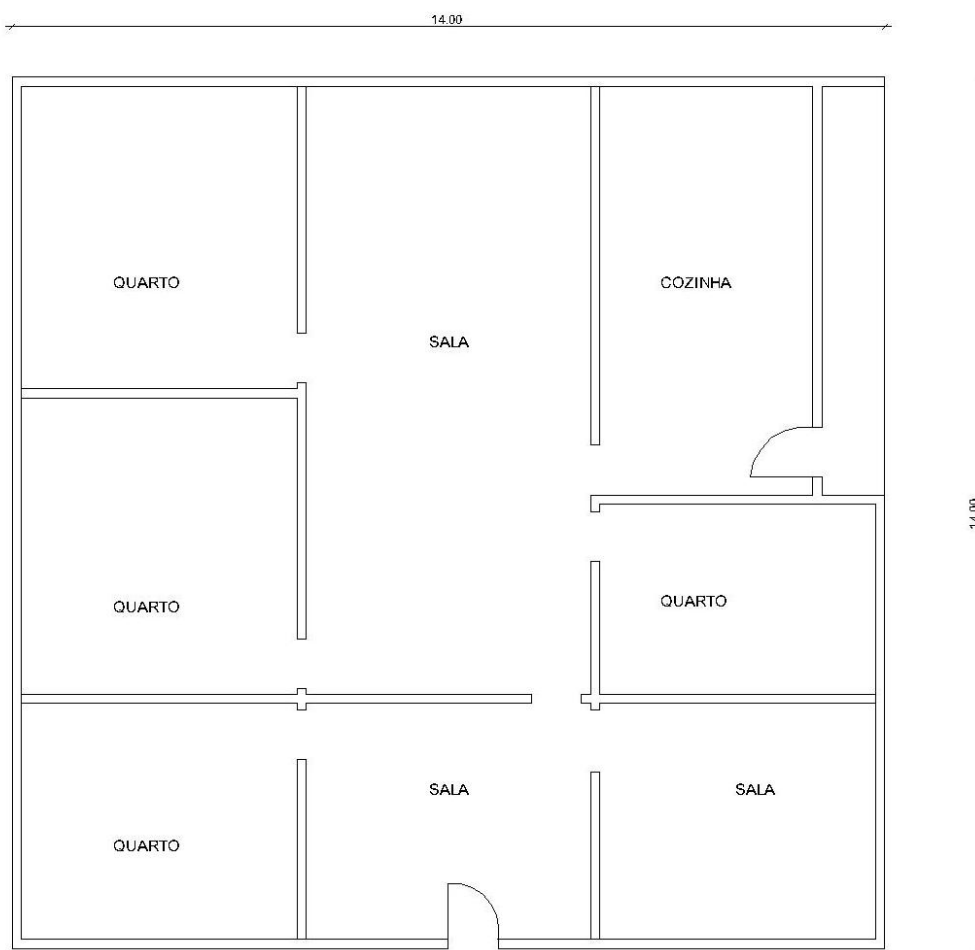
FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 183 – Detalhe estrutura da cobertura



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 184 – Planta Baixa (Croquis)



FONTE: Autora, 2014

QUADRO 28 – Planilha de considerações sobre a edificação

CONSIDERAÇÕES SOBRE A EDIFICAÇÃO

- A edificação foi construída no ano de 1880, a estrutura foi feita em tijolos de adobe assentados e revestidos em barro, ao longo dos anos, começou a levar junto ao barro e areia, camadas de cal nas paredes e em alguns locais tinta. Os tijolos foram confeccionados no próprio local em formas de madeira, secos primeiramente à sombra depois ao sol, nesse caso os tijolos eram cobertos em palha e assados.
- A cobertura é em duas águas voltadas às fachadas laterais, na estrutura na sua estrutura foram utilizadas madeira de Pereiro e Aroeira e as linhas em Baraúna e Carnaúba.
- A iluminação e ventilação da edificação são feitas por duas portas em modelo saia, localizadas na fachada frontal e lateral direita, ambas confeccionadas em Cedro, e por sete janelas espalhadas pelos cômodos, feitas em madeira de Umburana de Cheiro.

FONTE: Autora, 2014

QUADRO 29 – Planilha para análise das edificações

ANÁLISE DAS EDIFICAÇÕES APRESENTADAS
Analisando-se as 04 edificações apresentadas, observa-se que o bar, a casa 01 e 03 têm métodos construtivos semelhantes, ambas utilizando do barro e a taipa na sua construção, técnica denominada de Pau-a-Pique e herdade de costumes africanos, assim como as plantas baixas dessas edificações que não possuem corredores, no máximo duas portas. Já na casa 02 e 04 observam-se casas maiores, feitas em tijolos de adobe, a casa 02 abriga um sótão, as portas e janelas pesadas, com peitoris largos, sala a frente e cozinha aos fundos passando pelos quartos, com mais de uma sala, sendo tanto essa técnica quanto formato típico das construções europeias.
Em 2 das 5 edificações foi identificada a presença do besouro conhecido como barbeiro ou bicudo.

FONTE: Autora,2014

4.2.2 Massapê- Distrito

Entre os distritos que fazem parte no município de Carnaubeira da Penha, pode-se identificar o Massapê, localizado no mapa da figura 187, nesse local quase não sobraram mais edificações, devido aos conflitos entre famílias tudo foi destruído, hoje o distrito está se reerguendo, alguns moradores estão retornando ao local para tentar recomeçar suas vidas. Com isso apenas 02 edificações foram registradas, uma recém construída e outra mais antiga que resistiu ao tempo e às interferências humanas.

FIGURA 185 – Mapa de localização



FONTE: Google maps, 2014

4.2.2.1 Casa 01

As informações sobre o proprietário e a edificação constam no Apêndice 22 deste trabalho.

FIGURA 186 – Fachada Frontal



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 187– Fachada Posterior



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 188 – Fachada Lateral Direita



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 189– Fachada Lateral Esquerda



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 190 – Detalhe estrutura da cobertura



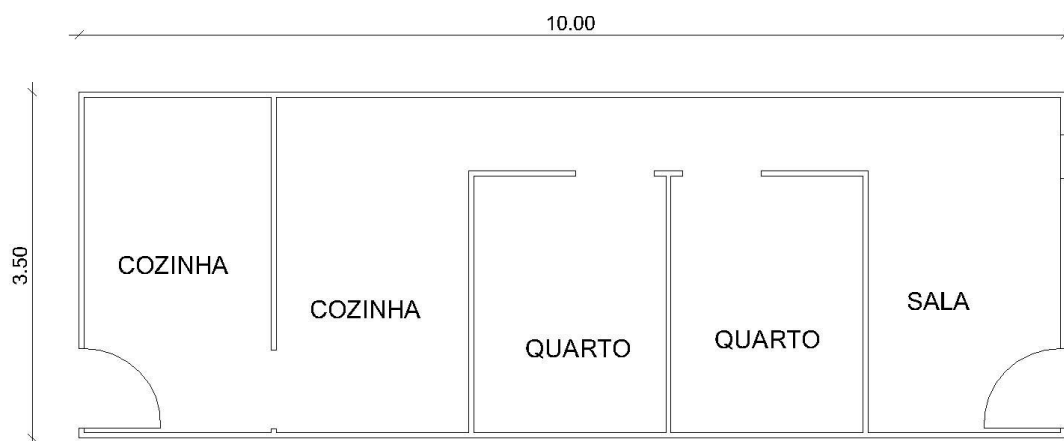
FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 191– Detalhe parede externa



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 192 – Planta Baixa (Croquis)



FONTE: Autora, 2014

QUADRO 30 – Planilha de considerações sobre a edificação

CONSIDERAÇÕES SOBRE A EDIFICAÇÃO
<ul style="list-style-type: none">• Essa edificação teve um método construtivo diferente das demais, utilizou tijolos maciços, feitos manualmente em fôrmas de madeira, porém esse tijolos eram de outra edificação que foi destruída durante os conflitos, com isso o morador pegou os restos de tijolos e construiu sua casa, utilizando barro para assentar, na cozinha ele colocou a estrutura de pau a pique e no lugar de enxertar em barro ele colocou os tijolos já formados nas brechas, com isso aumentando a iluminação e a ventilação.• A coberta é em duas águas voltadas às fachadas frontal e posterior, as ripas foram feitas em madeira de Marmeleiro e os caibros em Pereiro.• A iluminação e ventilação da edificação são feitas por duas portas, locadas na fachada frontal e posterior, ambas confeccionadas em ferro, e por uma janela na fachada frontal.

FONTE: Autora, 2014

4.2.2.2 Igreja do Massapê

As informações sobre o proprietário e a edificação constam no Apêndice 23 deste trabalho.

FIGURA 193 – Fachada Frontal



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 194– Fachada Lateral Esquerda



FONTE: Acervo da autora, 2014

QUADRO 31 – Planilha de considerações sobre a edificação

CONSIDERAÇÕES SOBRE A EDIFICAÇÃO

- A igreja foi uma das únicas edificações restantes após os conflitos dentro do distrito, foi confeccionada em 1980 pelos próprios moradores, os tijolos e telhas foram moldados no local, depois cobertos em palha e assados. Na frente da edificação também foi construído o pilar de pedra com uma cruz na ponta, utilizando pedras do local.
- Possui cobertura em duas águas voltadas para as fachadas laterais, a estrutura foi feita em madeira de Pinho e Eucalipto.
- As portas e janelas são bem mais pesadas, feitas em cedro e Umburana de cheiro, sendo essas aberturas responsáveis pela ventilação e iluminação.

FONTE: Autora, 2014

QUADRO 32 – Planilha para análise das edificações

ANÁLISE DAS EDIFICAÇÕES APRESENTADAS
As duas edificações apresentadas possuem a mesma técnica construtiva, tijolos maciços moldados em formas de madeira, cobertos em palha e assados, sendo esse método típico de construções europeias.
Quando analisada a planta da casa 01, percebe-se que segue os moldes das plantas europeias com sala na frente, corredor no canto, passando pelos quartos até a cozinha. Porém a presença de uma única e minúscula janela, mais a estrutura em pau a pique, remontaos os costumes africanos. Sendo uma edificação que reproduz a miscigenação racial.
Em nenhuma das edificações foi identificada a presença do besouro conhecido como barbeiro ou bicudo.

FONTE: Autora,2014

4.2.3 Serra do Arapuá

A Serra do Arapuá, localizada no mapa da figura 197, é um sistema orográfico que se destaca no município de Carnaubeira da Penha, por ter várias comunidades, sendo uma terra bastante povoada, dela saem verduras, frutas, cereais, movimentando a economia da região. Para o inventário foram visitadas duas aldeias, a aldeia Pitombeira e aldeia Boqueirão e ao todo registradas 5 edificações.

FIGURA 195 – Mapa de localização



FONTE: Google maps, 2014

4.2.3.1 Aldeia Boqueirão- casa 01

As informações sobre o proprietário e a edificação constam no Apêndice 24 deste trabalho.

FIGURA 196 – Fachada Frontal



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 197 – Fachada Posterior



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 198 – Fachada Lateral Direita



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 199 – Fachada Lateral Esquerda



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 200 – Detalhe coberta em palha



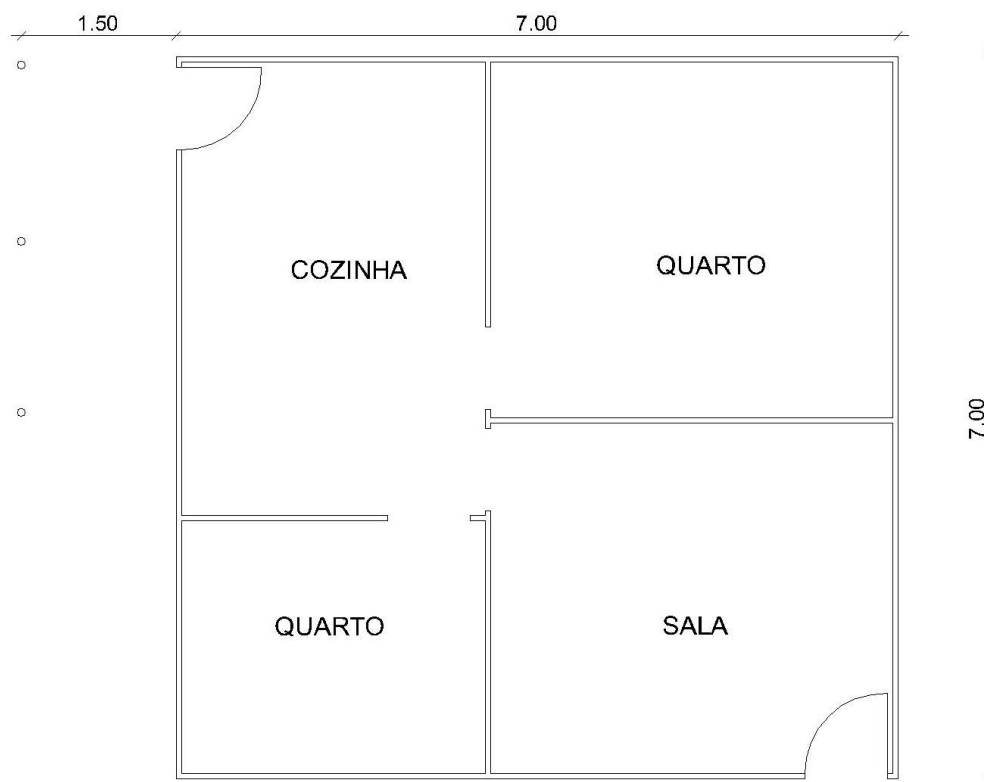
FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 201 – Detalhe banheiro fora da edificação



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 202 – Planta Baixa (Croquis)



FONTE: Autora, 2014

QUADRO 33 – Planilha de considerações sobre a edificação

CONSIDERAÇÕES SOBRE A EDIFICAÇÃO

- Para a construção da edificação, a proprietária confeccionou os tijolos maciços em formas de madeira, após secos desenformou, cobriu com palha e queimou. Após cozidos os tijolos foram assentados em barro.
- A cobertura é em duas águas voltadas para as fachadas frontal e posterior, na fachada lateral foi feita uma espécie de cozinha externa e a cobertura foi confeccionada em palha amarrada com cipós, típica de construções indígenas.
- Para iluminação e ventilação todos os cômodos apresentam janelas tendo um total de 04, e 02 portas uma na fachada frontal e outra na lateral esquerda. Foram feitas em madeira nativa extraída do entorno.

FONTE: Autora, 2014

4.2.3.2 Aldeia Boqueirão- casa 02

As informações sobre o proprietário e a edificação constam no Apêndice 25 deste trabalho.

FIGURA 203 – Fachada Frontal



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 204 – Fachada Posterior



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 205 – Fachada Lateral Direita



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 206 – Fachada Lateral Esquerda



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 207 – Detalhe coberta em palha alpendre



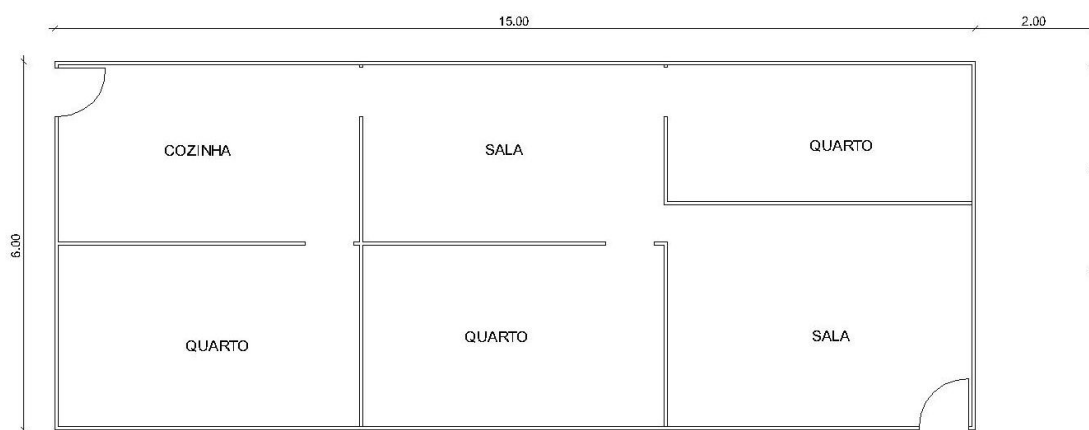
FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 208 – Detalhe piso



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 209 – Planta Baixa (Croquis)



FONTE: Autora, 2014

QUADRO 34 – Planilha de considerações sobre a edificação

CONSIDERAÇÕES SOBRE A EDIFICAÇÃO

- Para construção da edificação, fincaram-se no solo toras de madeira nativa, da maior para menor, dando a inclinação da coberta, em seguida amarraram-se com cipó varas na perpendicular, com o esqueleto formado as brechas foram enxertadas e revestidas em barro, com o clima muito úmido, com muitas chuvas, o barro começou a rachar e a estrutura a aparecer.
- A coberta é composta por duas águas voltadas às fachadas frontal e posterior, tendo a estrutura em madeira de Marmeleiro e Aroeira. Na frente da casa encontra-se um alpendre com coberta em palha amarrada em cipós, típico de construções indígenas.
- Para iluminação e ventilação a edificação contém 2 portas uma na facha frontal e outra na lateral esquerda e 04 janelas espalhadas pela casa, ambas feitas em madeira encontrada na região.

FONTE: Autora, 2014

4.2.3.3 Aldeia Boqueirão- casa 03

As informações sobre o proprietário e a edificação constam no Apêndice 26 deste trabalho.

FIGURA 210 – Fachada Frontal



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 211 – Fachada Posterior



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 212 – Fachada Lateral Esquerda



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 213 – Detalhe piso e parede interna



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 214 – Detalhe da cobertura



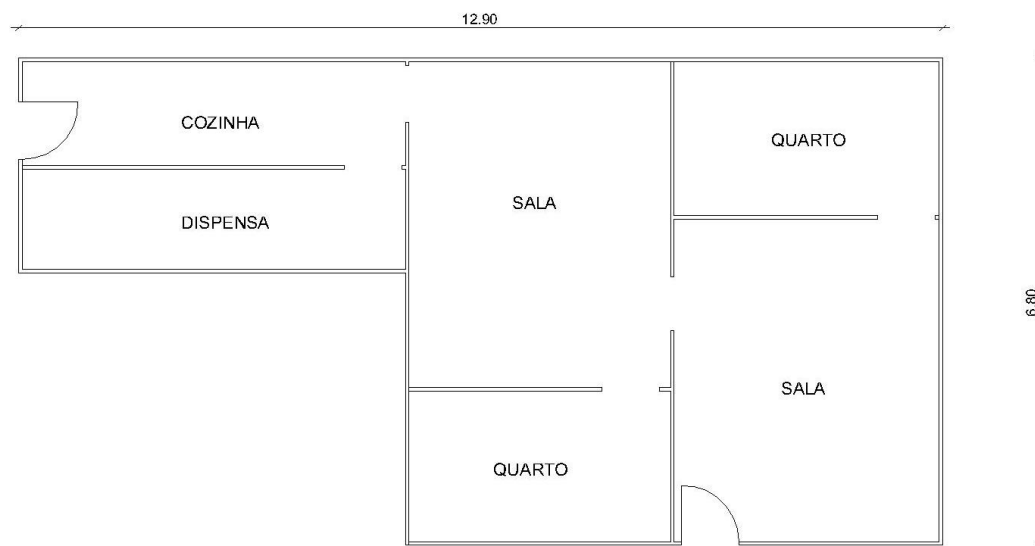
FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 215 – Detalhe da parede



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 216 – Planta Baixa (Croquis)



FONTE: Autora, 2014

QUADRO 35 – Planilha de considerações sobre a edificação

CONSIDERAÇÕES SOBRE A EDIFICAÇÃO

- Para construção da edificação, o barro foi amassado e colocado em fôrmas de madeira, depois de seco e desenformado foi coberto com palha e queimado. Quando pronto, o tijolo maciço foi assentado e revestido em barro, recebendo uma camada de cal e areia, em alguns lugares da edificação foi acrescido atualmente de cimento.
- A coberta é constituída por duas águas direcionadas às fachadas frontal e posterior, a estrutura foi basicamente feita em madeira de Caraíba, utilizando-se também galhos de outras madeiras encontradas no entorno.
- Para ventilação e iluminação possui duas portas locadas na fachada frontal e lateral esquerda, e 5 janelas distribuídas pela casa. Ambas confeccionadas em madeira da região.

FONTE: Autora, 2014

4.2.3.4 Aldeia Pitombeira- casa 01

As informações sobre o proprietário e a edificação constam no Apêndice 27 deste trabalho.

FIGURA 217 – Fachada Frontal



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 218 – Fachada Posterior



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 219 – Fachada Lateral Direita



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 220 – Fachada Lateral Esquerda



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 221 – Banheiro externo



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 222 – Detalhe estrutura da cobertura



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 223 – Planta Baixa (Croquis)



FONTE: Autora, 2014

QUADRO 36 – Planilha de considerações sobre a edificação

CONSIDERAÇÕES SOBRE A EDIFICAÇÃO

- A edificação foi construída fincando-se no solo toras de madeira nativas da maior para menor dando a inclinação da coberta, após fixadas varas foram amarradas perpendicularmente com cipós, com o esqueleto formado as brechas foram enxertadas de barro.
- A coberta constituída por duas águas direcionadas às fachadas laterais, a estrutura foi basicamente feita em madeira de Angico.
- Para ventilação e iluminação possui 02 portas locadas na fachada frontal e posterior, e 4 janelas distribuídas pela casa. Ambas confeccionadas em madeira da região.

FONTE: Autora, 2014

4.2.3.5 Aldeia Pitombeira- casa 02

As informações sobre o proprietário e a edificação constam no Apêndice 28 deste trabalho.

FIGURA 224 – Fachada Frontal



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 225 – Fachada Posterior



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 226 – Fachada Lateral Direita



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 227 – Fachada Lateral Esquerda



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 228 – Detalhe parede interna



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 229 – Detalhe parede externa



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 230 – Planta Baixa (Croquis)



FONTE: Autora, 2014

QUADRO 37 – Planilha de considerações sobre a edificação

CONSIDERAÇÕES SOBRE A EDIFICAÇÃO
<ul style="list-style-type: none">• Para a construção da edificação, toras de madeira nativa foram fincadas no solo da maior para menor, dessa forma dando a inclinação da cobertura, em seguida utilizando-se cipós, foram amarradas varas na posição perpendicular às toras, com o emaranhado formado as brechas foram enxertadas e por fim revestidas em barro.• A cobertura é de duas águas direcionadas à fachada frontal e posterior, na estrutura foi utilizada madeira de Aroeira.• Para ventilação e iluminação possui duas portas uma locada na fachada frontal e outra na lateral direita, e 3 janelas distribuídas pela casa. Ambas confeccionadas em madeira da região.

FONTE: Autora, 2014

QUADRO 38 – Planilha para análise das edificações

ANÁLISE DAS EDIFICAÇÕES APRESENTADAS
Fazendo-se a análise das 05 edificações apresentadas, a casa 01 e 03 da aldeia Boqueirão utilizam a técnica de tijolos maciços, e um maior número de janelas, características típicas das construções europeias, porém essas mesmas edificações apresentam plantas baixas sem corredores, sendo um modelo encontrado nas edificações africanas. Nas casas 02 da aldeia Boqueirão e 01 e 02 da aldeia Pitombeira, o método presente é o Pau-a-Pique, além de plantas baixas quadradas e retangulares, sem corredores, sendo características das edificações africanas.
As casas 01 e 02 de aldeia Boqueirão e 01 aldeia Pitombeira, possuem nas fachadas alpendres, característica típica de construções europeias. Porém nas duas construções da aldeia Boqueirão, o material e a técnica de amarração utilizados, sendo eles palha e cipó, são típicos da cultura de origem indígena. Dessa maneira todas as edificações apresentam miscigenação racial, presente em sua estrutura, material e organização.
Em 3 das 5 edificações foi identificada a presença do besouro conhecido como barbeiro ou bicudo.

FONTE: Autora,2014

4.2.4 Olho D'água do Padre- Distrito

O distrito de olho D'água do Padre, como indicado no mapa da figura 233, pertence ao município de Carnaubeira da Penha. Durante a pesquisa os moradores não permitiram que suas residências fossem fotografadas e nem responderam aos questionários, devido a uma série de assaltos que estavam acontecendo na região, amedrontada a população se negava a responder às perguntas. Com isso foram registrados apenas algumas edificações que estavam ao longo da estrada, não se tendo informações exatas, mas que visualmente apresentam características que condizem com o objetivo da pesquisa.

FIGURA 231– Mapa de localização



FONTE: Google maps, 2014

4.2.4.1 Edificações encontradas no percurso

Não foi possível responder aos questionários, pois os moradores não aceitaram passar informações sobre as edificações.

FIGURA 232– Escola construída em Pau-a-Pique, revestida em areia e cal



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 233– Detalhe da fachada, Escola construída em Pau-a-Pique, revestida em areia e cal



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 234– Edificação com estrutura de tijolos maciços e Pau-a-Pique



FONTE: Acervo da autora, 2014

FIGURA 235– Edificação com fundação em pedra



FONTE: Acervo da autora, 2014

QUADRO 39 – Planilha para análise das edificações

ANÁLISE DAS EDIFICAÇÕES APRESENTADAS
Nas edificações apresentadas pode-se encontrar a presença de construções em Pau-a-Pique, técnica herdada dos africanos. Como também Tijolos maciços e fundação em pedra, sendo típica das construções europeias.

FONTE: Autora,2014

QUADRO 40 – Analise geral de todas as edificações apresentadas, que possuam questionários respondidos

ANÁLISE DE TODAS AS EDIFICAÇÕES APRESENTADAS	
TOTAL DE EDIFICAÇÕES, COM QUESTIONÁRIO RESPONDIDO: 28 Edificações	
CARACTERÍSTICAS	QUANTIDADE DE EDIFICAÇÕES
EUROPEIAS	08 edificações
AFRICANAS	12 edificações
INDIGENAS	0 edificações
MISSIGENADAS	08 edificações
METODO CONSTRUTIVO	QUANTIDADE DE EDIFICAÇÕES
PAU-A-PIQUE	14 edificações
TAIPA DE PILÃO	0 edificações
ADOBE	07 edificações
TIJOLOS MACIÇOS	03 edificações
MAIS DE UMA TECNICA	04 edificações
PRSENÇA DO BESOURO BARBEIRO OU BICUDO	08 Edificações relataram a presença
MATERIAIS	
MADEIRAS UTILIZADAS EM PORTAS	Cedro, Imburana de Cambão, Pau D’arco
MADEIRAS UTILIZADAS EM JANELAS	Umburana de Cheiro, Imburana Cambão, Pau D’arco
MADEIRAS UTILIZADAS EM ESTRUTURAS DE COBERTA	Pereiro, Algaroba, Angico, Aroeira, Baraúna, Carnaúba, Marmeleiro, Pinho, Eucalipto, Caraíba
MATERIAIS UTILIZADOS NAS PAREDES	Barro, areia, cal, madeira nativa, cipós

FONTE: Autora,2014

A partir da tabela apresentada, observaram-se que as matrizes africanas, sejam no formato das plantas, quanto no método construtivo influenciam um maior número de edificações. As madeiras utilizadas em diferentes construções tendem a se repetir com frequência sempre direcionadas para o mesmo uso, seja para portas, janelas ou estruturas da coberta.

Quando os moradores foram indagados sobre sair de suas casas para novas, feitas em tijolos e cimento, muitos manifestaram reprovção e estavam satisfeitos com suas moradias, fosse pelo tamanho, o número de cômodos, como também pelo apego sentimental que elas carregam.

Com base nas informações colhidas, foi elaborado um portfólio (Apêndice 29) para registrar e divulgar o trabalho realizado, sendo mais uma fonte de pesquisa para futuros estudos, como também um método de mostrar e estimular a população da importância de tal arquitetura, dessa forma conscientizando e reconhecendo a mesma como patrimônio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa destacou como a arquitetura vernácula está inserida no Brasil, enfatizando os principais materiais e técnicas presentes no sertão nordestino e quais influências deram origem a essas construções. Além da importância da conscientização da população quanto ao reconhecimento dessas edificações como patrimônio histórico e cultural, dessa forma aumentando o conhecimento sobre esse estilo arquitetônico tão pouco reconhecido.

O inventário permitiu perceber não só os métodos e materiais construtivos que se empregam nas construções, como também todo o aspecto social e cultural em que os moradores vivem, e como as edificações refletem diretamente o modo de vida e costumes daqueles que a utilizam.

Através do registro feito em campo, com fotos, croquis e informações, formou-se um acervo que guarda essas edificações e caso as mesmas venham a desaparecer, será possível reavivá-las.

REFERÊNCIAS

BARDA, Marisa. **A importância da arquitetura vernacular e dos traçados históricos, para cidade contemporânea.** Dissertação de mestrado (arquitetura e urbanismo). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

BDE. **Base de Dados do Estado.** Disponível em:< http://www.bde.pe.gov.br/estruturacao geral/conteudo_site2.aspx> Acesso em: 08 de abril de 2014.

CARVALHO. Angelo Pacifico Barros de. **História da evolução urbana da cidade de Floresta- PE.** Trabalho de conclusão do curso (História do nordeste). Centro de ensino superior do Vale do São Francisco, Belém do São Francisco, 2003.

CASAPRO. **Pau a pique ou taipa de mão.** Disponível em:< <http://pro.casa.abril.com.br/photo/pauapique-ou-taipa-de-mao-2?context=user> > Acesso em: 11 de maio de 2014.

CERBRAS. **Cerâmicas do Brasil.** em:< <http://blog.cerbras.com.br/index.php/diferencas-entre-os-tipos-de-tijolos/>> Acesso em: 13 de Setembro de 2014.

COSTA, Lucio. **Arquitetura.** São Paulo: Ed. José Olympio, 2002.

ESPÓSITO, Sidnei Sérgio. **O uso da madeira na arquitetura. Séculos XX e XXI.** Dissertação de mestrado (arquitetura e urbanismo). Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2007.

FERRAZ, Álvaro. **Floresta, memórias duma cidade sertaneja no seu cinquentenário.** Floresta: Prefeitura Municipal de Floresta, 2003.

FERREIRA, Aurélio Boarque de Holanda, **Mini Aurélio, minidicionário do Séc. XXI escolar.** Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 2001.

FIDEM. **Pernambuco realidade e desafios**. Recife: Governo do Estado de Pernambuco, 2009.

FUNASA. **Melhorias habitacionais para o controle de doenças de chagas**. Disponível em:<
<http://www.funasa.gov.br/site/melhorias-habitacionais-para-o-controle-da-doenca-de-chagas/>> Acesso em: 12 de abril de 2014.

FUNDARPE. **Patrimônios de Pernambuco: Materiais e Imateriais**. Recife: Fundação do Patrimônio artístico de Pernambuco, 2009. Disponível em:<
http://www.creasp.org.br/arquivos/publicacoes/patrimonio_historico.pdf> Acesso em: 05 de março de 2014.

GHIRARDELLO, Nilson; SPISSO, Beatriz. **Patrimônio histórico. Como e por que preservar**, 2008.

GOOGLE MAPS. Disponível em: < <https://www.google.com.br/maps> > acesso em: 07 de maio de 2014.

ICOMOS – CONSELHO INTERNACIONAL DE MONUMENTOS E SÍTIOS. **Carta sobre patrimônio vernacular edificado**, México,1999. Disponível em:<<http://www.icomos.org.br/cartas/Carta%20sobre%20o%20patrim%C3%B4nio%20vernacular%20edificado%20-%201999.pdf>>. Acesso em: 10 de março de 2014.

IF-SERTÃO-PE. **Instituto Federal do Sertão Pernambucano**. Disponível em: <<http://www.ifsertao-pe.edu.br>> acesso em: 20 de fevereiro de 2014.

IPHAN. **Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional**. Disponível em: <<http://www.iphan.gov.br>> acesso em: 15 de março de 2014.

LIMA, Raquel Rodrigues. **Arquitetura vernacular e habitação de interesse social**, 2010. Disponível em: <<http://www.anparq.org.br/dvd-enanparq/simposios/51/51-651-1-SP.pdf>> acesso em: 13 de abril de 2014.

LOPES, Wilza Gomes Reis. **Aspectos construtivos da taipa de mão**. Disponível em: <http://www.habitat.arq.una.py/ambitos/tyh/cct/crh_cct_0087.pdf> acesso em: 25 de abril de 2014.

MAIA, Geraldo. **A colonização do Nordeste brasileiro e os sertões**. Disponível em: <<http://blogdodgeohistoria.blogspot.com.br/2009/06/colonizacao-do-nordeste-brasileiro-e-os.html>> acesso em: 16 de abril de 2014.

MENDES, Chico; VERISSÍMO, Chico; BITTAR, William. **Arquitetura no Brasil. De Cabral a Dom João VI**. Rio de Janeiro: Ed. Imperial Novo Milênio, 2011.

MIGUEL, Jair Diniz. **Arquitetura rural e cultura sertaneja no Rio Grande do Norte**, 2008. Disponível em: <<http://www.unicamp.br/chaa/eha/atas/2008/ARAUJO,%20Fernanda%20Santos%20Gentil,%20MIGUEL,%20Jair%20Diniz%20-%20IVEHA.pdf>> acesso em: 12 de maio de 2014.

PATRIOTA, Lúcia Maria. **Cultura, identidade cultural e globalização**. Dissertação de mestrado (saúde coletiva). Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2002.

PE, Governo. **Governo de Pernambuco**. Disponível em: <<http://www.pe.gov.br/>> acesso em: 26 de abril de 2014.

PROMPT, Cecília. **Catálogo Curso de Bioconstrução**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2008.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO. Disponível em: <<http://www.educacao.pe.gov.br/portal/>> acesso em: 26 de abril de 2014.

SILVA, Elvan. **Matéria, Ideia e Forma. Uma definição de arquitetura**. Rio Grande do Sul: Ed. UFRGS, 1994.

SOUZA, Alves de apud TEIXEIRA, Claudia Mudado. **Considerações sobre arquitetura vernácula**. Minas Gerais: Caderno de arquitetura e urbanismo, 2008.

TEIXEIRA, Claudia Mudado. **Considerações sobre arquitetura vernacular**. Minas Gerais: Ed. PUC MINAS, 2008.

UFMS. **Técnicas construtivas no Brasil colônia**. Disponível em: <<http://www.histeo.dec.ufms.br/aulas/teoriaIII/05%20Tecnicas%20Construtivas.pdf>> acesso em: 27 de abril de 2014.

UFSC. **Arquitetura Indígena**. Disponível em: <http://www.arq.ufsc.br/trabalhos_2008-2/indigena/arquitetura_indigena_brasil.pdf> acesso em: 17 de abril de 2014.

UFV, **Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais**. Disponível em: <http://www.ufv.br/dea/ambiagro/arquivos/materiais_construcao.pdf> acesso em: 13 de Setembro de 2014.

WEIMER, Gunter. **Arquitetura popular brasileira**. São Paulo: Ed. Wmf martinsfontes, 2012.

WORDPRESS. **Casa de barro**, 2012. Disponível em: <<http://metodologiavisualdesign.wordpress.com/2012/06/18/casa-de-barro/>> acesso em: 15 de maio de 2014.

WORDPRESS. **Técnicas construtivas do período colonial – I**. Disponível em: <<http://coisasdaarquitectura.wordpress.com/2010/09/06/tecnicas-construtivas-do-periodo-colonial-i/>> acesso em: 8 de maio de 2014.

APÊNDICE 01

QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO E CULTURAL	
Nome (proprietário ou responsável pelo imóvel): Maria de Fátima de Sá	
Sexo: <input checked="" type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Masculino	
Idade: 23 anos	
Estado civil: <input type="checkbox"/> Solteiro <input type="checkbox"/> Separado <input type="checkbox"/> Divorciado <input type="checkbox"/> Viúvo <input checked="" type="checkbox"/> Casado <input type="checkbox"/> Outros	
Religião: <input checked="" type="checkbox"/> Católica <input type="checkbox"/> Protestante ou Evangélica <input type="checkbox"/> Espírita <input type="checkbox"/> Umbanda ou Candomblé <input type="checkbox"/> Outra <input type="checkbox"/> Sem religião	Você se considera: <input type="checkbox"/> Branco <input type="checkbox"/> Preto <input checked="" type="checkbox"/> Pardo <input type="checkbox"/> Amarelo <input type="checkbox"/> Indígena <input type="checkbox"/> Não declarado
Profissão: Agricultora	
Renda mensal: <input checked="" type="checkbox"/> Menor que um salário mínimo <input type="checkbox"/> Acima de um salário mínimo <input type="checkbox"/> Um salário mínimo (R\$ 724,00)	
Escolaridade: Ensino médio incompleto	
Número de pessoas residentes na edificação: 4 pessoas	
Energia elétrica: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
Água encanada: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	
Presença do mosquito Barbeiro ou Bicudo (<i>Trypanosoma Cruzi</i>): <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	
OBS:	

QUESTIONÁRIO DE MATERIAIS E TÉCNICAS CONSTRUTIVAS	
Estado: Pernambuco	
Município / Distrito/ Comunidade: Floresta- Assentamento Vitorino	
Tipo de edificação:	
<input checked="" type="checkbox"/> Residência	<input type="checkbox"/> Comércio
<input type="checkbox"/> Religioso	<input type="checkbox"/> Outro _____
Características do imóvel:	
<input checked="" type="checkbox"/> Próprio	<input type="checkbox"/> Alugado
<input type="checkbox"/> Cedido por empregador	<input type="checkbox"/> Outros _____
Ano da construção: 2013	
Estado de conservação:	
<input type="checkbox"/> Péssimo	<input type="checkbox"/> Ruim
<input checked="" type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Ótimo
<input type="checkbox"/> Regular	
Nº de pavimentos: 1	
Sótão: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	Porão: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não
Banheiro dentro do imóvel: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	
Como é feito o descarte de dejetos: Fora da residência	
Número de cômodos: 4	
Número de Portas: 2	Material: Cedro
Número de Janelas: 2	Material: Umburana de Cheiro
Material utilizado nas paredes:	
Barro e Taipa	
Técnicas e ferramentas de construção utilizadas (descreva):	
Estacas de madeira fincadas ao solo e revestidas em barro	
Material utilizado na cobertura:	
Pereiro, Algaroba	
Dimensões da edificação:	
Largura <u>5 m</u>	Profundidade <u>10 m</u>

APÊNDICE 02

QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO E CULTURAL	
Nome (proprietário ou responsável pelo imóvel): José Pretinho	
Sexo: <input type="checkbox"/> Feminino <input checked="" type="checkbox"/> Masculino	
Idade:	
Estado civil: <input type="checkbox"/> Solteiro <input type="checkbox"/> Separado <input type="checkbox"/> Divorciado <input type="checkbox"/> Viúvo <input checked="" type="checkbox"/> Casado <input type="checkbox"/> Outros	
Religião: <input checked="" type="checkbox"/> Católica <input type="checkbox"/> Protestante ou Evangélica <input type="checkbox"/> Espírita <input type="checkbox"/> Umbanda ou Candomblé <input type="checkbox"/> Outra <input type="checkbox"/> Sem religião	Você se considera: <input type="checkbox"/> Branco <input type="checkbox"/> Preto <input checked="" type="checkbox"/> Pardo <input type="checkbox"/> Amarelo <input type="checkbox"/> Indígena <input type="checkbox"/> Não declarado
Profissão: Agricultor	
Renda mensal: <input checked="" type="checkbox"/> Menor que um salário mínimo <input type="checkbox"/> Acima de um salário mínimo <input type="checkbox"/> Um salário mínimo (R\$ 724,00)	
Escolaridade: Fundamental completo	
Número de pessoas residentes na edificação: 4 pessoas	
Energia elétrica: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
Água encanada: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	
Presença do mosquito Barbeiro ou Bicudo (<i>Trypanosoma Cruzi</i>): <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	
OBS:	

QUESTIONÁRIO DE MATERIAIS E TÉCNICAS CONSTRUTIVAS	
Estado: Pernambuco	
Município / Distrito/ Comunidade: Floresta – Assentamento Vitorino	
Tipo de edificação:	
<input checked="" type="checkbox"/> Residência	<input type="checkbox"/> Comércio
<input type="checkbox"/> Religioso	<input type="checkbox"/> Outro _____
Características do imóvel:	
<input checked="" type="checkbox"/> Próprio	<input type="checkbox"/> Alugado
<input type="checkbox"/> Cedido por empregador	<input type="checkbox"/> Outros _____
Ano da construção: 1999	
Estado de conservação:	
<input type="checkbox"/> Péssimo	<input type="checkbox"/> Ruim
<input type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Ótimo
<input checked="" type="checkbox"/> Regular	
Nº de pavimentos: 1	
Sótão: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	Porão: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não
Banheiro dentro do imóvel: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	
Como é feito o descarte de dejetos: Fora da residência	
Número de cômodos: 4	
Número de Portas: 2	Material: Cedro
Número de Janelas: 0	Material:
Material utilizado nas paredes:	
Barro e Taipa	
Técnicas e ferramentas de construção utilizadas (descreva):	
Estacas de madeira fincadas ao solo e revestidas em barro	
Material utilizado na cobertura:	
Pereiro, Algaroba	
Dimensões da edificação:	
Largura- <u>5m</u>	Profundidade- <u>6m</u>

APÊNDICE 03

QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO E CULTURAL	
Nome (proprietário ou responsável pelo imóvel): Vitorino	
Sexo: <input type="checkbox"/> Feminino <input checked="" type="checkbox"/> Masculino	
Idade: 72	
Estado civil: <input type="checkbox"/> Solteiro <input type="checkbox"/> Separado <input type="checkbox"/> Divorciado <input type="checkbox"/> Viúvo <input checked="" type="checkbox"/> Casado <input type="checkbox"/> Outros	
Religião: <input checked="" type="checkbox"/> Católica <input type="checkbox"/> Protestante ou Evangélica <input type="checkbox"/> Espírita <input type="checkbox"/> Umbanda ou Candomblé <input type="checkbox"/> Outra <input type="checkbox"/> Sem religião	Você se considera: <input type="checkbox"/> Branco <input type="checkbox"/> Preto <input type="checkbox"/> Pardo <input type="checkbox"/> Amarelo <input type="checkbox"/> Indígena <input type="checkbox"/> Não declarado
Profissão: Agricultor	
Renda mensal: <input type="checkbox"/> Menor que um salário mínimo <input type="checkbox"/> Acima de um salário mínimo <input checked="" type="checkbox"/> Um salário mínimo (R\$ 724,00)	
Escolaridade: Ensino médio completo	
Número de pessoas residentes na edificação: 5 pessoas	
Energia elétrica: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
Água encanada: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	
Presença do mosquito Barbeiro ou Bicudo (<i>Trypanosoma Cruzi</i>): <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	
OBS: O objeto em estudo é uma cozinha que foi feita sobre os metodos vernaculos, ao lado da residência do entrevistado	

QUESTIONÁRIO DE MATERIAIS E TÉCNICAS CONSTRUTIVAS	
Estado: Pernambuco	
Município / Distrito/ Comunidade: Floresta- Assentamento Vitorino	
Tipo de edificação:	
<input type="checkbox"/> Residência	<input type="checkbox"/> Comércio
<input type="checkbox"/> Religioso	<input checked="" type="checkbox"/> Outro- <u>Cozinha</u>
Características do imóvel:	
<input checked="" type="checkbox"/> Próprio	<input type="checkbox"/> Alugado
<input type="checkbox"/> Cedido por empregador	<input type="checkbox"/> Outros _____
Ano da construção:	
Estado de conservação:	
<input type="checkbox"/> Péssimo	<input type="checkbox"/> Ruim
<input type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Ótimo
<input checked="" type="checkbox"/> Regular	
Nº de pavimentos: 1	
Sótão: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	Porão: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não
Banheiro dentro do imóvel: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	
Como é feito o descarte de dejetos:	
Número de cômodos: 1	
Número de Portas: 1	Material: Cedro
Número de Janelas: 1	Material: Umburana de Cheiro
Material utilizado nas paredes:	
Barro e Taipa	
Técnicas e ferramentas de construção utilizadas (descreva):	
Estacas de madeira fincadas ao solo e revestidas em barro	
Material utilizado na cobertura:	
Pereiro, Algaroba	
Dimensões da edificação:	
Largura <u>4 m</u>	Profundidade <u>4 m</u>

APÊNDICE 04

QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO E CULTURAL	
Nome (proprietário ou responsável pelo imóvel): Ricardo	
Sexo: <input type="checkbox"/> Feminino <input checked="" type="checkbox"/> Masculino	
Idade:	
Estado civil: <input type="checkbox"/> Solteiro <input type="checkbox"/> Separado <input type="checkbox"/> Divorciado <input type="checkbox"/> Viúvo <input checked="" type="checkbox"/> Casado <input type="checkbox"/> Outros	
Religião: <input checked="" type="checkbox"/> Católica <input type="checkbox"/> Protestante ou Evangélica <input type="checkbox"/> Espírita <input type="checkbox"/> Umbanda ou Candomblé <input type="checkbox"/> Outra <input type="checkbox"/> Sem religião	Você se considera: <input type="checkbox"/> Branco <input type="checkbox"/> Preto <input checked="" type="checkbox"/> Pardo <input type="checkbox"/> Amarelo <input type="checkbox"/> Indígena <input type="checkbox"/> Não declarado
Profissão: Agricultor	
Renda mensal: <input type="checkbox"/> Menor que um salário mínimo <input type="checkbox"/> Acima de um salário mínimo <input type="checkbox"/> Um salário mínimo (R\$ 724,00)	
Escolaridade: Estudante do Educação Jovens e Adultos (EJA)	
Número de pessoas residentes na edificação: 7	
Energia elétrica: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
Água encanada: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
Presença do mosquito Barbeiro ou Bicudo (<i>Trypanosoma Cruzi</i>): <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	
OBS:	

QUESTIONÁRIO DE MATERIAIS E TÉCNICAS CONSTRUTIVAS	
Estado: Pernambuco	
Município / Distrito/ Comunidade: Floresta- DNR - Periferia	
Tipo de edificação:	
<input checked="" type="checkbox"/> Residência	<input type="checkbox"/> Comércio
<input type="checkbox"/> Religioso	<input type="checkbox"/> Outro _____
Características do imóvel:	
<input checked="" type="checkbox"/> Próprio	<input type="checkbox"/> Alugado
<input type="checkbox"/> Cedido por empregador	<input type="checkbox"/> Outros _____
Ano da construção:	
Estado de conservação:	
<input type="checkbox"/> Péssimo	<input checked="" type="checkbox"/> Ruim
<input type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Ótimo
<input type="checkbox"/> Regular	
Nº de pavimentos: 1	
Sótão: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	Porão: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não
Banheiro dentro do imóvel: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	
Como é feito o descarte de dejetos: Fora da residência	
Número de cômodos: 2	
Número de Portas: 2	Material: Cedro
Número de Janelas: 0	Material:
Material utilizado nas paredes:	
Barro e Taipa	
Técnicas e ferramentas de construção utilizadas (descreva):	
Estacas de madeira fincadas ao solo e revestidas em barro	
Material utilizado na cobertura:	
Pereiro, Algaroba	
Dimensões da edificação:	
Largura_4m	Profundidade_8m

APÊNDICE 05

QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO E CULTURAL	
Nome (proprietário ou responsável pelo imóvel): Manoel João do Nascimento	
Sexo: <input type="checkbox"/> Feminino <input checked="" type="checkbox"/> Masculino	
Idade: 35	
Estado civil: <input checked="" type="checkbox"/> Solteiro <input type="checkbox"/> Separado <input type="checkbox"/> Divorciado <input type="checkbox"/> Viúvo <input type="checkbox"/> Casado <input type="checkbox"/> Outros	
Religião: <input checked="" type="checkbox"/> Católica <input type="checkbox"/> Protestante ou Evangélica <input type="checkbox"/> Espírita <input type="checkbox"/> Umbanda ou Candomblé <input type="checkbox"/> Outra <input type="checkbox"/> Sem religião	Você se considera: <input type="checkbox"/> Branco <input type="checkbox"/> Preto <input checked="" type="checkbox"/> Pardo <input type="checkbox"/> Amarelo <input type="checkbox"/> Indígena <input type="checkbox"/> Não declarado
Profissão: Carroceiro e Agricultor	
Renda mensal: <input type="checkbox"/> Menor que um salário mínimo <input checked="" type="checkbox"/> Acima de um salário mínimo <input type="checkbox"/> Um salário mínimo (R\$ 724,00)	
Escolaridade:	
Número de pessoas residentes na edificação: 1 pessoa	
Energia elétrica: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
Água encanada: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	
Presença do mosquito Barbeiro ou Bicudo (<i>Trypanosoma Cruzi</i>): <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	
OBS:	

QUESTIONÁRIO DE MATERIAIS E TÉCNICAS CONSTRUTIVAS	
Estado: Pernambuco	
Município / Distrito/ Comunidade: Floresta- DNR - Periferia	
Tipo de edificação:	
<input checked="" type="checkbox"/> Residência	<input type="checkbox"/> Comércio
<input type="checkbox"/> Religioso	<input type="checkbox"/> Outro _____
Características do imóvel:	
<input checked="" type="checkbox"/> Próprio	<input type="checkbox"/> Alugado
<input type="checkbox"/> Cedido por empregador	<input type="checkbox"/> Outros _____
Ano da construção: 2001	
Estado de conservação:	
<input checked="" type="checkbox"/> Péssimo	<input type="checkbox"/> Ruim
<input type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Ótimo
<input type="checkbox"/> Regular	
Nº de pavimentos: 1	
Sótão: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	Porão: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não
Banheiro dentro do imóvel: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	
Como é feito o descarte de dejetos: Banheiro fora do imóvel - Fossa	
Número de cômodos: 5	
Número de Portas: 2	Material: Cedro
Número de Janelas: 1	Material: Umburana de Cheiro
Material utilizado nas paredes:	
Barro e Taipa	
Técnicas e ferramentas de construção utilizadas (descreva):	
Estacas de madeira fincadas ao solo e revestidas em barro	
Material utilizado na cobertura:	
Pereiro e Algaroba	
Dimensões da edificação:	
Largura_5m Profundidade_8m	

APÊNDICE 06

QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO E CULTURAL	
Nome (proprietário ou responsável pelo imóvel): João Tampinha	
Sexo: <input type="checkbox"/> Feminino <input checked="" type="checkbox"/> Masculino	
Idade: _____	
Estado civil: <input type="checkbox"/> Solteiro <input type="checkbox"/> Separado <input type="checkbox"/> Divorciado <input type="checkbox"/> Viúvo <input type="checkbox"/> Casado <input type="checkbox"/> Outros	
Religião: <input type="checkbox"/> Católica <input type="checkbox"/> Protestante ou Evangélica <input type="checkbox"/> Espírita <input type="checkbox"/> Umbanda ou Candomblé <input type="checkbox"/> Outra <input type="checkbox"/> Sem religião	Você se considera: <input type="checkbox"/> Branco <input checked="" type="checkbox"/> Preto <input type="checkbox"/> Pardo <input type="checkbox"/> Amarelo <input type="checkbox"/> Indígena <input type="checkbox"/> Não declarado
Profissão: Carroceiro	
Renda mensal: <input type="checkbox"/> Menor que um salário mínimo <input type="checkbox"/> Acima de um salário mínimo <input type="checkbox"/> Um salário mínimo (R\$ 724,00)	
Escolaridade: _____	
Número de pessoas residentes na edificação: 0	
Energia elétrica: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	
Água encanada: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	
Presença do mosquito Barbeiro ou Bicudo (<i>Trypanosoma Cruzi</i>): <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não (Resposta referente as casas vizinhas)	
OBS: A casa encontra-se vazia, não foi possível ter acesso ao terreno e as dependências do imóvel, as informações aqui colhidas foram transmitidas pelos moradores vizinhos. A residência foi fundadora do bairro do DNR.	

QUESTIONÁRIO DE MATERIAIS E TÉCNICAS CONSTRUTIVAS	
Estado: Pernambuco	
Município / Distrito/ Comunidade: Floresta- DNR - Perifeira	
Tipo de edificação:	
<input checked="" type="checkbox"/> Residência	<input type="checkbox"/> Comércio
<input type="checkbox"/> Religioso	<input type="checkbox"/> Outro _____
Características do imóvel:	
<input checked="" type="checkbox"/> Próprio	<input type="checkbox"/> Alugado
<input type="checkbox"/> Cedido por empregador	<input type="checkbox"/> Outros _____
Ano da construção: 1949	
Estado de conservação:	
<input type="checkbox"/> Péssimo	<input checked="" type="checkbox"/> Ruim
<input type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Ótimo
<input type="checkbox"/> Regular	
Nº de pavimentos: 1	
Sótão: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	Porão: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não
Banheiro dentro do imóvel: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	
Como é feito o descarte de dejetos: _____	
Número de cômodos: _____	
Número de Portas: 2	Material: _____
Número de Janelas: 1	Material: _____
Material utilizado nas paredes:	
Barro, taipa e Tijolos Maciços	
Técnicas e ferramentas de construção utilizadas (descreva):	
Parte da edificação segue o processo de fixação de toras de madeira no chão e revestidas com barro, outra parte foram feitos os tijolos maciços nas formas de madeira, cozidos e em seguida assentados com barro.	
Material utilizado na cobertura:	

Dimensões da edificação:	
Largura _____	Profundidade _____

APÊNDICE 07

QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO E CULTURAL	
Nome (proprietário ou responsável pelo imóvel): Pertencente ao município de Floresta-PE. Igreja Nossa Senhora do Rosário (anteriormente denominada Igreja Senhor Bom Jesus dos Aflitos).	
Sexo: <input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Masculino	
Idade:	
Estado civil: <input type="checkbox"/> Solteiro <input type="checkbox"/> Separado <input type="checkbox"/> Divorciado <input type="checkbox"/> Viúvo <input type="checkbox"/> Casado <input type="checkbox"/> Outros	
Religião: <input checked="" type="checkbox"/> Católica <input type="checkbox"/> Protestante ou Evangélica <input type="checkbox"/> Espírita <input type="checkbox"/> Umbanda ou Candomblé <input type="checkbox"/> Outra <input type="checkbox"/> Sem religião	Você se considera: <input type="checkbox"/> Branco <input type="checkbox"/> Preto <input type="checkbox"/> Pardo <input type="checkbox"/> Amarelo <input type="checkbox"/> Indígena <input type="checkbox"/> Não declarado
Profissão:	
Renda mensal: <input type="checkbox"/> Menor que um salário mínimo <input type="checkbox"/> Acima de um salário mínimo <input type="checkbox"/> Um salário mínimo (R\$ 724,00)	
Escolaridade:	
Número de pessoas residentes na edificação:	
Energia elétrica: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
Água encanada: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
Presença do mosquito Barbeiro ou Bicudo (<i>Trypanosoma Cruzi</i>): <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	
OBS: O questionário não pode ser inteiramente respondido, pela edificação pertencer ao município e não a um proprietário em específico. A edificação passou por restauros ao longo dos anos, sofrendo descaracterizações.	

QUESTIONÁRIO DE MATERIAIS E TÉCNICAS CONSTRUTIVAS	
Estado: Pernambuco	
Município / Distrito/ Comunidade: Floresta- Centro	
Tipo de edificação:	
<input type="checkbox"/> Residência	<input type="checkbox"/> Comércio
<input checked="" type="checkbox"/> Religioso	<input type="checkbox"/> Outro _____
Características do imóvel:	
<input checked="" type="checkbox"/> Próprio	<input type="checkbox"/> Alugado
<input type="checkbox"/> Cedido por empregador	<input type="checkbox"/> Outros _____
Ano da construção: 1777 (construída) – 1897 (nova denominação) – 1942 (restauro)	
Estado de conservação:	
<input type="checkbox"/> Péssimo	<input type="checkbox"/> Ruim
<input type="checkbox"/> Bom	<input checked="" type="checkbox"/> Ótimo
<input type="checkbox"/> Regular	
Nº de pavimentos: 2	
Sótão: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	Porão: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não
Banheiro dentro do imóvel: <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
Como é feito o descarte de dejetos:	
Número de cômodos:	
Número de Portas: 4	Material: Árvores nativas
Número de Janelas: 13	Material: Árvores nativas
Material utilizado nas paredes:	
Tijolos de Adobe, moldados em formas de madeira. Após restauro foi rebocada e pintada.	
Técnicas e ferramentas de construção utilizadas (descreva):	
Assentamento dos tijolos de Adobe com barro.	
Material utilizado na cobertura:	
Dimensões da edificação:	
300m ²	

APÊNDICE 08

QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO E CULTURAL	
Nome (proprietário ou responsável pelo imóvel): José Pergentino Gomes	
Sexo: <input type="checkbox"/> Feminino <input checked="" type="checkbox"/> Masculino	
Idade: 83anos	
Estado civil: <input type="checkbox"/> Solteiro <input type="checkbox"/> Separado <input type="checkbox"/> Divorciado <input type="checkbox"/> Viúvo <input checked="" type="checkbox"/> Casado <input type="checkbox"/> Outros	
Religião: <input checked="" type="checkbox"/> Católica <input type="checkbox"/> Protestante ou Evangélica <input type="checkbox"/> Espírita <input type="checkbox"/> Umbanda ou Candomblé <input type="checkbox"/> Outra <input type="checkbox"/> Sem religião	Você se considera: <input type="checkbox"/> Branco <input type="checkbox"/> Preto <input checked="" type="checkbox"/> Pardo <input type="checkbox"/> Amarelo <input type="checkbox"/> Indígena <input type="checkbox"/> Não declarado
Profissão: Aposentado	
Renda mensal: <input type="checkbox"/> Menor que um salário mínimo <input type="checkbox"/> Acima de um salário mínimo <input checked="" type="checkbox"/> Um salário mínimo (R\$ 724,00)	
Escolaridade: Analfabeto	
Número de pessoas residentes na edificação: 3	
Energia elétrica: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
Água encanada: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	
Presença do mosquito Barbeiro ou Bicudo (<i>Trypanosoma Cruzi</i>): <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	
OBS:	

QUESTIONÁRIO DE MATERIAIS E TÉCNICAS CONSTRUTIVAS	
Estado: Pernambuco	
Município / Distrito/ Comunidade: Floresta – Nazaré do Pico	
Tipo de edificação:	
<input checked="" type="checkbox"/> Residência	<input type="checkbox"/> Comércio
<input type="checkbox"/> Religioso	<input type="checkbox"/> Outro _____
Características do imóvel:	
<input checked="" type="checkbox"/> Próprio	<input type="checkbox"/> Alugado
<input type="checkbox"/> Cedido por empregador	<input type="checkbox"/> Outros _____
Ano da construção: 1964	
Estado de conservação:	
<input type="checkbox"/> Péssimo	<input type="checkbox"/> Ruim
<input type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Ótimo
<input checked="" type="checkbox"/> Regular	
Nº de pavimentos: 1	
Sótão: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	Porão: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não
Banheiro dentro do imóvel: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	
Como é feito o descarte de dejetos: Fora de residência	
Número de cômodos: 6	
Número de Portas: 2	Material: Imburana Cambão
Número de Janelas: 1	Material: Imburana Cambão
Material utilizado nas paredes:	
Barro, Taipa e cal	
Técnicas e ferramentas de construção utilizadas (descreva):	
Estacas de madeira fincadas ao solo e revestidas em barro	
Material utilizado na cobertura:	
Angico e Aroeira	
Dimensões da edificação:	
Largura__6m	Profundidade__8m

APÊNDICE 09

QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO E CULTURAL	
Nome (proprietário ou responsável pelo imóvel): Luiz	
Sexo: <input type="checkbox"/> Feminino <input checked="" type="checkbox"/> Masculino	
Idade:	
Estado civil: <input type="checkbox"/> Solteiro <input type="checkbox"/> Separado <input type="checkbox"/> Divorciado <input type="checkbox"/> Viúvo <input checked="" type="checkbox"/> Casado <input type="checkbox"/> Outros	
Religião: <input checked="" type="checkbox"/> Católica <input type="checkbox"/> Protestante ou Evangélica <input type="checkbox"/> Espírita <input type="checkbox"/> Umbanda ou Candomblé <input type="checkbox"/> Outra <input type="checkbox"/> Sem religião	Você se considera: <input type="checkbox"/> Branco <input type="checkbox"/> Preto <input checked="" type="checkbox"/> Pardo <input type="checkbox"/> Amarelo <input type="checkbox"/> Indígena <input type="checkbox"/> Não declarado
Profissão: Agricultor	
Renda mensal: <input type="checkbox"/> Menor que um salário mínimo <input type="checkbox"/> Acima de um salário mínimo <input checked="" type="checkbox"/> Um salário mínimo (R\$ 724,00)	
Escolaridade: 2ª série do ensino fundamental	
Número de pessoas residentes na edificação: 9	
Energia elétrica: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
Água encanada: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
Presença do mosquito Barbeiro ou Bicudo (<i>Trypanosoma Cruzi</i>): <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	
OBS:	

QUESTIONÁRIO DE MATERIAIS E TÉCNICAS CONSTRUTIVAS	
Estado: Pernambuco	
Município / Distrito/ Comunidade: Floresta- Nazaré do Pico	
Tipo de edificação:	
<input checked="" type="checkbox"/> Residência	<input type="checkbox"/> Comércio
<input type="checkbox"/> Religioso	<input type="checkbox"/> Outro _____
Características do imóvel:	
<input checked="" type="checkbox"/> Próprio	<input type="checkbox"/> Alugado
<input type="checkbox"/> Cedido por empregador	<input type="checkbox"/> Outros _____
Ano da construção: 2004	
Estado de conservação:	
<input type="checkbox"/> Péssimo	<input checked="" type="checkbox"/> Ruim
<input type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Ótimo
<input type="checkbox"/> Regular	
Nº de pavimentos: 1	
Sótão: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	Porão: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não
Banheiro dentro do imóvel: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
Como é feito o descarte de dejetos:	
Número de cômodos: 10	
Número de Portas: 2	Material: Umburana de Cheiro
Número de Janelas: 4	Material: Umburana de cheiro
Material utilizado nas paredes:	
Barro e Taipa	
Técnicas e ferramentas de construção utilizadas (descreva):	
Estacas de madeira fincadas ao solo e revestidas em barro	
Material utilizado na cobertura:	
Baraúna	
Dimensões da edificação:	
Largura_8m	Profundidade_15m

APÊNDICE 10

QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO E CULTURAL	
Nome (proprietário ou responsável pelo imóvel): Rita Siqueira	
Sexo: <input checked="" type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Masculino	
Idade:	
Estado civil: <input type="checkbox"/> Solteiro <input type="checkbox"/> Separado <input type="checkbox"/> Divorciado <input checked="" type="checkbox"/> Viúvo <input type="checkbox"/> Casado <input type="checkbox"/> Outros	
Religião: <input checked="" type="checkbox"/> Católica <input type="checkbox"/> Protestante ou Evangélica <input type="checkbox"/> Espírita <input type="checkbox"/> Umbanda ou Candomblé <input type="checkbox"/> Outra <input type="checkbox"/> Sem religião	Você se considera: <input type="checkbox"/> Branco <input type="checkbox"/> Preto <input checked="" type="checkbox"/> Pardo <input type="checkbox"/> Amarelo <input type="checkbox"/> Indígena <input type="checkbox"/> Não declarado
Profissão: Agricultora	
Renda mensal: <input type="checkbox"/> Menor que um salário mínimo <input type="checkbox"/> Acima de um salário mínimo <input checked="" type="checkbox"/> Um salário mínimo (R\$ 724,00)	
Escolaridade: 8ª série	
Número de pessoas residentes na edificação: 10 pessoas	
Energia elétrica: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
Água encanada: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
Presença do mosquito Barbeiro ou Bicudo (<i>Trypanosoma Cruzi</i>): <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	
OBS:	

QUESTIONÁRIO DE MATERIAIS E TÉCNICAS CONSTRUTIVAS	
Estado: Pernambuco	
Município / Distrito/ Comunidade: Floresta- Nazaré do Pico	
Tipo de edificação:	
<input checked="" type="checkbox"/> Residência	<input type="checkbox"/> Comércio
<input type="checkbox"/> Religioso	<input type="checkbox"/> Outro _____
Características do imóvel:	
<input checked="" type="checkbox"/> Próprio	<input type="checkbox"/> Alugado
<input type="checkbox"/> Cedido por empregador	<input type="checkbox"/> Outros _____
Ano da construção: 1997	
Estado de conservação:	
<input type="checkbox"/> Péssimo	<input type="checkbox"/> Ruim
<input checked="" type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Ótimo
<input type="checkbox"/> Regular	
Nº de pavimentos: 1	
Sótão: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	Porão: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não
Banheiro dentro do imóvel: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
Como é feito o descarte de dejetos:	
Número de cômodos: 6	
Número de Portas: 2	Material: Umburana/ Pau D'arco
Número de Janelas: 2	Material: Umburana/ Pau D'arco
Material utilizado nas paredes:	
Barro e Taipa	
Técnicas e ferramentas de construção utilizadas (descreva):	
Estacas foram fincadas ao solo, brechas revestidas em barro e depois alisado	
Material utilizado na cobertura:	
Pereiro / Linha – Aroeira / Caibro- Baraúna	
Dimensões da edificação:	
Largura__5m	Profundidade__8m
Planta Baixa (croqui) da edificação:	
Banheiro foi construído depois, já utilizando tijolos industrializados e cimento.	

APÊNDICE 11

QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO E CULTURAL	
Nome (proprietário ou responsável pelo imóvel): Luiz Rufino Neto	
Sexo: <input type="checkbox"/> Feminino <input checked="" type="checkbox"/> Masculino	
Idade:	
Estado civil: <input type="checkbox"/> Solteiro <input type="checkbox"/> Separado <input type="checkbox"/> Divorciado <input type="checkbox"/> Viúvo <input checked="" type="checkbox"/> Casado <input type="checkbox"/> Outros	
Religião: <input checked="" type="checkbox"/> Católica <input type="checkbox"/> Protestante ou Evangélica <input type="checkbox"/> Espírita <input type="checkbox"/> Umbanda ou Candomblé <input type="checkbox"/> Outra <input type="checkbox"/> Sem religião	Você se considera: <input type="checkbox"/> Branco <input type="checkbox"/> Preto <input checked="" type="checkbox"/> Pardo <input type="checkbox"/> Amarelo <input type="checkbox"/> Indígena <input type="checkbox"/> Não declarado
Profissão: Agricultor	
Renda mensal: <input type="checkbox"/> Menor que um salário mínimo <input type="checkbox"/> Acima de um salário mínimo <input checked="" type="checkbox"/> Um salário mínimo (R\$ 724,00)	
Escolaridade:	
Número de pessoas residentes na edificação: 1	
Energia elétrica: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
Água encanada: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	
Presença do mosquito Barbeiro ou Bicudo (<i>Trypanosoma Cruzi</i>): <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
OBS:	

QUESTIONÁRIO DE MATERIAIS E TÉCNICAS CONSTRUTIVAS	
Estado: Pernambuco	
Município / Distrito/ Comunidade: Floresta- Airi	
Tipo de edificação:	
<input checked="" type="checkbox"/> Residência	<input type="checkbox"/> Comércio
<input type="checkbox"/> Religioso	<input type="checkbox"/> Outro_____
Características do imóvel:	
<input checked="" type="checkbox"/> Próprio	<input type="checkbox"/> Alugado
<input type="checkbox"/> Cedido por empregador	<input type="checkbox"/> Outros_____
Ano da construção: 1994	
Estado de conservação:	
<input type="checkbox"/> Péssimo	<input checked="" type="checkbox"/> Ruim
<input type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Ótimo
<input type="checkbox"/> Regular	
Nº de pavimentos: 1	
Sótão: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	Porão: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não
Banheiro dentro do imóvel: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	
Como é feito o descarte de dejetos: Fora da residência	
Número de cômodos: 6	
Número de Portas: 2	Material: Cedro
Número de Janelas: 2	Material: Umburana de Cheiro
Material utilizado nas paredes:	
Barro, taipa e Tijolos Maciços	
Técnicas e ferramentas de construção utilizadas (descreva):	
Parte da edificação segue o processo de fixação de toras de madeira no chão e revestidas com barro, a fachada frontal e parte da lateral direita o barro foi alisado e coberto com cal.	
Material utilizado na cobertura:	
Pereiro e Algaroba	
Dimensões da edificação:	
Largura_6m	Profundidade__11m

APÊNDICE 12

QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO E CULTURAL	
Nome (proprietário ou responsável pelo imóvel): Nivalda Feitosa Novaes de Sá	
Sexo: <input checked="" type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Masculino	
Idade:	
Estado civil: <input type="checkbox"/> Solteiro <input type="checkbox"/> Separado <input type="checkbox"/> Divorciado <input type="checkbox"/> Viúvo <input checked="" type="checkbox"/> Casado <input type="checkbox"/> Outros	
Religião: <input checked="" type="checkbox"/> Católica <input type="checkbox"/> Protestante ou Evangélica <input type="checkbox"/> Espírita <input type="checkbox"/> Umbanda ou Candomblé <input type="checkbox"/> Outra <input type="checkbox"/> Sem religião	Você se considera: <input checked="" type="checkbox"/> Branco <input type="checkbox"/> Preto <input type="checkbox"/> Pardo <input type="checkbox"/> Amarelo <input type="checkbox"/> Indígena <input type="checkbox"/> Não declarado
Profissão: Professora e Escritora	
Renda mensal: <input type="checkbox"/> Menor que um salário mínimo <input checked="" type="checkbox"/> Acima de um salário mínimo <input type="checkbox"/> Um salário mínimo (R\$ 724,00)	
Escolaridade: Superior Completo	
Número de pessoas residentes na edificação: 2	
Energia elétrica: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
Água encanada: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não (água em poço)	
Presença do mosquito Barbeiro ou Bicudo (<i>Trypanosoma Cruzi</i>): <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
OBS:	

QUESTIONÁRIO DE MATERIAIS E TÉCNICAS CONSTRUTIVAS	
Estado: Pernambuco	
Município / Distrito/ Comunidade: Floresta- Airi	
Tipo de edificação:	
<input checked="" type="checkbox"/> Residência	<input type="checkbox"/> Comércio
<input type="checkbox"/> Religioso	<input type="checkbox"/> Outro _____
Características do imóvel:	
<input checked="" type="checkbox"/> Próprio	<input type="checkbox"/> Alugado
<input type="checkbox"/> Cedido por empregador	<input type="checkbox"/> Outros _____
Ano da construção: 1950	
Estado de conservação:	
<input type="checkbox"/> Péssimo	<input type="checkbox"/> Ruim
<input type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Ótimo
<input checked="" type="checkbox"/> Regular	
Nº de pavimentos: 1	
Sótão: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	Porão: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não
Banheiro dentro do imóvel: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
Como é feito o descarte de dejetos:	
Número de cômodos: 10	
Número de Portas: 4	Material: Cedro
Número de Janelas: 6	Material: Umburana de Cheiro
Material utilizado nas paredes:	
Tijolos de Adobe em formato de paralelepípedo e meia lua feitos em formas de madeira.	
Técnicas e ferramentas de construção utilizadas (descreva):	
O barro foi colocado nas formas de madeira, secos primeiro a sombra depois ao sol, assentados em barro	
Material utilizado na cobertura:	
Pereiro e Aroeira	
Dimensões da edificação:	
Largura_9 m	Profundidade_18,5m

APÊNDICE 13

QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO E CULTURAL	
Nome (proprietário ou responsável pelo imóvel): Nivalda Feitosa Novaes de Sá	
Sexo: <input checked="" type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Masculino	
Idade:	
Estado civil: <input type="checkbox"/> Solteiro <input type="checkbox"/> Separado <input type="checkbox"/> Divorciado <input type="checkbox"/> Viúvo <input checked="" type="checkbox"/> Casado <input type="checkbox"/> Outros	
Religião: <input checked="" type="checkbox"/> Católica <input type="checkbox"/> Protestante ou Evangélica <input type="checkbox"/> Espírita <input type="checkbox"/> Umbanda ou Candomblé <input type="checkbox"/> Outra <input type="checkbox"/> Sem religião	Você se considera: <input checked="" type="checkbox"/> Branco <input type="checkbox"/> Preto <input type="checkbox"/> Pardo <input type="checkbox"/> Amarelo <input type="checkbox"/> Indígena <input type="checkbox"/> Não declarado
Profissão: Professora e Escritora	
Renda mensal: <input type="checkbox"/> Menor que um salário mínimo <input checked="" type="checkbox"/> Acima de um salário mínimo <input type="checkbox"/> Um salário mínimo (R\$ 724,00)	
Escolaridade: Superior Completo	
Número de pessoas residentes na edificação: 2	
Energia elétrica: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
Água encanada: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não (água em poço)	
Presença do mosquito Barbeiro ou Bicudo (<i>Trypanosoma Cruzi</i>): <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
OBS:	

QUESTIONÁRIO DE MATERIAIS E TÉCNICAS CONSTRUTIVAS	
Estado: Pernambuco	
Município / Distrito/ Comunidade: Floresta- Airi	
Tipo de edificação:	
<input checked="" type="checkbox"/> Residência	<input type="checkbox"/> Comércio
<input type="checkbox"/> Religioso	<input type="checkbox"/> Outro _____
Características do imóvel:	
<input checked="" type="checkbox"/> Próprio	<input type="checkbox"/> Alugado
<input type="checkbox"/> Cedido por empregador	<input type="checkbox"/> Outros _____
Ano da construção: 1999	
Estado de conservação:	
<input type="checkbox"/> Péssimo	<input type="checkbox"/> Ruim
<input type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Ótimo
<input checked="" type="checkbox"/> Regular	
Nº de pavimentos: 1	
Sótão: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	Porão: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não
Banheiro dentro do imóvel: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
Como é feito o descarte de dejetos:	
Número de cômodos: 6	
Número de Portas: 2	Material: Cedro
Número de Janelas: 3	Material: Umburana de Cheiro
Material utilizado nas paredes:	
Barro e Taipa e tijolos maciços	
Técnicas e ferramentas de construção utilizadas (descreva):	
Lascas de madeira fincadas ao solo, preenchidas com barro e tijolos maciços feitos em formas de madeira	
Material utilizado na cobertura:	
Pereiro e Aroeira	
Dimensões da edificação:	
Largura_6 m	Profundidade_8.50m

APÊNDICE 14

QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO E CULTURAL	
Nome (proprietário ou responsável pelo imóvel): José Alves de Menezes	
Sexo: <input type="checkbox"/> Feminino <input checked="" type="checkbox"/> Masculino	
Idade: _____	
Estado civil: <input type="checkbox"/> Solteiro <input type="checkbox"/> Separado <input type="checkbox"/> Divorciado <input type="checkbox"/> Viúvo <input checked="" type="checkbox"/> Casado <input type="checkbox"/> Outros	
Religião: <input checked="" type="checkbox"/> Católica <input type="checkbox"/> Protestante ou Evangélica <input type="checkbox"/> Espírita <input type="checkbox"/> Umbanda ou Candomblé <input type="checkbox"/> Outra <input type="checkbox"/> Sem religião	Você se considera: <input checked="" type="checkbox"/> Branco <input type="checkbox"/> Preto <input type="checkbox"/> Pardo <input type="checkbox"/> Amarelo <input type="checkbox"/> Indígena <input type="checkbox"/> Não declarado
Profissão: _____	
Renda mensal: <input type="checkbox"/> Menor que um salário mínimo <input type="checkbox"/> Acima de um salário mínimo <input type="checkbox"/> Um salário mínimo (R\$ 724,00)	
Escolaridade: _____	
Número de pessoas residentes na edificação: _____	
Energia elétrica: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
Água encanada: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
Presença do mosquito Barbeiro ou Bicudo (<i>Trypanosoma Cruzi</i>): <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	
OBS: O proprietário não se encontrava, a casa estava fechada, as informações colhidas foram passadas por um morador vizinho e atual vereador da região que possuía bastante conhecimento sobre o local.	

QUESTIONÁRIO DE MATERIAIS E TÉCNICAS CONSTRUTIVAS	
Estado: Pernambuco	
Município / Distrito/ Comunidade: Floresta - Airi	
Tipo de edificação:	
<input checked="" type="checkbox"/> Residência	<input type="checkbox"/> Comércio
<input type="checkbox"/> Religioso	<input type="checkbox"/> Outro _____
Características do imóvel:	
<input checked="" type="checkbox"/> Próprio	<input type="checkbox"/> Alugado
<input type="checkbox"/> Cedido por empregador	<input type="checkbox"/> Outros _____
Ano da construção: Por volta de 1910	
Estado de conservação:	
<input type="checkbox"/> Péssimo	<input type="checkbox"/> Ruim
<input checked="" type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Ótimo
<input type="checkbox"/> Regular	
Nº de pavimentos: 1	
Sótão: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	Porão: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não
Banheiro dentro do imóvel: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
Como é feito o descarte de dejetos:	
Número de cômodos: _____	
Número de Portas: 2	Material: Cedro
Número de Janelas: 3	Material: Umburana de Cheiro
Material utilizado nas paredes:	
Tijolos de Adobe, Assentados com barro. Após reformas alguns lugares foram revestidos com cimento e cal.	
Técnicas e ferramentas de construção utilizadas (descreva):	
Formas de madeira, para modulação do barro e fibras vegetais.	
Material utilizado na cobertura:	
Aroeira/ Baraúna / Pereiro	
Dimensões da edificação:	
Largura__10m	Profundidade_12m
Planta Baixa (croqui) da edificação:	
Não foi possível colher planta baixa, a edificação encontrava-se fechada.	

APÊNDICE 15

QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO E CULTURAL	
Nome (proprietário ou responsável pelo imóvel): Pertencente ao distrito Airi localizado no município de Floresta-PE. Igreja Nossa Senhora de Lourdes	
Sexo: <input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Masculino	
Idade:	
Estado civil: <input type="checkbox"/> Solteiro <input type="checkbox"/> Separado <input type="checkbox"/> Divorciado <input type="checkbox"/> Viúvo <input type="checkbox"/> Casado <input type="checkbox"/> Outros	
Religião: <input checked="" type="checkbox"/> Católica <input type="checkbox"/> Protestante ou Evangélica <input type="checkbox"/> Espírita <input type="checkbox"/> Umbanda ou Candomblé <input type="checkbox"/> Outra <input type="checkbox"/> Sem religião	Você se considera: <input type="checkbox"/> Branco <input type="checkbox"/> Preto <input type="checkbox"/> Pardo <input type="checkbox"/> Amarelo <input type="checkbox"/> Indígena <input type="checkbox"/> Não declarado
Profissão:	
Renda mensal: <input type="checkbox"/> Menor que um salário mínimo <input type="checkbox"/> Acima de um salário mínimo <input type="checkbox"/> Um salário mínimo (R\$ 724,00)	
Escolaridade:	
Número de pessoas residentes na edificação:	
Energia elétrica: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
Água encanada: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
Presença do mosquito Barbeiro ou Bicudo (<i>Trypanosoma Cruzi</i>): <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	
OBS: O questionário não pode ser inteiramente respondido, pela edificação pertencer ao município e não a um proprietário em específico. A edificação passou por restauros ao longo dos anos, sofrendo descaracterizações. As informações colhidas foram passadas por um morador do distrito e atual veredor do local, que conhecia sobre a edificação e seu valor para população.	

QUESTIONÁRIO DE MATERIAIS E TÉCNICAS CONSTRUTIVAS	
Estado: Pernambuco	
Município / Distrito/ Comunidade: Florestes- Centro	
Tipo de edificação:	
<input type="checkbox"/> Residência	<input type="checkbox"/> Comércio
<input checked="" type="checkbox"/> Religioso	<input type="checkbox"/> Outro _____
Características do imóvel:	
<input checked="" type="checkbox"/> Próprio	<input type="checkbox"/> Alugado
<input type="checkbox"/> Cedido por empregador	<input type="checkbox"/> Outros _____
Ano da construção: 1939	
Estado de conservação:	
<input type="checkbox"/> Péssimo	<input type="checkbox"/> Ruim
<input type="checkbox"/> Bom	<input checked="" type="checkbox"/> Ótimo
<input type="checkbox"/> Regular	
Nº de pavimentos: 2	
Sótão: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	Porão: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não
Banheiro dentro do imóvel: <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
Como é feito o descarte de dejetos:	
Número de cômodos:	
Número de Portas: 3	Material: Cedro
Número de Janelas: 7	Material: Umburana
Material utilizado nas paredes:	
Tijolos de Adobe, moldados em formas de madeira. Após restauro foi rebocada e pintada.	
Técnicas e ferramentas de construção utilizadas (descreva):	
Assentamento dos tijolos de Adobe com barro.	
Material utilizado na cobertura:	
Baraúna/ Aroeira	
Dimensões da edificação:	
Aproximadamente 300m ²	

APÊNDICE 16

QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO E CULTURAL	
Nome (proprietário ou responsável pelo imóvel): Pertencente ao distrito de Carnaubeira da Penha. Denominada Igreja Sagrado Coração de Jesus	
Sexo: <input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Masculino	
Idade:	
Estado civil: <input type="checkbox"/> Solteiro <input type="checkbox"/> Separado <input type="checkbox"/> Divorciado <input type="checkbox"/> Viúvo <input type="checkbox"/> Casado <input type="checkbox"/> Outros	
Religião: <input checked="" type="checkbox"/> Católica <input type="checkbox"/> Protestante ou Evangélica <input type="checkbox"/> Espírita <input type="checkbox"/> Umbanda ou Candomblé <input type="checkbox"/> Outra <input type="checkbox"/> Sem religião	Você se considera: <input type="checkbox"/> Branco <input type="checkbox"/> Preto <input type="checkbox"/> Pardo <input type="checkbox"/> Amarelo <input type="checkbox"/> Indígena <input type="checkbox"/> Não declarado
Profissão:	
Renda mensal: <input type="checkbox"/> Menor que um salário mínimo <input type="checkbox"/> Acima de um salário mínimo <input type="checkbox"/> Um salário mínimo (R\$ 724,00)	
Escolaridade:	
Número de pessoas residentes na edificação:	
Energia elétrica: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
Água encanada: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
Presença do mosquito Barbeiro ou Bicudo (<i>Trypanosoma Cruzi</i>): <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	
OBS: O questionário não pode ser inteiramente respondido, pela edificação pertencer ao município e não a um proprietário em específico. Informações contidas nesse questionários, foram respondidas por moradores locais.	

QUESTIONÁRIO DE MATERIAIS E TÉCNICAS CONSTRUTIVAS	
Estado: Pernambuco	
Município / Distrito/ Comunidade: Distrito de Carnaubeira da Penha	
Tipo de edificação:	
<input type="checkbox"/> Residência	<input type="checkbox"/> Comércio
<input checked="" type="checkbox"/> Religioso	<input type="checkbox"/> Outro_____
Características do imóvel:	
<input checked="" type="checkbox"/> Próprio	<input type="checkbox"/> Alugado
<input type="checkbox"/> Cedido por empregador	<input type="checkbox"/> Outros_____
Ano da construção:	
Estado de conservação:	
<input type="checkbox"/> Péssimo	<input type="checkbox"/> Ruim
<input type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Ótimo
<input checked="" type="checkbox"/> Regular	
Nº de pavimentos: 01	
Sótão: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	Porão: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não
Banheiro dentro do imóvel: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
Como é feito o descarte de dejetos:	
Número de cômodos:	
Número de Portas: 2	Material: Madeira nativa
Número de Janelas: 6	Material: Madeira nativa
Material utilizado nas paredes: Tijolos de adobe, assentados em barro e revestidos em areia e cal.	
Técnicas e ferramentas de construção utilizadas (descreva):	
Formas de madeira para confecção dos tijolos.	
Material utilizado na cobertura:	
Madeira Nativa	
Dimensões da edificação:	
Largura__10m	Profundidade__20m

APÊNDICE 17

QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO E CULTURAL	
Nome (proprietário ou responsável pelo imóvel): Francisco Nilton da Silva	
Sexo: <input type="checkbox"/> Feminino <input checked="" type="checkbox"/> Masculino	
Idade:	
Estado civil: <input type="checkbox"/> Solteiro <input type="checkbox"/> Separado <input type="checkbox"/> Divorciado <input type="checkbox"/> Viúvo <input checked="" type="checkbox"/> Casado <input type="checkbox"/> Outros	
Religião: <input checked="" type="checkbox"/> Católica <input type="checkbox"/> Protestante ou Evangélica <input type="checkbox"/> Espírita <input type="checkbox"/> Umbanda ou Candomblé <input type="checkbox"/> Outra <input type="checkbox"/> Sem religião	Você se considera: <input type="checkbox"/> Branco <input type="checkbox"/> Preto <input checked="" type="checkbox"/> Pardo <input type="checkbox"/> Amarelo <input type="checkbox"/> Indígena <input type="checkbox"/> Não declarado
Profissão: Agricultor	
Renda mensal: <input type="checkbox"/> Menor que um salário mínimo <input type="checkbox"/> Acima de um salário mínimo <input checked="" type="checkbox"/> Um salário mínimo (R\$ 724,00)	
Escolaridade: Ensino Médio	
Número de pessoas residentes na edificação: 0	
Energia elétrica: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
Água encanada: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	
Presença do mosquito Barbeiro ou Bicudo (<i>Trypanosoma Cruzi</i>): <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	
OBS:	

QUESTIONÁRIO DE MATERIAIS E TÉCNICAS CONSTRUTIVAS	
Estado: Pernambuco	
Município / Distrito/ Comunidade: Carnaubeira da Penha- Comunidade Jaburu	
Tipo de edificação:	
<input type="checkbox"/> Residência	<input checked="" type="checkbox"/> Comércio
<input type="checkbox"/> Religioso	<input type="checkbox"/> Outro_____
Características do imóvel:	
<input checked="" type="checkbox"/> Próprio	<input type="checkbox"/> Alugado
<input type="checkbox"/> Cedido por empregador	<input type="checkbox"/> Outros_____
Ano da construção: 1995	
Estado de conservação:	
<input type="checkbox"/> Péssimo	<input type="checkbox"/> Ruim
<input checked="" type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Ótimo
<input type="checkbox"/> Regular	
Nº de pavimentos: 1	
Sótão: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	Porão: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não
Banheiro dentro do imóvel: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	
Como é feito o descarte de dejetos: Fora da edificação	
Número de cômodos: 01	
Número de Portas: 01	Material: Cedro
Número de Janelas: 01	Material: Umburana de Cheiro
Material utilizado nas paredes:	
Taipa e Barro	
Técnicas e ferramentas de construção utilizadas (descreva):	
Fincou-se toras de madeira no solo, com varas amarradas com cipós perpendicularmente e enxertados em barro.	
Material utilizado na cobertura:	
Pereiro e Aroeira	
Dimensões da edificação:	
Largura__4m	Profundidade__5m

APÊNDICE 18

QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO E CULTURAL	
Nome (proprietário ou responsável pelo imóvel): Alice	
Sexo: <input checked="" type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Masculino	
Idade: 62 anos	
Estado civil: <input type="checkbox"/> Solteiro <input type="checkbox"/> Separado <input type="checkbox"/> Divorciado <input type="checkbox"/> Viúvo <input checked="" type="checkbox"/> Casado <input type="checkbox"/> Outros	
Religião: <input checked="" type="checkbox"/> Católica <input type="checkbox"/> Protestante ou Evangélica <input type="checkbox"/> Espírita <input type="checkbox"/> Umbanda ou Candomblé <input type="checkbox"/> Outra <input type="checkbox"/> Sem religião	Você se considera: <input type="checkbox"/> Branco <input type="checkbox"/> Preto <input checked="" type="checkbox"/> Pardo <input type="checkbox"/> Amarelo <input type="checkbox"/> Indígena <input type="checkbox"/> Não declarado
Profissão: Agricultora	
Renda mensal: <input type="checkbox"/> Menor que um salário mínimo <input type="checkbox"/> Acima de um salário mínimo <input checked="" type="checkbox"/> Um salário mínimo (R\$ 724,00)	
Escolaridade: Fundamental incompleto	
Número de pessoas residentes na edificação: 4 pessoas	
Energia elétrica: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
Água encanada: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	
Presença do mosquito Barbeiro ou Bicudo (<i>Trypanosoma Cruzi</i>): <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	
OBS:	

QUESTIONÁRIO DE MATERIAIS E TÉCNICAS CONSTRUTIVAS	
Estado: Pernambuco	
Município / Distrito/ Comunidade: Carnaubeira da Penha- Comunidade Jaburu	
Tipo de edificação:	
<input checked="" type="checkbox"/> Residência	<input type="checkbox"/> Comércio
<input type="checkbox"/> Religioso	<input type="checkbox"/> Outro_____
Características do imóvel:	
<input checked="" type="checkbox"/> Próprio	<input type="checkbox"/> Alugado
<input type="checkbox"/> Cedido por empregador	<input type="checkbox"/> Outros_____
Ano da construção: 1994	
Estado de conservação:	
<input type="checkbox"/> Péssimo	<input checked="" type="checkbox"/> Ruim
<input type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Ótimo
<input type="checkbox"/> Regular	
Nº de pavimentos: 01	
Sótão: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	Porão: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não
Banheiro dentro do imóvel: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	
Como é feito o descarte de dejetos: Banheiro foi construído fora do imóvel	
Número de cômodos: 05	
Número de Portas: 02	Material: Umburana de Cheiro
Número de Janelas: 0	Material:
Material utilizado nas paredes: Barro e Taipa	
Técnicas e ferramentas de construção utilizadas (descreva):	
Fincou-se toras de madeira no solo, com varas amarradas com cipós perpendicularmente e enxertados em barro.	
Material utilizado na cobertura:	
Caibro em Pereiro/ Linhas em Baraúna	
Dimensões da edificação:	
Largura_6m	Profundidade__10m

APÊNDICE 19

QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO E CULTURAL	
Nome (proprietário ou responsável pelo imóvel): Benvida Benedita de Carvalho	
Sexo: <input checked="" type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Masculino	
Idade: 84 anos	
Estado civil: <input type="checkbox"/> Solteiro <input type="checkbox"/> Separado <input type="checkbox"/> Divorciado <input checked="" type="checkbox"/> Viúvo <input type="checkbox"/> Casado <input type="checkbox"/> Outros	
Religião: <input checked="" type="checkbox"/> Católica <input type="checkbox"/> Protestante ou Evangélica <input type="checkbox"/> Espírita <input type="checkbox"/> Umbanda ou Candomblé <input type="checkbox"/> Outra <input type="checkbox"/> Sem religião	Você se considera: <input checked="" type="checkbox"/> Branco <input type="checkbox"/> Preto <input type="checkbox"/> Pardo <input type="checkbox"/> Amarelo <input type="checkbox"/> Indígena <input type="checkbox"/> Não declarado
Profissão: Agricultora aposentada	
Renda mensal: <input type="checkbox"/> Menor que um salário mínimo <input type="checkbox"/> Acima de um salário mínimo <input checked="" type="checkbox"/> Um salário mínimo (R\$ 724,00)	
Escolaridade: Alfabetizada	
Número de pessoas residentes na edificação: 0- Proprietária é idosa e mora no distrito de Floresta, onde apenas faz manutenção da casa	
Energia elétrica: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
Água encanada: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	
Presença do mosquito Barbeiro ou Bicudo (<i>Trypanosoma Cruzi</i>): <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
OBS:	

QUESTIONÁRIO DE MATERIAIS E TÉCNICAS CONSTRUTIVAS	
Estado: Pernambuco	
Município / Distrito/ Comunidade: Carnaubeira da Penha- Comunidade do Jaburu	
Tipo de edificação:	
<input checked="" type="checkbox"/> Residência	<input type="checkbox"/> Comércio
<input type="checkbox"/> Religioso	<input type="checkbox"/> Outro _____
Características do imóvel:	
<input checked="" type="checkbox"/> Próprio	<input type="checkbox"/> Alugado
<input type="checkbox"/> Cedido por empregador	<input type="checkbox"/> Outros _____
Ano da construção: 1903/ Reformada em 1953	
Estado de conservação:	
<input type="checkbox"/> Péssimo	<input type="checkbox"/> Ruim
<input checked="" type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Ótimo
<input type="checkbox"/> Regular	
Nº de pavimentos: 2	
Sótão: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	Porão: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não
Banheiro dentro do imóvel: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	
Como é feito o descarte de dejetos: Fora da edificação	
Número de cômodos: 10	
Número de Portas: 3	Material: Cedro
Número de Janelas: 10	Material: Umburana de cheiro
Material utilizado nas paredes:	
Tijolos de Adobe, rebocados em barro e cal	
Técnicas e ferramentas de construção utilizadas (descreva):	
Tijolos de adobe, confeccionados em formas de madeira	
Material utilizado na cobertura:	
As linhas são de Baraúna e Aroeira / Os caibros de Pau D'arco e Pereiro	
Dimensões da edificação:	
Largura_16,80m	Profundidade__12,20m

APÊNDICE 20

QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO E CULTURAL	
Nome (proprietário ou responsável pelo imóvel): Lia	
Sexo: <input checked="" type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Masculino	
Idade: 78 anos	
Estado civil: <input type="checkbox"/> Solteiro <input type="checkbox"/> Separado <input type="checkbox"/> Divorciado <input checked="" type="checkbox"/> Viúvo <input type="checkbox"/> Casado <input type="checkbox"/> Outros	
Religião: <input checked="" type="checkbox"/> Católica <input type="checkbox"/> Protestante ou Evangélica <input type="checkbox"/> Espírita <input type="checkbox"/> Umbanda ou Candomblé <input type="checkbox"/> Outra <input type="checkbox"/> Sem religião	Você se considera: <input type="checkbox"/> Branco <input type="checkbox"/> Preto <input checked="" type="checkbox"/> Pardo <input type="checkbox"/> Amarelo <input type="checkbox"/> Indígena <input type="checkbox"/> Não declarado
Profissão: Agricultora aposentada	
Renda mensal: <input type="checkbox"/> Menor que um salário mínimo <input checked="" type="checkbox"/> Acima de um salário mínimo <input type="checkbox"/> Um salário mínimo (R\$ 724,00)	
Escolaridade:	
Número de pessoas residentes na edificação: 5 pessoas	
Energia elétrica: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
Água encanada: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	
Presença do mosquito Barbeiro ou Bicudo (<i>Trypanosoma Cruzi</i>): <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
OBS:	

QUESTIONÁRIO DE MATERIAIS E TÉCNICAS CONSTRUTIVAS	
Estado: Pernambuco	
Município / Distrito/ Comunidade: Carnaubeira da Penha- Jaburu	
Tipo de edificação:	
<input checked="" type="checkbox"/> Residência	<input type="checkbox"/> Comércio
<input type="checkbox"/> Religioso	<input type="checkbox"/> Outro _____
Características do imóvel:	
<input checked="" type="checkbox"/> Próprio	<input type="checkbox"/> Alugado
<input type="checkbox"/> Cedido por empregador	<input type="checkbox"/> Outros _____
Ano da construção: 1979	
Estado de conservação:	
<input type="checkbox"/> Péssimo	<input type="checkbox"/> Ruim
<input type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Ótimo
<input checked="" type="checkbox"/> Regular	
Nº de pavimentos: 01	
Sótão: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	Porão: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não
Banheiro dentro do imóvel: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	
Como é feito o descarte de dejetos: Banheiro fora	
Número de cômodos: 08	
Número de Portas: 02	Material: Cedro
Número de Janelas: 04	Material: Umburana de Cheiro
Material utilizado nas paredes:	
Barro e Taipa	
Técnicas e ferramentas de construção utilizadas (descreva):	
Toras de madeiras fincadas no solo, amarradas em varas e revestidas em barro	
Material utilizado na cobertura:	
Baraúna e Pereiro	
Dimensões da edificação:	
Largura__11m	Profundidade__8m

APÊNDICE 21

QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO E CULTURAL	
Nome (proprietário ou responsável pelo imóvel): Maria Alves de Carvalho Freitas	
Sexo: <input checked="" type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Masculino	
Idade: 77 anos	
Estado civil: <input type="checkbox"/> Solteiro <input type="checkbox"/> Separado <input type="checkbox"/> Divorciado <input type="checkbox"/> Viúvo <input checked="" type="checkbox"/> Casado <input type="checkbox"/> Outros	
Religião: <input checked="" type="checkbox"/> Católica <input type="checkbox"/> Protestante ou Evangélica <input type="checkbox"/> Espírita <input type="checkbox"/> Umbanda ou Candomblé <input type="checkbox"/> Outra <input type="checkbox"/> Sem religião	Você se considera: <input checked="" type="checkbox"/> Branco <input type="checkbox"/> Preto <input type="checkbox"/> Pardo <input type="checkbox"/> Amarelo <input type="checkbox"/> Indígena <input type="checkbox"/> Não declarado
Profissão: Aposentada	
Renda mensal: <input type="checkbox"/> Menor que um salário mínimo <input checked="" type="checkbox"/> Acima de um salário mínimo <input type="checkbox"/> Um salário mínimo (R\$ 724,00)	
Escolaridade: Magistério	
Número de pessoas residentes na edificação: 0 – Família faz manutenção	
Energia elétrica: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
Água encanada: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
Presença do mosquito Barbeiro ou Bicudo (<i>Trypanosoma Cruzi</i>): <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	
OBS:	

QUESTIONÁRIO DE MATERIAIS E TÉCNICAS CONSTRUTIVAS	
Estado: Pernambuco	
Município / Distrito/ Comunidade: Carnaubeira da Penha- Comunidade Jaburu	
Tipo de edificação:	
<input checked="" type="checkbox"/> Residência	<input type="checkbox"/> Comércio
<input type="checkbox"/> Religioso	<input type="checkbox"/> Outro _____
Características do imóvel:	
<input checked="" type="checkbox"/> Próprio	<input type="checkbox"/> Alugado
<input type="checkbox"/> Cedido por empregador	<input type="checkbox"/> Outros _____
Ano da construção: 1880	
Estado de conservação:	
<input type="checkbox"/> Péssimo	<input type="checkbox"/> Ruim
<input checked="" type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Ótimo
<input type="checkbox"/> Regular	
Nº de pavimentos: 1	
Sótão: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	Porão: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não
Banheiro dentro do imóvel: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	
Como é feito o descarte de dejetos: Banheiro fora da edificação	
Número de cômodos: 08	
Número de Portas: 02	Material: Cedro
Número de Janelas: 07	Material: Umburana de Cheiro
Material utilizado nas paredes:	
Tijolos de Adobe, revestidos em barro e cal	
Técnicas e ferramentas de construção utilizadas (descreva):	
Formas de madeira para confeccionar tijolos e telhas	
Material utilizado na cobertura:	
Madeira de Pereiro e Aroeira / Linhas em Baraúna e Carnaúba	
Dimensões da edificação:	
Largura__14m	Profundidade__14m

APÊNDICE 22

QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO E CULTURAL	
Nome (proprietário ou responsável pelo imóvel): Antônio Luiz da Silva	
Sexo: <input type="checkbox"/> Feminino <input checked="" type="checkbox"/> Masculino	
Idade: 35 anos	
Estado civil: <input type="checkbox"/> Solteiro <input type="checkbox"/> Separado <input type="checkbox"/> Divorciado <input type="checkbox"/> Viúvo <input checked="" type="checkbox"/> Casado <input type="checkbox"/> Outros	
Religião: <input checked="" type="checkbox"/> Católica <input type="checkbox"/> Protestante ou Evangélica <input type="checkbox"/> Espírita <input type="checkbox"/> Umbanda ou Candomblé <input type="checkbox"/> Outra <input type="checkbox"/> Sem religião	Você se considera: <input type="checkbox"/> Branco <input type="checkbox"/> Preto <input type="checkbox"/> Pardo <input type="checkbox"/> Amarelo <input checked="" type="checkbox"/> Indígena <input type="checkbox"/> Não declarado
Profissão: Ajudante de Agricultor	
Renda mensal: <input checked="" type="checkbox"/> Menor que um salário mínimo <input type="checkbox"/> Acima de um salário mínimo <input type="checkbox"/> Um salário mínimo (R\$ 724,00)	
Escolaridade: não estudou	
Número de pessoas residentes na edificação: 08 pessoas	
Energia elétrica: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
Água encanada: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	
Presença do mosquito Barbeiro ou Bicudo (<i>Trypanosoma Cruzi</i>): <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	
OBS:	

QUESTIONÁRIO DE MATERIAIS E TÉCNICAS CONSTRUTIVAS	
Estado: Pernambuco	
Município / Distrito/ Comunidade: Massapê- distrito de Carnaubeira da Penha	
Tipo de edificação:	
<input checked="" type="checkbox"/> Residência	<input type="checkbox"/> Comércio
<input type="checkbox"/> Religioso	<input type="checkbox"/> Outro_____
Características do imóvel:	
<input checked="" type="checkbox"/> Próprio	<input type="checkbox"/> Alugado
<input type="checkbox"/> Cedido por empregador	<input type="checkbox"/> Outros_____
Ano da construção:	
Estado de conservação: <input type="checkbox"/> Péssimo <input type="checkbox"/> Ruim <input checked="" type="checkbox"/> Regular	
<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Ótimo	
Nº de pavimentos: 1	
Sótão: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	Porão: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não
Banheiro dentro do imóvel: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	
Como é feito o descarte de dejetos: Banheiro fora do imóvel	
Número de cômodos: 05	
Número de Portas: 02	Material: Ferro
Número de Janelas: 01	Material: Ferro
Material utilizado nas paredes: Restos de tijolos maciços de outra edificação que havia sido demolida durante os conflitos, os tijolos foram assentados em barro.	
Técnicas e ferramentas de construção utilizadas (descreva):	
Material utilizado na cobertura: Ripas em madeira de Marmeleiro/ Caibros em Pereiro	
Dimensões da edificação:	
Largura__3,5m	Profundidade__10m

APÊNDICE 23

QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO E CULTURAL	
Nome (proprietário ou responsável pelo imóvel): A igreja pertence ao distrito do Massapê	
Sexo: <input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Masculino	
Idade:	
Estado civil: <input type="checkbox"/> Solteiro <input type="checkbox"/> Separado <input type="checkbox"/> Divorciado <input type="checkbox"/> Viúvo <input type="checkbox"/> Casado <input type="checkbox"/> Outros	
Religião: <input checked="" type="checkbox"/> Católica <input type="checkbox"/> Protestante ou Evangélica <input type="checkbox"/> Espírita <input type="checkbox"/> Umbanda ou Candomblé <input type="checkbox"/> Outra <input type="checkbox"/> Sem religião	Você se considera: <input type="checkbox"/> Branco <input type="checkbox"/> Preto <input type="checkbox"/> Pardo <input type="checkbox"/> Amarelo <input type="checkbox"/> Indígena <input type="checkbox"/> Não declarado
Profissão:	
Renda mensal: <input type="checkbox"/> Menor que um salário mínimo <input type="checkbox"/> Acima de um salário mínimo <input type="checkbox"/> Um salário mínimo (R\$ 724,00)	
Escolaridade:	
Número de pessoas residentes na edificação:	
Energia elétrica: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
Água encanada: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	
Presença do mosquito Barbeiro ou Bicudo (<i>Trypanosoma Cruzi</i>): <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	
OBS: Por pertencer ao distritos, nem todas as perguntas podem ser respondidas	

QUESTIONÁRIO DE MATERIAIS E TÉCNICAS CONSTRUTIVAS	
Estado: Pernambuco	
Município / Distrito/ Comunidade: Massapê- Distrito de Carnaubeira da Penha	
Tipo de edificação:	
<input type="checkbox"/> Residência	<input type="checkbox"/> Comércio
<input checked="" type="checkbox"/> Religioso	<input type="checkbox"/> Outro _____
Características do imóvel:	
<input checked="" type="checkbox"/> Próprio	<input type="checkbox"/> Alugado
<input type="checkbox"/> Cedido por empregador	<input type="checkbox"/> Outros _____
Ano da construção: 1980	
Estado de conservação:	
<input type="checkbox"/> Péssimo	<input type="checkbox"/> Ruim
<input checked="" type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Ótimo
<input type="checkbox"/> Regular	
Nº de pavimentos: 1	
Sótão: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	Porão: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não
Banheiro dentro do imóvel: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	
Como é feito o descarte de dejetos:	
Número de cômodos:	
Número de Portas: 01	Material: Cedro
Número de Janelas: 08	Material: Umburana de Cheiro
Material utilizado nas paredes:	
Tijolos maciços feitos em fôrmas de madeira	
Técnicas e ferramentas de construção utilizadas (descreva):	
Fôrmas de madeira para confeccionar tijolos e telhas	
Material utilizado na cobertura:	
Madeira de Pinho e Eucalipto	
Dimensões da edificação:	
Largura__20m	Profundidade__7m

APÊNDICE 24

QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO E CULTURAL	
Nome (proprietário ou responsável pelo imóvel): Ivonete Maria de Souza Lima	
Sexo: <input checked="" type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Masculino	
Idade:	
Estado civil: <input type="checkbox"/> Solteiro <input type="checkbox"/> Separado <input checked="" type="checkbox"/> Divorciado <input type="checkbox"/> Viúvo <input type="checkbox"/> Casado <input type="checkbox"/> Outros	
Religião: <input checked="" type="checkbox"/> Católica <input type="checkbox"/> Protestante ou Evangélica <input type="checkbox"/> Espírita <input type="checkbox"/> Umbanda ou Candomblé <input type="checkbox"/> Outra <input type="checkbox"/> Sem religião	Você se considera: <input type="checkbox"/> Branco <input type="checkbox"/> Preto <input type="checkbox"/> Pardo <input type="checkbox"/> Amarelo <input checked="" type="checkbox"/> Indígena <input type="checkbox"/> Não declarado
Profissão: Agente de Saúde	
Renda mensal: <input type="checkbox"/> Menor que um salário mínimo <input checked="" type="checkbox"/> Acima de um salário mínimo <input type="checkbox"/> Um salário mínimo (R\$ 724,00)	
Escolaridade: Ensino médio completo	
Número de pessoas residentes na edificação: 01 pessoa	
Energia elétrica: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
Água encanada: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	
Presença do mosquito Barbeiro ou Bicudo (<i>Trypanosoma Cruzi</i>): <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
OBS:	

QUESTIONÁRIO DE MATERIAIS E TÉCNICAS CONSTRUTIVAS	
Estado: Pernambuco	
Município / Distrito/ Comunidade: Serra do Arapuá- Aldeia Boqueirão	
Tipo de edificação:	
<input checked="" type="checkbox"/> Residência	<input type="checkbox"/> Comércio
<input type="checkbox"/> Religioso	<input type="checkbox"/> Outro _____
Características do imóvel:	
<input checked="" type="checkbox"/> Próprio	<input type="checkbox"/> Alugado
<input type="checkbox"/> Cedido por empregador	<input type="checkbox"/> Outros _____
Ano da construção: 2008	
Estado de conservação:	
<input type="checkbox"/> Péssimo	<input type="checkbox"/> Ruim
<input checked="" type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Ótimo
<input type="checkbox"/> Regular	
Nº de pavimentos: 01	
Sótão: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	Porão: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não
Banheiro dentro do imóvel: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	
Como é feito o descarte de dejetos: Banheiro improvisado fora da casa	
Número de cômodos: 4	
Número de Portas: 2	Material: Madeira encontrada no local
Número de Janelas: 4	Material: Madeira encontrada no local
Material utilizado nas paredes:	
Tijolos maciços, assentados em barro	
Técnicas e ferramentas de construção utilizadas (descreva):	
Formas de madeira para moldas os tijolos, fundação em pedra	
Material utilizado na cobertura:	
Foi feita em cerraria a estrutura da cobertura	
Dimensões da edificação:	
Largura__7m	Profundidade__7m

APÊNDICE 25

QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO E CULTURAL	
Nome (proprietário ou responsável pelo imóvel): Maria Julia dos Santos	
Sexo: <input checked="" type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Masculino	
Idade: 48 anos	
Estado civil: <input type="checkbox"/> Solteiro <input type="checkbox"/> Separado <input type="checkbox"/> Divorciado <input type="checkbox"/> Viúvo <input checked="" type="checkbox"/> Casado <input type="checkbox"/> Outros	
Religião: <input checked="" type="checkbox"/> Católica <input type="checkbox"/> Protestante ou Evangélica <input type="checkbox"/> Espírita <input type="checkbox"/> Umbanda ou Candomblé <input type="checkbox"/> Outra <input type="checkbox"/> Sem religião	Você se considera: <input type="checkbox"/> Branco <input type="checkbox"/> Preto <input type="checkbox"/> Pardo <input type="checkbox"/> Amarelo <input checked="" type="checkbox"/> Indígena <input type="checkbox"/> Não declarado
Profissão: Agricultora	
Renda mensal: <input checked="" type="checkbox"/> Menor que um salário mínimo <input type="checkbox"/> Acima de um salário mínimo <input type="checkbox"/> Um salário mínimo (R\$ 724,00)	
Escolaridade: 2ª série do ensino fundamental	
Número de pessoas residentes na edificação: 7 pessoas	
Energia elétrica: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
Água encanada: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	
Presença do mosquito Barbeiro ou Bicudo (<i>Trypanosoma Cruzi</i>): <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
OBS:	

QUESTIONÁRIO DE MATERIAIS E TÉCNICAS CONSTRUTIVAS	
Estado: Pernambuco	
Município / Distrito/ Comunidade: Serra do Arapuá- Aldeia Boqueirão	
Tipo de edificação:	
<input checked="" type="checkbox"/> Residência	<input type="checkbox"/> Comércio
<input type="checkbox"/> Religioso	<input type="checkbox"/> Outro_____
Características do imóvel:	
<input checked="" type="checkbox"/> Próprio	<input type="checkbox"/> Alugado
<input type="checkbox"/> Cedido por empregador	<input type="checkbox"/> Outros_____
Ano da construção: 2002	
Estado de conservação:	
<input type="checkbox"/> Péssimo	<input type="checkbox"/> Ruim
<input checked="" type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Ótimo
<input type="checkbox"/> Regular	
Nº de pavimentos: 01	
Sótão: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	Porão: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não
Banheiro dentro do imóvel: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	
Como é feito o descarte de dejetos: Fora da casa	
Número de cômodos: 06	
Número de Portas: 02	Material: Madeira nativa
Número de Janelas: 04	Material: Madeira nativa
Material utilizado nas paredes:	
Taipa e Barro	
Técnicas e ferramentas de construção utilizadas (descreva):	
Fincou-se no solo toras de madeira, perpendicularmente amarrou com cipó varas e por fim enxertou em barro as brechas.	
Material utilizado na cobertura: Madeira e Marmeleiro e Aroeira	
Dimensões da edificação:	
Largura__15m	Profundidade__6m

APÊNDICE 26

QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO E CULTURAL	
Nome (proprietário ou responsável pelo imóvel): José Antônio da Silva	
Sexo: <input type="checkbox"/> Feminino <input checked="" type="checkbox"/> Masculino	
Idade: 72 anos	
Estado civil: <input type="checkbox"/> Solteiro <input type="checkbox"/> Separado <input type="checkbox"/> Divorciado <input checked="" type="checkbox"/> Viúvo <input type="checkbox"/> Casado <input type="checkbox"/> Outros	
Religião: <input checked="" type="checkbox"/> Católica <input type="checkbox"/> Protestante ou Evangélica <input type="checkbox"/> Espírita <input type="checkbox"/> Umbanda ou Candomblé <input type="checkbox"/> Outra <input type="checkbox"/> Sem religião	Você se considera: <input type="checkbox"/> Branco <input type="checkbox"/> Preto <input type="checkbox"/> Pardo <input type="checkbox"/> Amarelo <input checked="" type="checkbox"/> Indígena <input type="checkbox"/> Não declarado
Profissão: Agricultor Aposentado	
Renda mensal: <input type="checkbox"/> Menor que um salário mínimo <input type="checkbox"/> Acima de um salário mínimo <input checked="" type="checkbox"/> Um salário mínimo (R\$ 724,00)	
Escolaridade: 4ª série do ensino fundamental	
Número de pessoas residentes na edificação: 01 pessoa	
Energia elétrica: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
Água encanada: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	
Presença do mosquito Barbeiro ou Bicudo (<i>Trypanosoma Cruzi</i>): <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	
OBS:	

QUESTIONÁRIO DE MATERIAIS E TÉCNICAS CONSTRUTIVAS	
Estado: Pernambuco	
Município / Distrito/ Comunidade: Serra do Arapuá- Aldeia Boqueirão	
Tipo de edificação:	
<input checked="" type="checkbox"/> Residência	<input type="checkbox"/> Comércio
<input type="checkbox"/> Religioso	<input type="checkbox"/> Outro_____
Características do imóvel:	
<input checked="" type="checkbox"/> Próprio	<input type="checkbox"/> Alugado
<input type="checkbox"/> Cedido por empregador	<input type="checkbox"/> Outros_____
Ano da construção: 1986	
Estado de conservação:	
<input type="checkbox"/> Péssimo	<input type="checkbox"/> Ruim
<input type="checkbox"/> Bom	<input checked="" type="checkbox"/> Ótimo
<input type="checkbox"/> Regular	
Nº de pavimentos: 01	
Sótão: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	Porão: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não
Banheiro dentro do imóvel: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	
Como é feito o descarte de dejetos: Fora da casa	
Número de cômodos: 06	
Número de Portas: 02	Material: Madeira nativa
Número de Janelas:	Material: Madeira Nativa
Material utilizado nas paredes:	
Tijolos maciços, cal e areia. Alguns lugares já estava com cimento.	
Técnicas e ferramentas de construção utilizadas (descreva):	
Tijolos moldados em fôrmas de madeira, assentados e revestidos em barro, cal e areia	
Material utilizado na cobertura:	
A estrutura utilizou madeira de Caratba e galhos de arvores da região	
Dimensões da edificação:	
Largura_12,90m	Profundidade__6,80m

APÊNDICE 27

QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO E CULTURAL	
Nome (proprietário ou responsável pelo imóvel): Adelmo Gomes da Silva	
Sexo: <input type="checkbox"/> Feminino <input checked="" type="checkbox"/> Masculino	
Idade: 43 anos	
Estado civil: <input type="checkbox"/> Solteiro <input type="checkbox"/> Separado <input checked="" type="checkbox"/> Divorciado <input type="checkbox"/> Viúvo <input type="checkbox"/> Casado <input type="checkbox"/> Outros	
Religião: <input checked="" type="checkbox"/> Católica <input type="checkbox"/> Protestante ou Evangélica <input type="checkbox"/> Espírita <input type="checkbox"/> Umbanda ou Candomblé <input type="checkbox"/> Outra <input type="checkbox"/> Sem religião	Você se considera: <input type="checkbox"/> Branco <input type="checkbox"/> Preto <input type="checkbox"/> Pardo <input type="checkbox"/> Amarelo <input checked="" type="checkbox"/> Indígena <input type="checkbox"/> Não declarado
Profissão: Agricultor	
Renda mensal: <input type="checkbox"/> Menor que um salário mínimo <input type="checkbox"/> Acima de um salário mínimo <input checked="" type="checkbox"/> Um salário mínimo (R\$ 724,00)	
Escolaridade: Alfabetizado	
Número de pessoas residentes na edificação: 04	
Energia elétrica: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
Água encanada: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	
Presença do mosquito Barbeiro ou Bicudo (<i>Trypanosoma Cruzi</i>): <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
OBS:	

QUESTIONÁRIO DE MATERIAIS E TÉCNICAS CONSTRUTIVAS	
Estado: Pernambuco	
Município / Distrito/ Comunidade: Serra do Arapuá- Aldeia Pitombeira	
Tipo de edificação:	
<input checked="" type="checkbox"/> Residência	<input type="checkbox"/> Comércio
<input type="checkbox"/> Religioso	<input type="checkbox"/> Outro_____
Características do imóvel:	
<input checked="" type="checkbox"/> Próprio	<input type="checkbox"/> Alugado
<input type="checkbox"/> Cedido por empregador	<input type="checkbox"/> Outros_____
Ano da construção: 2008	
Estado de conservação:	
<input type="checkbox"/> Péssimo	<input type="checkbox"/> Ruim
<input type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Ótimo
<input checked="" type="checkbox"/> Regular	
Nº de pavimentos: 01	
Sótão: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	Porão: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não
Banheiro dentro do imóvel: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	
Como é feito o descarte de dejetos: Banheiro fora do imóvel	
Número de cômodos: 07	
Número de Portas: 02	Material: Madeira nativa
Número de Janelas: 04	Material: Madeira nativa
Material utilizado nas paredes:	
Taipa e barro	
Técnicas e ferramentas de construção utilizadas (descreva):	
Toras de madeira fincadas no solo, com varas amarradas na perpendicular, com as brechas enxertadas em barro.	
Material utilizado na cobertura:	
Madeira de Angico	
Dimensões da edificação:	
Largura__8m	Profundidade__13m

APÊNDICE 28

QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO E CULTURAL	
Nome (proprietário ou responsável pelo imóvel): Otilio	
Sexo: <input type="checkbox"/> Feminino <input checked="" type="checkbox"/> Masculino	
Idade: 60 anos	
Estado civil: <input checked="" type="checkbox"/> Solteiro <input type="checkbox"/> Separado <input type="checkbox"/> Divorciado <input type="checkbox"/> Viúvo <input type="checkbox"/> Casado <input type="checkbox"/> Outros	
Religião: <input checked="" type="checkbox"/> Católica <input type="checkbox"/> Protestante ou Evangélica <input type="checkbox"/> Espírita <input type="checkbox"/> Umbanda ou Candomblé <input type="checkbox"/> Outra <input type="checkbox"/> Sem religião	Você se considera: <input type="checkbox"/> Branco <input type="checkbox"/> Preto <input type="checkbox"/> Pardo <input type="checkbox"/> Amarelo <input checked="" type="checkbox"/> Indígena <input type="checkbox"/> Não declarado
Profissão: Agricultor	
Renda mensal: <input checked="" type="checkbox"/> Menor que um salário mínimo <input type="checkbox"/> Acima de um salário mínimo <input type="checkbox"/> Um salário mínimo (R\$ 724,00)	
Escolaridade: Não estudou	
Número de pessoas residentes na edificação: 01 pessoa	
Energia elétrica: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
Água encanada: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	
Presença do mosquito Barbeiro ou Bicudo (<i>Trypanosoma Cruzi</i>): <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	
OBS:	

QUESTIONÁRIO DE MATERIAIS E TÉCNICAS CONSTRUTIVAS	
Estado: Pernambuco	
Município / Distrito/ Comunidade: Serra do Arapuá- Aldeia Pitombeira	
Tipo de edificação:	
<input checked="" type="checkbox"/> Residência	<input type="checkbox"/> Comércio
<input type="checkbox"/> Religioso	<input type="checkbox"/> Outro_____
Características do imóvel:	
<input checked="" type="checkbox"/> Próprio	<input type="checkbox"/> Alugado
<input type="checkbox"/> Cedido por empregador	<input type="checkbox"/> Outros_____
Ano da construção: 2013	
Estado de conservação:	
<input type="checkbox"/> Péssimo	<input type="checkbox"/> Ruim
<input type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Ótimo
<input checked="" type="checkbox"/> Regular	
Nº de pavimentos: 01	
Sótão: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	Porão: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não
Banheiro dentro do imóvel: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	
Como é feito o descarte de dejetos: Banheiro fora do imóvel	
Número de cômodos: 04	
Número de Portas: 02	Material: Madeira nativa
Número de Janelas: 03	Material: Madeira nativa
Material utilizado nas paredes:	
Barro e taipa	
Técnicas e ferramentas de construção utilizadas (descreva):	
Fincou toras de madeira nativa no solo, amarrou varas perpendicularmente e por fim enxertou as brechas em barro	
Material utilizado na cobertura:	
Madeira de Aroeira	
Dimensões da edificação:	
Largura__6m	Profundidade_5.50m

APÊNDICE 29



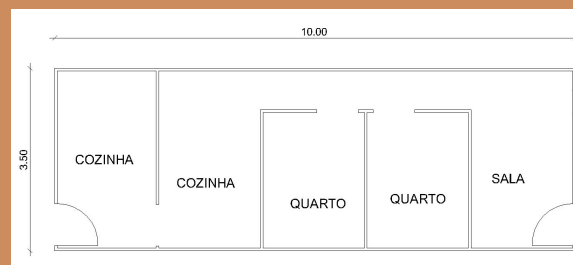
ARQUITETURA VERNACULAR SERTANEJA

Raisa Carvalho de Oliveira
Recife, 2014

Apresentação

A arquitetura vernacular representa aspectos sociais, históricos e geográficos de uma sociedade que utiliza as condições disponíveis no seu entorno para realizar suas construções. Atualmente, o material sobre o assunto ainda é escasso, principalmente no que se refere a arquitetura vernacular sertaneja. O objetivo desse portfolio é apresentar alguns exemplares da arquitetura vernacular no sertão de Itaparica-PE utilizando como objeto de estudo os municípios de Floresta e Carnaubeira da Penha. Por fim, além de contribuir com o material de pesquisa sobre o tema, também é uma forma de conscientizar a população quanto a necessidade de proteger, conservar e reconhecer essas construções como um Patrimônio.

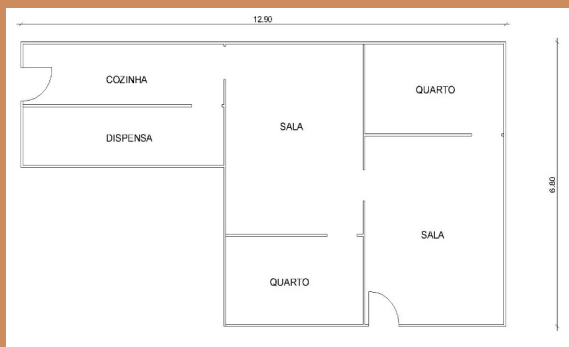
Casa localizada na comunidade do Massapê, pertencente ao município de Carnaubeira da Penha-PE.



FONTE: Acervo da autora, 2014

A edificação utilizou tijolos maciços, feitos manualmente em formas de madeira, sendo os mesmos de outra edificação que foi destruída durante alguns conflitos. Os tijolos foram assentados com barro, na cozinha ele colocou a estrutura de pau a pique e no lugar de enxertar em barro ele colocou tijolos nas brechas, dessa forma aumentando a iluminação e a ventilação. Sua cobertura é em duas águas, as ripas em madeira de Mameleiro e os caibros em Pereiro. Possui duas portas, ambas confeccionadas em ferro, e por uma janela na fachada frontal.

Casa localizada na Serra do Arapuá- aldeia Boqueirão, pertencente ao município de Carnaubeira da Penha-PE.



FONTE: Acervo da autora, 2014

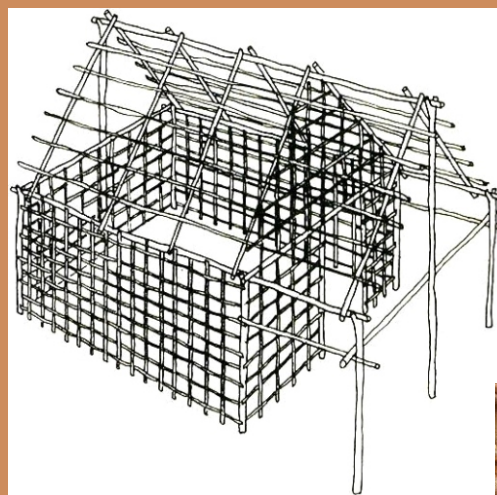
Quando pronto o tijolo maciço foi assentado e revestido em barro, recebendo uma camada de cal e areia, em alguns lugares da edificação foi acrescentado atualmente em cimento. A cobertura em constituída por duas águas, sua estrutura foi basicamente feita em madeira de Caraíba, utilizando também galhos de outras madeiras encontradas no entorno. Possui 2 portas, e 5 janelas distribuídas pela casa. Ambas confeccionadas em madeira da região.

A técnica de tijolos maciços, e um maior número de janelas, são características típicas das construções europeias, porém apresenta planta baixa sem corredores, sendo um modelo encontrado nas edificações africanas.

Técnicas construtivas

• Pau-a-pique

Também conhecida como taipa de sebe, taipa de mão, taipa de sopapo ou sapê. Caracteriza-se por um entreamado de varas, ripas, cipós ou bambus, recebendo uma mistura de barro, água e fibras vegetais, amassados, por ambos os lados da parede



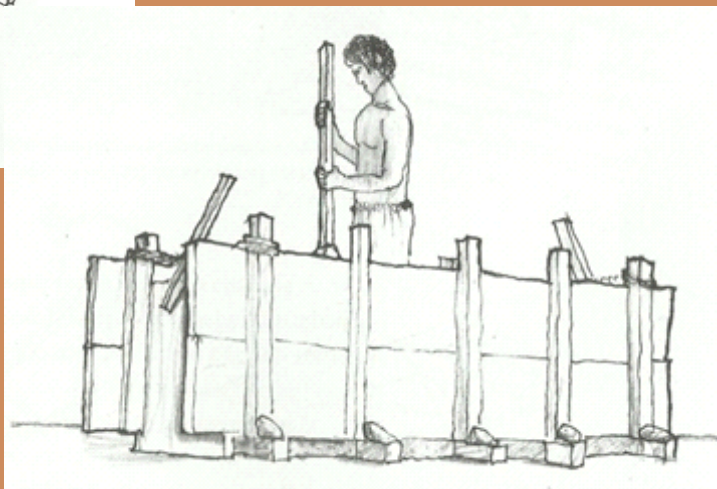
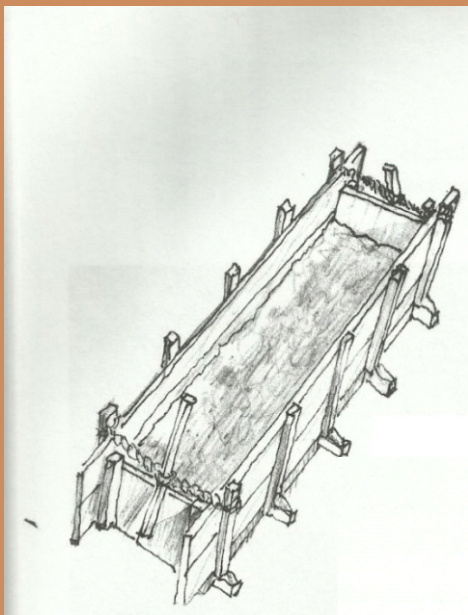
FONTE: WORDPRESS,2014



FONTE: Acervo da autora, 2014

• Taipa de pilão

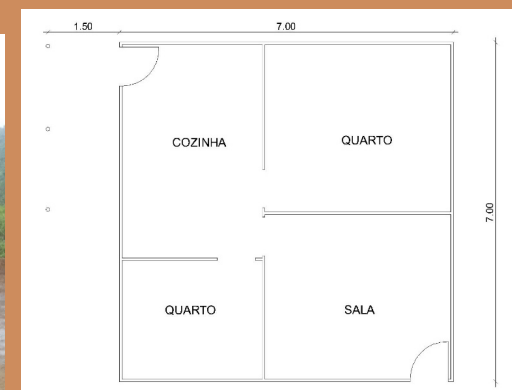
A técnica utiliza barro, fibras vegetais, água, e algum aglomerante como estrume ou sangue de animais. Esse material, é colocado em fôrmas de madeira, denominadas de Taipal , que são confeccionadas por tábuas de 40 cm de altura. Compacta-se a mistura em camadas de 20 cm com a ajuda de um pilão, e retira-se a umidade extra, colocando a próxima camada, até a altura desejada. É preciso que as paredes possuam cerca de 60 cm de espessura, pois são muito frágeis. Pode-se adicionar pedras, a argamassa, formando um chamado Canjicado.



FONTE: Mendes; Verissimo; Bittar, 2011

• Construções em tijolos maciços

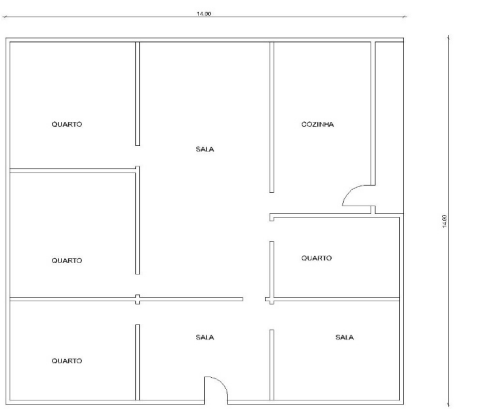
Casa localizada na Serra do Arapuá- aldeia Boqueirão, pertencente ao município de Carnaubeira da Penha-PE.



FONTE: Acervo da autora, 2014

Após cozidos os tijolos foram assentados em barro, sua cobertura possui duas águas, na fachada lateral foi feita uma cozinha externa, e a cobertura foi confeccionada em palha amarrada com cipós típico de construções indígenas. Possui 04 janelas, e 02 portas feitas em madeira nativa extraída do entorno. A técnica de tijolos maciços, um maior número de janelas e a presença de um alpendre são características típicas das construções europeias, porém sua planta baixa sem corredores, é um modelo encontrado nas edificações africanas.

Casa localizada na comunidade do Jaburu, pertencente ao município de Carnaubeira da Penha-PE.



FONTE: Acervo da autora, 2014

A edificação foi construída no ano de 1880, sua estrutura em tijolos de adobe assentados e revestidos em barro, ao longo dos anos, começou a levar junto ao barro e areia, camadas de cal em suas paredes, e em alguns locais tinta. Os tijolos foram confeccionados no próprio local em formas de madeira, secos primeiramente a sombra depois ao sol, nesse caso os tijolos eram cobertos em palha e assados. Sua cobertura é em duas águas, na estrutura foram utilizadas madeira de Pereiro e Aroeira e as linhas em Baraúna e Carnaúba. Possui duas portas em modelo saia, ambas confeccionadas em Cedro, e sete janelas espalhadas pelos cômodos, feitas em madeira de Umburana de Cheiro. Sua planta e métodos construtivos são heranças típicas de construções europeias.

• Adobe

O Adobe é uma técnica milenar, já conhecido na Mesopotâmia. As peças de adobe, eram tijolos em paralelepípedos, com dimensões médias de 0,20m x 0,20m x 0,40m. Compostas por uma mistura de barro, fibras vegetais e água moldadas em formas de madeira, os tijolos são secos a sombra inicialmente, e depois ao sol. Após confeccionados, são assentados com barro, e rebocado em areia, sua fundação era em pedra, evitando que os tijolos tivessem contato direto com a chuva.



FONTE: Acervo da autora, 2014



FONTE: Acervo da autora, 2014

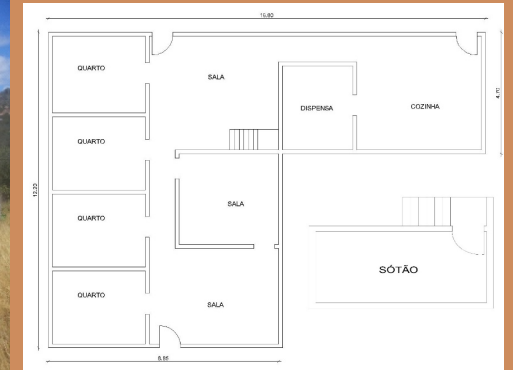
• Tijolos Maciços

O Tijolo Maciço ou Tijolino, seria uma evolução do tijolo de Adobe, são moldados a mão em formas de madeira a partir de uma mistura de barro amassado. Ficam secando em terreiros nivelados, durante esse processo são revirados para que não empinem de forma acentuada. Após desenformados, são empilhados e cobertos por palha dessa maneira cozidos, suas dimensões aproximadas são de 21 x 10 x 5 cm.



FONTE: Acervo da autora, 2014

Casa localizada na comunidade do Jaburu, pertencente ao município de Carnaubeira da Penha-PE.



FONTE: Acervo da autora, 2014

A edificação construída no ano de 1903, utilizou tijolos de Adobe assentados em barro para sua confecção, foi revestida em barro, e quando houve seu restauro de 1953 começou a utilizar cal nas paredes. Toda a estrutura quanto as telhas foram confeccionadas e moldadas no local. Sua cobertura é em duas águas, na estrutura as linhas são de Baraúna e Aroeira e os caibros de Pau D'arco e Pereiro. Possui 3 portas feitas em Cedro em modelo saia, e 10 janelas em Umburana de Cheiro. O sótão, as portas e janelas pesadas, com peitoris largos, sala a frente e cozinha aos fundos passando pelos quartos, com mais de uma sala, sendo tanto essa técnica quanto formato típico das construções europeias.

• Construções em adobe

Casa localizada no distrito do Airi, pertencente ao município de Floresta-PE.



FONTE: Acervo da autora, 2014

Para construção da edificação foram utilizados tijolos Adobe em formato de paralelepípedo e semicircular, ambos moldados em formas de madeira, secos primeiramente a sombra depois ao sol. Os tijolos semicirculares tem esse formato para manter sua estrutura, e não rachar no centro. A estrutura foi rebocada em Areia e barro.

A estrutura da cobertura foi construída com paus de Pereiro e Aroeira, e as telhas foram confeccionadas manualmente, sendo maiores e mais pesadas que as industrializadas. Possui 3 portas, feitas em madeira Cedro, e 6 janelas confeccionadas em Umburana de Cheiro. Sua estrutura e planta são típicas de construções europeias.

Inventário da arquitetura vernacular sertaneja

• Construções em pau-a-pique

Casa localizada no assentamento vitorino no município de Floresta-PE.



FONTE: Acervo da autora, 2014

A edificação construída pelo entrelaçado de varas, recebeu o enchimento em barro e em seguida foi alisado, encobrindo ao máximo a estrutura em madeira. Telhado de duas águas tem uma estrutura em paus de Pereiro e Algaroba. Portas em modelo saia (com duas folhas uma superior e outra inferior), e duas janelas, feitas em madeira de Cedro e Umburana de Cheiro. A edificação apresenta características de construções de origem africana, com planta retangular, janelas minúsculas, e uso da técnica de Pau-a-Pique.

Casa localizada no Bairro DNR, região de Periferia no município de Floresta-PE.



FONTE: Acervo da autora, 2014

A estrutura da edificação foi feita por madeira extraída do entorno, estando de forma mais exposta o emaranhado de galhos que formam a parede, apenas preenchidos em suas frestas com barro. A cobertura é composta por duas águas, com a estrutura confeccionada em Pereiro e Algaroba. A edificação não possui janelas, apenas duas portas feitas em Cedro, ambas em modelo saia, sendo a fonte de ventilação e iluminação da edificação. A presença com ambientes menores, sem corredores, com sala a frente e cozinha aos fundos, além da técnica construtiva de Pau-a-Pique, são exemplares das construções de cultura africana.

Casa localizada no distrito de Nazaré do Pico, pertencente ao município de Floresta-PE.



FONTE: Acervo da autora, 2014

A edificação foi construída, utilizando toras de madeira nativa fincadas ao solo em tamanho crescente para inclinação da cobertura, em seguida colocando varas na perpendicular e amarradas com cipó, as brechas foram preenchidas em barro, e por fim o barro foi alisado dando uma textura uniforme tanto externamente quando internamente.

Sua cobertura é composta por duas águas, as ripas foram feitas com paus de Pereiro, as linhas com Aroeira e os caibros com Baraúna, ambas árvores típicas da região.

Planta baixa tem uma maior referência da cultura africana, sem corredores, poucos cômodos e janelas, com sala na frente e cozinha aos fundos.